ANNO XLI. NUMERO 143.

SEXTA FEIRA 23 DE JUNHO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.° mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.° mez , , , , ... 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO DO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agoa Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhäem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JUNHO.

1 Quarto cresc. as 6 h., 1 m. e 58 s. da m.
9 Lua cheia as 7 h., 21 m. e 16 s. da m.
16 Quarto ming. as 4 h., 33 m. e 28 s. da m.
23 Lua nova as 5 h., 37 m. e 34 s. da m.
30 Quarto cresc. as 11 h., 20 m. e 51 s. dá

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabados às 10 horas.
Fazenda: quintas às 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas às 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19. Segunda. S. Juliana de Falconieri v.
20. Terça. S. Silverio p. m.; S. Silvino m.
21. Quarta. S. Luiz Gonzaga; S. Albano m.
22. Quinta. S. Paulino b.; S. Niceas b.
23. Sexta. S. Agripina v.; S. Zenon m.
24. Sabbado. ✠ Nascimento de S. João Baptista.
25. Domingo. S. Febronia v.; S. Galicano m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 3 horas e 45 m. da tarde.
Segunda as 4 horas e 6 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DO IMPERIO

6ª secção.—Rio de Janeiro.—Ministerio dos negocios do imperio, em 8 de junho de 1865.—Exm. e Rvm. Sr.—Foi presente ao governo imperial o officio de 30 do mez findo, em que V. Exc. Rvma. pede autorisação para remover o professor da cadeira de direito natural do seminario archiepiscopal, bacharel Antonio da Rocha Vianna, para a de instituições canonicas, que vagou por fallecimento do conego José de Souza Lima.

Em resposta cabe-me declarar que não se oppondo o decreto n. 3,073 de 22 de abril de 1863, ao que V. Exc. Rvma. solicita, póde V. Exc. Rvma. effectuar aquella remoção.

Deus guarde a V. Exc. Rvma.—*Marquez de Olinda*—Sr. arcebispo da Bahia.

2ª secção.—Ministerio dos negocios da justiça.—Rio de Janeiro, em 6 de junho de 1865. — Illm. e Exm. Sr.—Foi presente a Sua Magestade o Imperador o officio dessa presidencia, datado de 8 de abril ultimo, expondo que, tendo o escrivão interino do juizo municipal da Villa Bella da Imperatriz, que tambem o é do jury e da delegacia de policia, consultado se era obrigado a servir na subdelegacia, quando esta não tivesse escrivão e fosse chamado pelo subdelegado e bem assim se como escrivão de qualquer autoridade estava sujeito ao serviço do expediente; respondêra essa presidencia que, no impedimento ou falta do serventuario, deveria o referido escrivão servir interinamente na subdelegacia, conforme o aviso n. 180 de 16 de outubro de 1854, e que as obrigações do escrivão abrangem todo o expediente, nos termos do art. 15, paragrapho primeiro do codigo do processo, e art. 18 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

E o mesmo augusto senhor houve por bem mandar approvar a mencionada decisão. O que lhe communico para sua intelligencia.

Deus guarde a V. Exc.—*José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia do Amazonas.

GOVERNO DO BISPADO DE PERNAMBUCO.
SEDE VACANTE

Expediente do dia 14 de junho.

Officio ao vigario d'Atalaya.—Em officio do 1º de abril, me consulta V. Rvma 1º se, mudando-se dous individuos da parochia de sua naturalidade para outra, onde estabeleceram domicilio, e residem ha mais de um mez, querendo ahi casar se, devem se proclamar, apesar de não haverem preenchido os seis mezes de domicilio, que exige a constituição diocesana para a proclamação dos que querem contrahir matrimonio: 2º se o parocho do actual domicilio póde licitamente casa-los, sem terem os ditos seis mezes de domicilio, que parece exigir o direito particular da diocese para se adquirir pleno domicilio, e se poder contrahir impedimento; se bem que não haja duvida de que o possa fazer validamente por disposição de lei geral, consignada no prescripto de Benedicto 14º de 19 de maio de 1758.

Respondo-lhe quanto ao 1º que, exigindo o Tridentino na sess. 24 de *reformat. matrim.* cap. 1, e a constituição diocesana em o n. 269, que os contratantes se proclamem na parochia de seu domicilio; e tendo os individuos, de que falla V. Rvma. adquirido domicilio em a nova parochia, visto como nella residem a mais de um mez, com animo de permanecer (o que conforme o Direito é sufficiente para se adquirir domicilio ou quasi domicilio relativamente ao matrimonio, como decidio o SS padre Benedicto 14º na const. *Paucis ab hinc*, de 19 de março de 1758, por V. Rvma. citada, e recentemente o declararam, a sag. congregação da inquisição em 6 de dezembro de 1843, e a do concilio, na resposta dada ao bispo de Grenoble em 5 de abril de 1845), é evidente que ahi se devem proclamar; mormente se attender-se ao fim porque as leis ecclesiasticas exigem a denunciação dos contrahentes antes da celebração de matrimonio.

A residencia de 6 mezes, que exige a constituição diocesana, não se deve entender como regra invariavel, como domicilio indispensavel para o matrimonio, e conseguintemente para se proclamarem os nubentes; visto como esse domicilio póde adquirir-se em menos tempo, como fica provado.

Releva porém notar que, se essa regra póde falhar quanto ao domicilio necessario para se poder contrahir matrimonio, deve sempre vigorar quanto a denunciação dos contrahentes, a qual deve fazer-se em todas as parochias onde elles residiram por mais de 6 mezes, quer adquirissem domicilio, quer não; o que certamente não obsta a que elles se devam proclamar naquella, em que o adquiriram, embora ahi residam por menos tempo.

Respondo-lhe quanto ao 2º quisito que, sendo o proprio parocho dos contrahentes aquelle em cuja parochia estes adquiriram domicilio, ou quasi domicilio, como por varias vezes tem declarado a sagrada congregação do concilio, e é commum entre os theologos; e á vista do exposto tendo os contrahentes de que se trata, adquirido domicilio, ou quasi domicilio nessa freguezia, é fóra do duvida que o respectivo parocho é o consequentemente proprio dos mesmos contrahentes, e póde assistir ao seu matrimonio não só valida, como licitamente, visto como não póde deixar de ser licito aquillo, que se pratica de conformidade com a lei: salvo se para ahi se mudaram com fraude, para subtrahirem-se á autoridade do seu proprio parocho; porque então nullo seria o seu casamento, como ensinam communmente os theologos, e o declarou a sagrada congregação do concilio em 22 de fevereiro de 1631, e 23 de junho de 1725, segundo refere Benedicto 14.º

Dito ao vigario de Goyanna. – Accuso recebida a estatistica desta freguezia que V. Rvma. me remetteu com data de 27 do proximo passado, na qual falta tão sómente declarar os nomes dos onze sacerdotes que V. Rvma. diz existirem nessa parochia, e mesmo, podendo ser as suas idades pouco mais ou menos, o que espero que V. Rvma. me mandará dizer com a possivel brevidade; assim como que me communicará qualquer alteração ou mudança que se der na sua freguezia, como lhe recommendei no final da circular de 22 de abril ultimo.

— 16 —

Officio ao Exm. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.—Tenho presente o officio de V. Exc. firmado em 12 do corrente, e só hoje recebido; e nesta mesma data me dirijo ao Exm. Sr. bispo da diocese do Ceará afim de, com a brevidade possivel, obter de S. Exc. Rvma. a certidão de baptismo que V. Exc. solicita.

Reitero a V. Exc. os meus sinceros protestos de estima e consideração que consagro á pessoa de V. Exc.

Dito ao Exm. Sr. bispo do Ceará.—Pedindo-me o Exm. provedor da Santa Casa de Misericordia, da cidade do Recife, em data de 12 do corrente, que eu obtenha de V. Exc. Rvma. a certidão de idade da menor Carolina, filha de Francisca Antonia da Silva, nascida a 27 de setembro de 1859, na cidade do Aracaty, em cuja matriz foi baptisada, rogo a V. Exc. que se digne enviar-me a certidão de baptismo da referida Carolina, afim de que pessa ella ter ingresso em um dos estabelecimentos de caridade a cargo da Santa Casa de Misericordia, como me declarou o Exm. provedor.

Conhecendo os sentimentos de caridade que animam a pessoa de V. Exc. e a solicitude com que acode ás necessidades das suas ovelhas, e procura preserva-las das seducções e da corrupção do seculo, estou certo de que V. Exc. se dignará attender ao pedido que a junta administrativa da mesma Santa Casa lhe dirige pelo meu intermedio, e facilitar deste modo o prompto soccorro que se vai prestar áquella infeliz na idade em que tanto carece delle.

Approveito a opportunidade para reiterar os meus protestos de subida estima, consideração e respeito á pessoa de V. Exc. Rvma.

Dito ao vigario de S. Lourenço da Matta.—Accuso recebida a estatistica dessa freguezia, que V. Rvma. me enviou com data de 5 do corrente, e espero que, continuando na diligencia de indagar a data da creação della, me communicará o resultado das suas pesquizas, bem como quaesquer outros esclarecimentos que por ventura possa obter.

— 17 —

Officio ao vigario de Mamanguape.—Foi-me entregue a estatistica dessa freguezia, remettida por V. Rvma., em data de 3 do corrente; e a pontualidade com que vem respondidos todos os quesitos da minha circular de 22 de abril, e a minuciosidade com que são descriptas todas as circumstancias, indica o louvavel zelo com que V. Rvma. se houve no desempenho desse trabalho.

Comtudo, declarando-me V. Rvma. que lhe não foi possivel descobrir a data precisa da creação dessa freguezia, visto ser ella muito antiga, espero que reiterando as suas indagações, e servindo-se de todos os meios que lhe suggerir o seu zelo, me declare ao menos a data presumivel em que poderia ser creada essa freguezia.

Dito ao vigario de Santa Rita.—Accuso recebido o seu officio de 10 do corrente, informando-me quaes as capellas que nessa freguezia costumam estar providas de Santos Oleos; e participando-me que em todas ellas se acha reformado o oleo sagrado, como eu recommendei pela circular de 15 do proximo passado, a qual V. Rvma. cumprio, não só procedendo á reforma que exigem as constituições diocesanas, como tambem fazendo-me a necessaria communicação, como solicitei no final da mesma circular.

Fico certo de não haver nessa frequencia nenhum oratorio privado que costume ter Santos Oleos, bem como de haver ficado nos vasos dessa matriz oleo sufficiente para a administração dos sacramentos no corrente anno ecclesiastico.

— 19 —

Officio ao Exm. presidente das Alagoas.—Tenho presente o officio de V. Exc datado de 12 do corrente e acompanhando o projecto n. 23 da assembléa dessa provincia, afim de que eu dê sobre elle o meu parecer, como requisita a mesma assembléa por intermedio de V. Exc.

Em resposta cabe-me declarar a V. Exc., afim de que se sirva communica-lo a assembléa dessa provincia, que, attendendo a grande distancia em que estão da freguezia de Traipú os diversos terrenos que della se pretendem desannexar, afim de serem incorporados á freguezia da Palmeira dos Indios, da qual ficam muito mais perto, e por conseguinte mais faceis de ser curados pelo parocho desta, como circumstanciada e lealmente me declarou o Rvm. vigario da freguezia do Traipú, em officio de 14 do corrente, de bom grado presto a minha annuencia, e concordo em que sejam desannexados da freguezia do Traipú e incorporada á da Palmeira dos Indios os terrenos mencionados no projecto n. 23, que tenho á vista.

Dito ao vigario de Alagoa Grande. — Accuso recebida a estatistica dessa freguezia enviada com data de 29 do proximo passado. O pouco tempo que V. Rma. tem de residencia nessa freguezia lhe não permittio talvez ser mais extenso sobre os quesitos da minha circular de 22 de abril. Espero porém que colhendo novas e mais circumstanciadas informações, se dará pressa em remetter-m'as; bem como me declarará com exactidão quantos casamentos, baptisados etc., tiveram lugar no anno de 1864.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Discurso pronunciado pelo Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos, em 5 do corrente, explicando seu procedimento no Rio da Prata.

O orador admirava tanta abnegação, não sabia como o bravo general podia ter-se em pé, e cumpria tão efficazmente como era possivel o seu dever.

Já ponderou ao senado que estavamos ameaçados da invasão das forças paraguayas, e posto que não fosse julgada provavel, todavia bastava ser possivel para que o orador entendesse dever raciocinar sobre essa base e precaver-se. Os factos recentes estão provando que aquella invasão não era uma simples ameaça; e se se prolongasse a nossa luta com a praça de Montevidéo, é mais que provavel que a invasão paraguaya no nosso territorio e no Estado Oriental se tivesse apressado mais

E' o que se deve acreditar, porque então os Paraguayos contavam com o elemento da resistencia que lhes proporcionavam o governo de Aguirre e o partido *blanco*, e podiam esperar, fazer juncção com as forças de Muñoz e Aparicio.

Venceriamos sem duvida alguma em Montevidéo; porém a demora até que chegassem os contingentes precisos para o ataque, e fosse bem adestrada parte da nossa força, podia ser muito prejudicial, ou seja considerando o mal que nos podia vir do Paraguay, ou seja pelo mal que d'ahi resultaria aos interesses neutros (apoiados), que de certo levantariam clamores, e os levariam a fazer pressão, para que resolvessemos a questão amigavelmente entretanto que uma solução que não fosse devida á superioridade de nossas forças não podia ser aceita, nem offerecer-nos garantias sufficientes.

Nas circumstancias actuaes do mundo, relacionadas como estão todas as nações, não basta que um governo invoque o seu direito de belligerante; é preciso, desde que recorre á guerra, que tenha os meios para termina-la no menor praso, quando não, os interesses dos neutros, a opinião publica, o forçam a aceitar qualquer transacção que traga a paz.

A demora pois do sitio de Montevidéo nos traria reclamações dos agentes diplomaticos estrangeiros, que nos levariam a aceitar propostas de mediação e uma prompta solução da nossa questão, solução que, embora honrosa, nunca seria tão satisfactoria como aquella que poderiamos obter por meio das armas.

Desde a mediação tentada pelo Sr. conselheiro Saraiva de accordo com o enviado britannico e o ministro das relações exteriores da Confederação Argentina, que não só o corpo diplomatico como alguns patriotas orientaes esforçavam-se por trazer o governo de Montevidéo a um arranjo pacifico. Todos sabem a parte que nessas diligencias tomou o Sr. D. Andres Lamas, com o fim de evitar o ataque de Montevidéo e consequente ruina de grandes interesses estrangeiros, nos quaes teem grande parte os proprios Brasileiros.

O Sr. D. Andres Lamas e os que cooperavam com elle para mover o governo de Aguirre a aceitar uma mediação, acredivam que a mediação mais possivel e aceitavel pelo Brasil era a do governo argentino: e não podiamos peremptoriamente recusa-la, se nos fosse offerecida, porque aquelle governo nos tinha prestado bons officios de amigo, tão bons que a sua neutralidade nunca foi perfeita, o que nao o desairava, porque as suas relações com o governo de Montevidéo não eram normaes, tambem estavam interrompidas em consequencia de aggravos que delle havia recebido.

Mas aquella neutralidade não era completa. No primeiro ataque de Paysandú, faltaram-nos algumas munições, e nós as achamos nos parques de Buenos-Ayres. Nessa necessidade estabeleceram-se os hospitaes em que foram tratados os feridos de Paysandú. A nossa esquadra póde operar contra a do governo de Montevidéo até nas aguas da Confederação Argentina. O governo argentino procurou sempre evitar a intervenção do corpo diplomatico em Montevidéo na questão entre o Imperio e o governo de Aguirre. Todos estes officios de bôa amisade davam á mediação do governo argentino, se nos fosse proposta, um caracter tal que a não podiamos despresar *in limine.*

Depois do accordo com o general Flôres em Fray Bentos, e da expedição das circulares que definiram a nossa posição perante os governos de Montevidéo e Paraguay, o general Mitre fallou ao orador no projecto de mediação de que se occupava o Sr. D. Andres Lamas, declarando que não se prestaria a mediar nem offereceria a sua mediação, sem ter certeza de que seria bem aceita por parte do Brasil.

O nosso exercito estava em marcha para Montevidéo, e uma mediação em taes circumstancias podia trazer-nos uma solução pouco satisfatoria. Fallou, pois, ao general Mitre com alguma animação; a conversação era particular. Observou elle ao orador que fallava com alguma paixão que respeitava os motivos nobres desse seu sentimento, e que, portanto, se era repugnante ao Brasil a mediação, deixaria que a guerra seguisse o seu curso. Retorquio o orador que o governo imperial desejaria muito evitar nova effusão de sangue, mas que já não havia transacção possivel com o governo de Aguirre; que qualquer solução que o deixasse subsistente não podia ser aceita pelo Brasil; e que esperava que o general Mitre, como nosso amigo, não nos fizesse proposições que, collocado em nosso lugar, elle não poderia aceitar. Reconheceu elle então com o orador que o caso não era de transação e sim de capitulação, embora capitulação generosa para com os vencidos.

Entretanto o Sr. D. Andes Lamas preseguia no seu empenho de alcançar uma mediação. O orador tem presente documentos impressos que provam essas deligencias. Mas o governo de Montevidéo fez mallograr todas as tentativas nesse sentido, declarando afinal que não aceitava a mediação de governo argentino, por suspeita de parcialidade do Brasil; que podia resistir a favor resistiria a todo o custo.

Sem embargo dessa recusa, as disposições do general Mitre para com a republica Oriental eram tão benevolas, que, respondendo á carta do Sr. D. Andres Lamas communicando o rompimento por por parte de Aguirre, declarou que os seus bons officios ficavam sempre á disposição da republica Oriental.

Effectivamente mandou para o porto de Montevidéo a sua esquadra, indo ao lado do almirante e distincto redactor da *Nação Argentina*, o Sr. Dr. Guttierres, não para observar os nossos passos, mas para prestar o que estivesse ao seu alcance, quer a um quer a outro lado, isto é, para observar qualquer opportunidade de empregar com bom exito a mediação argentina.

Quanto as nossas forças se approximavam de Montevidéo, a emigração desta cidade para Buenos-Ayres foi extraordinaria; tudo o que podia fugir para alli fugio. O general Mitre mostrou ainda a sua bôa vontade para com a republica Oriental, nomeando uma commissão que dotou com os meios pecuniarios para dar hospedagem áquelles emigrados, sem distincção de partidos. O orador deixa ao senado conhecer quaes foram as razões que lovaram o governo argentino a proceder com tanta moderação e generosidade, e que de certo eram dictadas por uma politica providente, que não queria romper para todo o sempre com o partido *blanco*, antes conservar-se estranho aos interesses dos partidos daquella republica, afim de não tornar impossivel a bôa harmonia entre os dous paizes qualquer que fosse o partido dominante, e, pois, o sitio de Montevidéo se demorasse a mediação argentina appareceria por impulso proprio, e não podiamos tratar la de resto.

Já ponderou os perigos que nos cercavam, e qual a nossa situação militar. Neste estado, quaes foram as instrucções que o orador recebeu? quaes eram as vistas do governo imperial quanto ao desenlace da questão que ia ser decidida diante de Montevidéo?

A queima dos tratados, os factos de Paysandú, a liberdade dada alli aos prisioneiros, os furores do governo de Montevidéo, a expedição Munoz, tudo isto era sabido do governo imperial antes de 20 de fevereiro; que instrucções mandou então ao seu plenipotenciario para que comprehendesse o seu sublime pensamento?

Alguns amigos dos nobres ex-ministros e inimigos pessoaes e gratuitos do orador, diziam por toda a parte: « O Paranhos não tem defeza possivel; faltou a instrucções expressas que tinha a respeito da tomada de Montevidéo pelas armas. » Pois bem! o senado vai ver como o governo imperial auxiliava o seu plenipotenciario, e se era possivel que este, pela correspondencia que teve com o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros e com o nobre ex-presidente do conselho comprehendesse o que o governo imperial queria, ou o que indicou o *Diario Official* no dia 2 de março, como se o orador pudesse ter attendido a 20 de fevereiro na villa da União as observações que aquella folha aqui publicou em 2 de março! (Apoiados.)

Sem faltar a lealdade devida, lerá alguns extractos de despachos e da sua correspondencia particular e confidencial com os nobres ex-ministros dos negocios estrangeiros e ex-presidente do conselho, não referindo senão o que póde ser trazido a discussão.

O Sr. Furtado: — Pela minha parte está autorisado para ler tudo, não preciso de reservas.

O Sr. Paranhos lerá somente o que julgar preciso para esta discussão: o resto o nobre senador lerá se quizer.

Pede licença ao senado para dar-lhe conhecimento de varios documentos, além de outros que juntará como notas a este discurso.

Começará por alguns trechos de um officio escripto de Buenos Ayres a 11 de dezembro, em que communicou ao ex-ministro dos negocios estrangeiros o seguinte:

« Ha dias se me falla a medo em tentativas de um arranjo que evite o ataque a Montevidéo. Não recebi, porém, aberturas formaes ou autorisadas e inclino-me a crer que toda a transacção que não seja iniciada sob a influencia moral do nosso exercito poderia ser-nos desvantajosa ou empreza prematura.

« O governo argentino abriga algum pensamento a este respeito, mas não m'o manifestou ainda, e, pelo que tenho percebido, aguarda a approximação das nossas forças de terra. »

Depois manifestara' o orador todo o pensamento do governo argentino.

Em carta de 23 de dezembro, escripta tambem de Buenos-Ayres, disse ao nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros:

« Eu era e sou homem de paz, mas por amor da paz mesmo a guerra é algumas vezes uma necessidade. Nós estamos neste caso.

« Na questão oriental, mais do que a guerra, preoccupa-me o ajuste final, em que se envolverá necessariamente a questão interna, porque o general Flores hoje é nosso alliado, e convém que a sua causa fique triumphante.

« A tomada de Montevidéo não é cousa facil, mas creio que nossos elementos de guerra, ja aqui reunidos e que vão chegando, serão bastantes. »

Em carta de 13 de fevereiro, escripta da villa da União (Montevidéo), disse o orador:

« O general Menna Barreto ainda me falla em falta de munições! Não comprehendo como isso possa ser, depois de tudo quanto tenho escripto sobre o nosso exercito. »

Como additamento as instrucções primitivas, eis o que escreve o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros ao orador em despacho reservado de 22 de dezembro.

« Urge desembaraçarmo-nos das operações militares do Uruguay, afim de empregarmos a nossa acção contra o Paraguay. »

E mais adiante:

« Emfim, no theatro dos acontecimentos, está certo o governo imperial que V. Exc., de accordo com os chefes das nossas forças de terra e mar, procedera do modo mais consentaneo e proveitoso para as operações da guerra. »

Em despacho reservado de 7 de janeiro de 1865 disse o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros:

« Fico inteirado do resultado definitivo das conferencias que teve V. Exc. com o governo argentino a respeito do Estado Oriental e da republica do Paraguay no ponto de vista das suas instrucções, e apezar da resposta negativa daquelle governo a alliança proposta, o governo imperial não póde deixar de louvar a pericia e zelo com que V. Exc. se houve nas discussões, e espera etc. »

. . . .

« O governo imperial confia que V. Exc. sabera, nas circumstancias difficeis em que nos achamos, tirar todo o partido que proporcionam taes noticias (allude ás noticias da invasão paraguaya), interessando, na luta o governo argentino tanto mais quanto me parece que este governo não poderá por muito tempo conservar-se na posição de neutralidade imperfeita, que deseja. Os acontecimentos o hão de forçar a mudar de politica, e a má vontade do Paraguay contra o governo da confederação não é menor do que a que vota ao imperio. »

. . . .

« Quanto a republica Oriental do Uruguay, refiro-me ás instrucções que levou V. Exc. desta côrte e as minhas ulteriores communicações depois que chegou V. Exc. ao theatro dos acontecimentos, não podendo nem devendo o governo imperial dar-se por satisfeito em quanto não forem *attendidos todos os interesses do imperio* (evidentemente isto se refere ás reclamações que motivaram a guerra, despresados e villipendiados pelo actual governo do Montevidéo e anteriores administrações.

« *Não devem ser esquecidos os ultimos successos naquella praça*, rompendo tão descommunalmente por todos os compromissos solemnes da republica com o imperio. »

Não deviam ser esquecidos os ultimos successos, isto é, a queima dos tratados, e o rompimento das relações commerciaes. Cumpre notar os termos precisos deste despacho, e a luz que derramam quanto a's intenções do governo.

Eis agora o despacho de 10 de janeiro de 1865:

« Illm. e Exm. Sr.—Tenho presente o officio que, sob n. 3 e a data de 29 dezembro ultimo, V. Exc. dirigio-me informando haver o governo da Republica Oriental do Uruguay, por decreto de 13 do referido mez, fechado os seus portos á bandeira brasileira, e declarado nullos os tratados celebrados em 1851 com o imperio; ordenando em seguida a queima dos mesmos, o que se verificou a 18.

« Inteirado do conteúdo do officio de V. Exc. a que ora respondo, e das considerações que faz sobre esse acto de requintada violencia do governo oriental, e de posse dos impressos que remette, onde se encontra a integra dos citados decretos e a narração do acto da queima dos autographos daquelles tratados, reitero-lhe as seguranças das minha perfeita estima e distincta consideração.—*João Pedro Dias Vieira.*—A' S. Exc. o Sr. José Maria da Silva Paranhos. »

Passa alguns extractos do despacho reservado de 22 de janeiro:

« Accuso a recepção do officio reservado de V. Exc., de 7 do corrente sob n. 15, em additamento ao ostensivo que me dirigio na mesma data, sob n. 5, relatando o triumpho que, com a tomada da praça de Paysandú no dia 2, alcançamos contra o governo de Montevidéo e seus defensores; e inteirado de tudo quanto refere a respeito do fusilamento do coronel Leandro Gomez e outros chefes do mesmo lado, depois de prisioneiros, e das reflexões que lhe suscitou tão reprovado procedimento, tenho em resposta de communicar-lhe que o governo imperial julga conveniente que V. Exc. solicite do general Flores a punição de Goyo Soares e dos outros subordinados do mesmo general que concorreram para ser levado a effeito um semelhante attentado, que tanto deslustra a victoria que obtivemos em Paysandu. »

. . . .

« O governo imperial não póde deixar tambem de censurar que se houvesse dado plena liberdade um tão avultado numero de officiaes prisioneiros, e que iriam naturalmente augmentar o numero dos nossos inimigos em Montevidéo. Cumpria que fossem *tratados com a benevolencia que nos caracterisa, mas como prisioneiros, emquanto durasse a luta.* »

Observa a respeito deste despacho que o governo imperial deplorou, e com razão, o que aconteceu com alguns prisioneiros de Paysandú, como a morte de Leandro Gomez e alguns de seus officiaes; mostrando-se tão escrupuloso, que recommendou ao plenipotenciario e ao almirante que obtivessem a punição do coronel Goyo Soares, a quem se attribuia o fusilamento de Leandro Gomez. Entretanto este facto não tinha dado lugar a uma averiguação rigorosa.

O Sr. Dias Vieira: — Officiou se no sentido de haver essa averiguação.

O Sr. Paranhos: — Entende que Leandro Gomez não devia ser fusilado por aquelle modo, se o foi; mas pelo que fez em Paysandú podia ser executado por sentença de um conselho de guerra: tratou com crueldade os prisioneiros, mandou collocar as cabeças ainda quentes de alguns soldados brasileiros sobre as trincheiras; de seus máos precedentes originou-se o grande odio que lhe tinha o coronel Goyo Soares, cuja familia havia sido victima das barbaridades daquelle chefe.

Ora, o coronel Goyo Soares era um dos mais prestantes auxiliares do general Flores; tinha lutado comnosco, e heroicamente, em Paysandú; comprehende-se, portanto, quanto seria sensivel ao general Flores a exigencia de punição deste official.

Pela sua parte limitou-se o orador a manifestar ao general Flores quanto o governo imperial lamentava o facto, e que reclamava a punição do culpado; mas guardou-se de fazer essa reclamação desde que o general Flôres arredára o coronel Goyo Soares de Montevidéo, dando-nos assim reparação. O nosso almirante foi do mesmo parecer, creio eu.

Mas é certo que o governo imperial queria mostrar grande generosidade para com os vencidos; recommendando que os prisioneiros não fossem postos em liberdade durante a guerra, mandava trata-los *com a benevolencia que nos caracterisa.*

E' para notar que esses factos de Paysandú, como o acontecido com o vapor *Villa del Salto*, não agradaram ao governo imperial, mas calou o seu desagrado que não passou de despachos muito reservados; procedimento este bem diverso do que depois de 20 de fevereiro teve com o plenipotenciario, e tambem o fructo já esta colhido; podia quebrar um dos instrumentos [illegible] o ajudaram a colhê-lo.

Lê tambem os seguintes extractos do despacho do nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros de 6 de fevereiro:

« Accuso a recepção dos officios reservados de V. Exc. de 26 e 27 de janeiro ultimo, sob ns. 19, 20 e 21, e do ostensivo sob n. 7 daquella primeira data, enviando cópia da circular relativa ao perfido procedimento do governo do Paraguay para com o imperio, e do caracter selvagem que elle quer imprimir á sua guerra contra o Brasil; e em resposta tenho a declarar-lhe quanto a este ultimo officio, que o governo imperial approva a resolução tomada por V. Exc. sobre este assumpto, em face das tristes noticias ultimamente recebidas de Mato-Grosso, e quando o barão de Tamandaré julga que póde estabelecer o bloqueio das Tres-Boccas. »

. . . .

« O governo imperial fica inteirado, pelo que toca a gravidade da situação em que nos achamos collocados, *e o vigor e a rapidez que ella exige em nossa acção*; e approva o modo como se houve V. Exc. na conferencia com o general Mitre, visto como, *declinando a mediação deste* nas circumstancias actuaes, foi interprete fiel do pensamento do mesmo governo, por mais de uma vez manifestado a V. Exc. »

A este respeito observa que não havia declinado absolutamente a mediação; apenas ponderou as difficuldades que se oppunham a um accordo que não fosse determinado pelo emprego da nossa força, e pedia ao general Mitre que, antes de offerecer a sua mediação, se collocasse em nosso lugar. Entretanto o que disse o governo? « Approvo o modo como V. Exc. se houve, declinando a mediação. » Nada mais. Mas se a mediação tornasse a apparecer? em que casos, em que condições deveria ser aceita? ou cumpria rejeita-la *in limine*? Nenhuma instrucção dava o governo...

O Sr. Dias Vieira: - Este ponto ainda não póde ser bem discutido.

O Sr. Paranhos: — Pede permissão a S. Exc. para ler alguns extractos de sus cartas particulares concernentes a este assumpto.

O Sr. Dias Vieira: — Póde ler todas as cartas.

O Sr. Paranhos diz que S. Exc. as lerá. O orador só lera o que lhe parecer que deve e póde ler-se.

« Desde que fizemos sacrificios e que pelos esforços e pela presença de nossa força é que se pôe termo a luta oriental, cumpre tirar destas circumstancias toda a vantagem possivel em favor dos *interesses brasileiros!* »

« *Urge que nos desembaracemos* quanto antes da luta no Estado Oriental, e com as forças que a esta hora ahi já devem estar, com os auxilios que pelo *Cruzeiro do Sul* e pelo *Apá* tem de partir daqui até depois de amanhãa directamente para Buenos-Ayres, estou que temos elementos mais que sufficientes para atacar Montevidéo.

« O que cumpre é combinar o plano e pôr de accordo com o general Flôres os nossos generaes de terra e mar, afim de haver unidade de pensamento e de acção.

« *Temos motivos de sobra para justificar o ataque contra a capital, e ainda o governicho de Aguirre nos offereceu mais um com o auto de fé dos nossos tratados.*

« Ao barão me dirijo nesta data recommendando que o ouça sobre a direcção politica da guerra, porque V. Exc. é ahi quem está della encarregado, e faço-o de modo que não lhe offendo absolutamente a susceptibilidade. »

De 26 de dezembro:

« *Deos queira*, pois, que, se já não estivermos, estejamos dentro em breve desembaraçados do Estado Oriental, para cuidarmos seriamente do Lopes.

« Estude V. Exc. os meios praticos de levar a effeito este pensamento, e vá pondo logo em execução os que forem disso susceptiveis, que eu estou que o general Mitre não ha de querer ficar atraz. »

Em 7 de janeiro:

No meu conceito *é fóra de duvida que o interesse do Imperio*, no desenlace da questão oriental *e que fique triumphante a causa do general Flôres*, nosso alliado, ja que não podemos deixar de envolver-nos na questão interna de Montevidéo.

« Se afastar-nos desta linha de conducta, receio muito que nos exponhamos aos mesmos inconvenientes que nos resultaram do accordo celebrado entre os generaes Urquiza e Oribe na guerra passada.

« O Brasil commetteria um grave erro, se, depois dos sacrificios que tem feito, não se prevalecesse da occasião para tirar todo o proveito *em favor dos Brasileiros no Estado Oriental.*

« Como V. Exc., tambem penso que as forças que ahi temos reunidas são sufficientes para pôr termo a luta do Uruguay; *e se pudermos dispensar o bombardeamento de Montevidéo, ainda com algum sacrificio*, melhor será, para evitarmos duvidas com os almirantes estrangeiros. Sei perfeitamente que, declarada a guerra, para o que temos os mais justos motivos, estavamos no nosso perfeito direito bloqueando e bombardeando Montevidéo, para força-la a render-se; mas somos fracos para estarmos a brigar com o genero humano, e bom será, emquanto pudermos, evitarmos mais complicações e desavenças.

« Pelo que toca ao Sr. Tamandaré, officiamente digo quanto basta para conhecer o meu pensamento sobre o seu procedimento.

« *Façam os Paraguayos o que quizerem*, não podendo bate-los ao mesmo tempo que os *blancos* de Montevidéo, só havemos tratar seria e exclusivamente daquelles depois de desembaraçados do Uruguay. »

Julge o senado, diz o orador, da impressão que estas ultimas palavras deviam causar-me.

Em 6 de fevereiro:

« A indignação contra o Paraguay não póde ser maior, e recrudece quando consideramos que o desforço não poderá ser tomado com a celeridade que todos desejam.

« A nossa situação é gravissima, mas havendo actividade e perseverança da nossa parte, havemos a final de triumphar de todos os obstaculos. »

Resumbra destas cartas que o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros julgava urgente a conclusão da questão oriental, com receio de auxilio do Paraguay; recommendava que o bombardeamento só se effectuasse dada absoluta necessidade...

O Sr. Dias Vieira: — Até defini os casos.

O Sr. Paranhos: —...e seria bom evita-lo até com algum sacrificio.

Segundo as instrucções primitivas e ulterior correspondencia, o que queria o governo era que as nossas reclamações interiores fossem satisfeitas...

O Sr. Dias Vieira: — Só?

O Sr. Paranhos...que o general Flôres occupasse o lugar do governo que nos fazia a guerra, como garantia de futuro e de cumprimento das reclamações anteriores; que o territorio oriental pudesse servir de base as nossas operações de guerra, ficando a Republica nossa alliada contra o Paraguay.

A respeito dos prisioneiros de Paysandú nada se disse ao orador, senão que não deviam ter sido soltos, mas conservados como prisioneiros de guerra em quanto durasse a luta, sendo tratados com a benevolencia que nos caracterisa; entretanto no seu elatorio o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros articula como deficiencia do convenio de 20 de fevereiro, que devia provocar a desfeita do decreto de 3 março, que nada se exigisse em Montevidéo relativamente aquelles prisioneiros!

Note-se que logo ha de discutir cada um dos pontos das accusações; por agora está admittindo que arespeito dos prisioneiros de Paysandú a accusação pudesse ser formulada como fez o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros.

Recommendava S. Exc. que se «tirasse o maior partido das circumstancias» ; mas como? O pensamento que sobresahia, como solução para o passado e para o futuro, era a queda do partido *blanco* e a presidencia do general Flôres.

Os attentados de Munoz na nossa fronteira eram tambem sabidos do governo imperial; sobre este assumpto tambem nada se disse ao orador.

O facto do insulto á nossa bandeira deu-se a 9 de fevereiro. Quando o nobre ex-ministro dos negocios estrangeiros em 24 de fevereiro escreveu ao orador sobre esse objecto, ainda suppunha em pé a questão de Montevidéo: veja-se se quanto aquelle facto ou quaesquer outros anteriores, disse S. Exc. alguma cousa que pudesse fazer comprehender o que queria delle o governo imperial, o que exigia a opinião publica no Brasil ou no Rio de Janeiro.

Estractos de cartas datada de 24 de fevereiro, recebida a 7 de março.

« Permitta que chame sua attenção para a necessidade de effectuar-se quanto antes o bloqueio das Tres Bocas, aproveitando se para isso os vapores que ora seguem, ainda no caso pouco provavel de não estarmos de posse de Montevidéo. Urge que vedemos ao cacique o recebimento de qualquer recurso da Europa.

« Como V. Exc. sabe, estava assentado que o bloqueio devia fazer-se antes mesmo de estarmos habilitados para começar as hostilidades contra o Paraguay de um modo mais directo e positivo. (V. Exc., disse o orador, sabe que essa demora não me póde ser attribuida.) Com as noticias recebidas hontem pelo *Princeza de Joinville*, que d'ahi partio na tarde do dia 17, muitas pessoas ficaram com receio de que a luta terminasse por um pastel. »

Esta expressão não é original do nobre ex-ministro; foi importada do Rio da Prata...

O Sr. Dias Vieira: —E transmittida mesmo por V. Exc.

O Sr. Paranhos... onde chamava-se *pastel*, qualquer solução em que o partido blanco ficasse no poder, ou mesmo com parte nelle. O convenio de 20 de fevereiro, pois, que fez desapparecer o governo e o partido blanco, foi pela imprensa do Rio da Prata considerado pleno triumpho do Brasil e do seu alliado. Entretanto, o nobre ex-ministro usava desta expressão, que consta ter sido aqui tambem muito usada. O orador não conhece esta arte culinaria politica ou diplomatica; assim, pergunta qual é a anthitese de pastel? E' ferro e fogo? Toda a solução obtida sem sangue é pastel?

O Sr. Rodrigues da Silva: — Então a anthitese de pastel é chouriço?

O Sr. Paranhos (lendo) « Tenho desvanecido essa idéa, não só como opposta ao pensamento do governo imperial, como ao de V. Exc.

« Com effeito, depois dos desacatos que temos soffrido, e dos sacrificios que temos feito, *da necessidade que temos de fazer de Montevidéo nosso principal centro das operações contra o Paraguay*, qualquer accordo que não seja a capitulação da praça, segundo as leis da guerra, fôra um verdadeiro *fiasco*

« Creia que não tenho o minimo receio de que possa aproveitar os esforços dos pasteleiros, assim como que estou seguro de que por amor de propostas não adiarão o começo das hostilidades contra Montevidéo, além das 48 horas que deram ao novo presidente para deliberar, segundo aqui corre pela boca pequena, visto como o *Princeza* não trouxe correspondencia alguma official nem mesmo cartas. »

Não sabe-se o nobre ex-ministro permittirá que o orador lêa os dous ultimos periodos desta carta?

O Sr. Dias Vieira: —Póde ler toda.

O Sr. Paranhos precisa que S. Exc. examine primeiro se póde ler. (Envia a carta.)

O Sr. Dias Vieira (tendo lido): —Póde lêr.

O Sr. Ottoni: — Muito bem!

O Sr. Paranhos (lendo): « Cada vez se torna mais popular a idéa de pôr termo por meio das armas ás nossas questões com o Paraguay e Uruguay.

« As offensas e insultos que temos soffrido só se podem apagar com o sangue daquelles que os commetteram, é o pensamento de todos os Brasileiros, que dentro em breve se traduzirá em factos. »

O Sr. Ottoni: — E' claro que falla de sangue derramado no campo da batalha.

O Sr. Paranhos observa que a linguagem desta carta não está de accordo com os despachos e cartas anteriores; e que, mesmo quando tivesse chegado antes de 20 de fevereiro, não bastava uma carta para que o orador cumprisse uma ordem de sangue, ordem que em nenhum caso cumpriria se fosse deshumana.

O governo recommendava que, ainda com sacrificio se evitasse o bombardeamento até ao caso de absoluta necessidade, mostrava-se generoso para com os prisioneiros de Paysandú; queria a punição do coronel Goyo Soares; anhelava uma solução pacifica...

O Sr. Dias Vieira: —Comtanto que fosse honrosa.

O Sr. Paranhos: —... como foi a de 20 de fevereiro, segundo as palavras do proprio nobre ex-ministro...

O Sr. Dias Vieira: —Mas foi deficiente.

O Sr. Paranhos: —.... e de repente, uma carta de S. Exc. (ainda que pudesse chegar antes da solução) havia de bastar para que vingassemos no sangue de nossos inimigos as affrontas que nos haviam feito!...

Passará agora a lêr alguns extractos da correspondencia do nobre ex-presidente do conselho, principiando pelos da carta confidencial de 22 de janeiro: « Como V. Exc., penso que se deve poupar o sangue de nossos soldados, *porque as bata-*

ILEGIVEL

lhas não servem para conseguir o fim que legitima a guerra, são immensos assassinatos. »

Com esta maxima concorda o orador absolutamente.

O Sr. Furtado:—E ainda penso assim.

O Sr. Paranhos (continuando a ler):

« E' realmente para lamentar que não houvessem machados e outros instrumentos para romper cercas, nenhum engenheiro para reconhecimento, abertura de trincheiras, etc. O arsenal do Rio-Grande podia e devia ter fornecido os machados, e, quando não os houvesse, era facil tê-los o exercito obtido. Quanto aos engenheiros, diz-me o Sr. ministro da guerra que no Rio-Grande os havia. Porque não marcharam?

« Lamento o assassinato de Leandro Gomez, cuja vida como prisioneiro devia ser inviolavel; mas a concessão de liberdade aos cem companheiros delle, para irem augmentar o numero dos assassinos de Carreras e amanhãa derramarem o sangue brasileiro, é generosidade que não se póde louvar nem approvar, e nem repetir.

« Ao terminar, dizer a V. Exc. que o governo procura obter todos os meios para atacar o Paraguay por mar e por terra, e vencer a resistencia das suas fortalezas. Quaesquer que sejam os sacrificios que a situação imponha ao imperio, cumpre fazê-los resolutamente, de modo a aproveita-los, para que amanhãa não recomecemos as mesmas interminaveis lutas. »

Agora os extractos de outra carta confidencial do nobre ex-presidente do conselho, datada de 6 de fevereiro:

« Alegram-me as noticias das nossas operações no Estado Oriental, e estou ancioso pela noticia da tomada de Montevidéo. *Estou, porém, suspeitoso que o tyrannete do Paraguay tente alguma diversão,* ou pela provincia do Rio-Grande ou pelo Estado Oriental, e admitto mesmo que ja o não tenha feito como meio de demorar ou difficultar a justa vingança do Brasil, que tão infame e atrozmente provocou.

« As notas de V. Exc. corresponderam completamente á minha espectativa, e folgo com o favoravel acolhimento que ahi tiveram.

« A resolução de V. Exc. de ir collocar-se em um dos arrabaldes de Montevidéo, para accudir a qualquer emergencia que exija a sua illustrada intervenção, não póde deixar de ser approvada e louvada pelo governo imperial. »

Segundo o nobre ex-presidente do conselho, portanto, *as batalhas que não servem para conseguir o fim que se tem em vista com a guerra são immensos assassinatos.*

O Sr. Furtado:—Já disse que ainda penso assim.

O Sr. Paranhos logo fará applicação desta maxima ao convenio de 20 de fevereiro.

Tem chegado a negociação que precedeu ao convenio de 20 de fevereiro. Sabidas as instrucções que o orador recebeu do governo imperial, observará que foi accusado do não ter apertado o bloqueio ..

O Sr. Dias Vieira:—Nós não o accusamos.

O Sr. Paranhos não diz isso: mas os nobres ex-ministros deixavam passar todas essas accusações feitas pelos seus escriptores anonymos, sem declarar: « Não; nenhuma ingerencia teve o plenipotenciario no bloqueio; quem marcou o prazo, quem o prorogou uma e duas vezes, foi o almirante, sem ouvir o diplomata brasileiro, que estava em Buenos-Ayres, ou na villa da União. »

Ora, porque assim procedeu o almirante? porque tambem reconhecia a conveniencia de evitar-se o bombardeamento de Montevidéo em quanto por outro modo se pudesse obter solução honrosa; porque desde o principio do bloqueio previo a possibilidade de um arranjo pacifico.

O sitio tambem não se estreitou, porque o nosso exercito ainda não estava inteiramente preparado, e porque o nosso general de terra receiou que a approximação do exercito trouxesse alguma provocação que precipitasse o ataque.

Depois de 20 de fevereiro se disse com muita facilidade que a praça de Montevidéo não estava fortificada como a de Paysandú; não poderia resistir.

A verdade, porém, é que da praça mandavam todos os dias guerrilhas fóra; que alli havia um partido forte para a resistencia a todo o custo; que muitos pontos estavam minados; que a guarnição era numerosa e dirigida por chefes habeis, fanaticos, excitados pelo odio da guerra civil e pelo odio ao estrangeiro.

Dizia muitas vezes o bravo general Ozorio que o ataque de Montevidéo não nos podia custar menos do que a perda de 2,000 homens.

Estas eram as circumstancias quando nos primeiros dias de fevereiro foi o orador chamado a toda a pressa de Buenos-Ayres pelo nosso almirante, para ouvir as proposições de paz que pareciam muito proximas.

O orador não julgava possivel que Montevidéo chegasse a um accordo sem trocar os primeiros tiros, mas recebeu no acampamento militar uma nota do ministro de S. M. o rei de Italia, que deve ser publicada, porque explica a referencia que o protocollo do convenio de 20 de fevereiro faz as aberturas de paz annunciadas por aquelle diplomata. (Lê):

« Particular.—Montevidéo, em 16 de fevereiro de 1865.—Sr. conselheiro.—Tomo a liberdade de dirigir-me a V. Exc. para pedir-lhe uma entrevista com a maior brevidade possivel. Estou encarregado de fazer a V. Exc. communicações que, no meu pensar, poderiam ter as mais felizes consequencias para todos.

« Em attenção ás importantes mudanças que acabam de verificar-se em Montevidéo, espero que V. Exc. fará suspender, por emquanto, todo e qualquer acto de hostilidade. O novo presidente acaba de ordenar que não se dispare um só tiro de fuzil, e que o porto e a cidade sejam abertos a todos indistinctamente, para entrarem e sahirem.

« Creio que a nossa entrevista, se V. Exc. não achar nisso inconveniente, poderia verificar-se a bordo de um navio neutro, quer argentino, quer francez, quer inglez, ou italiano, como approver a V. Exc. Por terra haveria muito estrepito.

« No entretanto aproveito esta occasião para renovar a V. Exc. a segurança dos sentimentos de minha mais alta consideração.—*R. Ulysse Barbolani.*—A S. Exc. o Sr. conselheiro José Maria da Silva Paranhos. »

Depois de ouvir os nossos generaes, respondeu o orador nestes termos:

« Particular.—Villa da União, em 16 de fevereiro de 1865.—Sr. ministro.—Apresso-me a responder á carta particular que V Exc. se dignou dirigir-me *hoje*, e que neste momento, seis horas da tarde, me foi entregue por um subdito italiano, segundo a declaração do mesmo portador.

« V. Exc. diz que está encarregado de fazer-me communicações que poderiam ter, no pensar de V. Exc., consequencias as mais felizes para todo o mundo.

« Pede-me que faça suspender todo o acto de hostilidade em attenção ás mudanças importantes que acabam de ter lugar na cidade de Montevidéo, e as ordens dadas pelo novo presidente que se não dispare um só tiro de fuzil e se permitta a todos livre entrada e sahida por mar e por terra.

« Finalmente, V. Exc propõe-me que nossa entrevista tenha lugar a bordo de qualquer navio neutro, porque em terra o desejado encontro causaria muito estrepito.

« Sinto não poder prestar-me aos desejos de V. Exc. nos termos precisos que me prescreve.

« V. Exc. não me diz por quem se acha encarregado das communicações a que allude; e eu ignoro tambem as mudanças que se operaram em Montevidéo, e o caracter que ellas podem ter com relação ao estado de guerra em que se acha o Brasil com o governo de Montevidéo.

« As declarações officiaes do meu governo não podiam ser mais francas, nem os motivos mais graves, nem os seus legitimos propositos mais explicitos.

« O Brasil faz hoje guerra ao seu inimigo, em alliança com o illustre general Flores, que representa a grande maioria da nação oriental. V. Exc. não attendendo a esta importante consideração, parece prescindir do concurso daquelle general, no momento em que nos solicita uma suspensão de todo o acto de hostilidade.

« V. Exc., representante de uma nação amiga do Brasil, exclue para a nossa entrevista, assim o territorio brasileiro representado por qualquer de nossos navios de guerra, como aquelle em que se acha esta legação.

« Espero que V. Exc. ha de reconhecer que eu não posso, em taes circumstancias, prometter-lhe uma suspensão de hostilidades, comquanto saiba que os generaes das forças alliadas não projectam usar de suas armas de hoje para amanhãa.

« A entrevista com que com que V. Exc. me quer honrar póde entretanto verificar-se, mas eu devo rogar a V. Exc. que se digne vir á minha residencia na villa da União, para onde V. Exc. poderia dirigir-se com toda a segurança, acompanhado por um piquete do exercito imperial, que eu poria á sua disposição.

« Cumprido deste modo o dever em que me collocou a carta de V. Exc., aproveito a opportunidade para renovar-lhe os protestos da minha mais alta consideração.—*José Maria da Silva Paranhos.* A S. Exc. o Sr. R. Ulysse Barbolani, ministro residente de S. M. o rei da Italia, etc., etc. »

Como se vê, não mostrou o orador soffreguidão; fallou nesta carta linguagem muito digna do Brasil. A resposta que teve foi a seguinte: (Lê):

« Particular.—Montevidéo, em 17 de fevereiro de 1865. —Sr. conselheiro. — Sinto extremamente que, por causa da precipitação com que escrevi a carta que tive a honra de dirigir a V. Exc. em data de hontem, e de que nem mesmo guardei cópia, não tivesse explicado bem as minhas intenções.

« Acreditava que V. Exc. sabia da cessação do governo do Sr. Aguirre e da nomeação do Sr. Villalba, o que tem uma significação muito importante nas actuaes circumstancias.

« As communicações que terei a honra de fazer V. Exc. são por parte do Sr. Villalba e dos meus collegas do corpo diplomatico.

« Não podia estar nas minhas intenções fazer abstração do Sr. general Flôres, pois que elle deve ser parte essencial nas negociações: o meu primeiro cuidado teria sido pedir a sua intervenção deste a nossa primeira entrevista.

« Representante de uma potencia amiga do Brasil, e guardando as melhores recordações da minha residencia no Rio de Janeiro, não era por mim que eu teria desejado encontrar-me com V. Exc. em um terreno neutro. Era sómente por consideração por este governo junto ao qual estou acreditado, e que está infelizmente em estado de guerra com o governo de S. M. o Imperador.

« Todavia aceito com prazer o amavel convite de V. Exc., e, á 1 hora pôr-me-hei á caminho para a villa da União.

« Entretanto rogo á V. Exc. aceite a segurança de minha mais alta consideração.—*R. Ulysse Barbolani.*—A S. Exc. o Sr. conselheiro J. M. da Silva Paranhos, etc., etc.»

« Particular.—Reservada. — Montevidéo, em 17 de fevereiro de 1865.—Sr. conselheiro.—Expeço o Sr. Minelli, que goza de toda a minha confiança, e que dará verbalmente esclarecimentos á V. Exc.

« O meu objecto principal é fazer constar á V. Exc. que amanhãa de manhãa cedo chegará á União o Sr. Juan Ramon Gomez, como *commissionado* do Sr. Villalba, para regular as bases.

« Rogo á V. Exc. aceite as seguranças de minha mais alta consideração.—*R. Ulysse Barbolani.*—A' S. Exc. o Sr. conselheiro J. M. da Silva Paranhos, etc., etc.»

Estas aberturas de paz têm uma explicação. O corpo diplomatico residente em Montevidéo estava prevenido contra o Brasil; mas depois que o orador definio francamente a nossa posição relativamente ao governo de Montevidéo, e collocou-a no terreno largo do direito das gentes, viram os agentes estrangeiros, que nas disposições do Brasil não havia cousa alguma que não fosse confessavel, e as julgaram justificadas, deixando desde então de dar ao governo de Montevidéo o apoio que lhe haviam prestado, a ponto de vir a prestar-nos apoio no desenlace da questão.

Acudindo o orador ao reclamo do Sr. Barbolani, ouvio quaes as disposições pacificas em que estava o Sr. Villalba; desejava elle evitar nova affusão de sangue no seu paiz e abrir as portas de Montevidéo aos sitiadores, para evitar as calamidades de que estava aquella capital ameaçada; desejava, porém, que honrassem o seu procedimento.

Deu o Sr. Barbolani a entender que o Sr. Villalba acreditava poder ser reconhecido como governo legal da Republica, e que esta era a principal base da solução pacifica. Ouvio, porém, do orador e do general Flôres que com tal base não havia accordo possivel, e retirou.

No dia seguinte mandou o Sr. Villalba dous commissarios, os Srs. *Juan Ramon Gomez* e *Miguel Martinez*, os quaes em conversa particular apresentaram a pretenção do reconhecimento do Villalba, como presidente da Republica, fundando-se no principio de respeito á constituição; e ficaram tambem inteirados de que era isso impossivel, não pela pessoa do Sr. Villalba, digna de toda a consideração, mas porque a sua eleição era de origem viciosa; era um governo de facto, como o general Flôres, e não estavamos na posição de vencidos, mas na de vencedores, entretanto que o reconhecimento do governo do Sr. Villalba importava um triumpho para o partido *blanco*.

Findando estas aberturas confidenciaes, mandou o Sr. Villalba um plenipotenciario, o Sr. senador Herrera y Obes, com os poderes necessarios para tratar, e desta negociação resultou o acto de 20 de fevereiro.

No accordo de 20 de fevereiro releva considerar a sua fórma e o seu contexto.

Quanto á fórma, devia, como entendem alguns, o ministro do Brasil tratar directamente com o Sr. Villalba, sob a condição de ser a praça de Montevidéo entregue aos generaes brasileiros, afim de ser por estes passada ao general Flôres? ou devia deixar que o nosso alliado se entendesse com o Sr. Villalba, acompanhando tovia a negociação no sentido de velar, que não prejudicasse os compromissos do general Flôres para com nosco?

Destas opiniões extremas, a primeira não resiste á analyse, não é sustentavel. O general Flôres estava reconhido pelo governo imperial como chefe supremo da Republica; tinha contrahido com o Brasil os compromissos solemnes de 28 de janeiro: no seu caracter de autoridade oriental e suprema prestava-nos serviços de boa hospedagem; ao mesmo tempo era tambem general alliado á frente de seu exercito; o sangue oriental havia corrido em Paysandú com o sangue brasileiro; o general Flôres havia mandado uma expedição para a fronteira contra Munoz; das suas forças eram na mór parte as avançadas que rodeavam Montevidéo. Nestas condições, como podia o plenipotenciario do Brasil dizer ao general nosso alliado: « Arrede-se: o Brasil é aqui o unico vencedor; depois que o general brasileiro tomar conta da praça lh'a entregará.» ? Isto não podia ter lugar.

Quando tinhamos dito á nação oriental e ás demais nações que intervinhamos procedendo de accordo com o general Flôres, auxiliando-o com os nossos conselhos e as nossas armas para a pacificação da Republica, como poderiamos, no desenlace da questão, colloca-lo na posição de nosso subordinado, apêa-lo da posição em que o tinhamos reconhecido desde janeiro, e isto para consentir que os inimigos communs, a facção ja vencida em Paysandú e Montevidéo se rendesse ao Brasil, e só depois disto lhe abrissimos as portas da capital da Republica? Já se vê que tal proceder não era sustentavel.

O que, pois, cabia ao plenipotenciario do Brasil? deixar que o nosso alliado tratasse só com Villalba, inspeccionando entretanto os ajustes, afim de fiscalisar que não prejudicassem os que tinhamos com aquelle general?

Assim procedendo, seguiria o orador o exemplo das potencias alliadas contra Napoleão. Chegando os alliados á Paris, em 1814, declarou em seu nome o imperador Alexandre, a 31 de março, o seguinte: (*Lê*):

« Os exercitos das potencias alliadas occuparão Paris, a capital da França. Os soberanos alliados acolhem o voto da nação franceza Elles declaram:

« Que, se as condições da paz deviam encerrar mais fortes garantias quando se tratava de encadear a ambição de Bonaparte, ellas devem ser mais favoraveis quando, pelo restabelecimento de um governo sabio, a França offerecerá em si mesma a segurança desse repouso.

« Conseguintemente os soberanos alliados proclamam:

« Que não tratarão mais com Napoleão Bonaparte, nem com alguem de sua familia.

« Que elles respeitam a integridade da antiga França, tal qual era sob os seus reis legitimos; que poderão conceder ainda mais, porque têm sempre professado o principio de que, para a felicidade da Europa é preciso que a França, seja grande e forte.»

Procedendo daquella maneira, ainda o orador seguiria o nosso proprio exemplo de 1852. Então haviamos celebrado a alliança com Entre Rios, Corrientes e Montevidéo contra o general Oribe; quiz este capitular apenas se approximou o exercito alliado, e a capitulação foi ajustada entre os generaes Oribe, o governo de Montevidéo, pelo intermedio de Urquiza, nosso alliado, sendo ouvida nossa legação para dar seu assentimento, ou exigir as modificações que julgasse necessarias por parte de Brasil.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Já lá vão de mar em fóra os bravos filhos desta provincia, que compõem o 2º corpo de voluntarios da patria, cujo embarque teve hontem lugar pelas 5 horas da tarde no *Cruzeiro do Sul*.

Nesse momento solemne toda a nossa população estava grupada na linha extensa do itinerario do corpo, occupando as ruas juncadas de folhas e as varandas cobertas de colchas e de bandeiras diversas, realçadas pelo bello sexo em suas graças juvenis.

Era uma festa de todos—á ella se associavam o moço e o velho, o homem e a senhora—por que ahi entre as affeições do sangue, se insinuavam aquellas da patria, que carecendo da dedicação dos seus filhos, esta não póde fazer-se esperar.

E, por isso, a lagrima saudosa que deslisava pela dôr do apartamento, prestes seccava-se ao calor do amor patrio que refervia intenso naquelles peitos, indo quasi fazer por uma transmissão electrica despontar o sorrir do prazer nos labios daquelles mesmos, a quem a saudade pungia então.

O corpo deixando o quartel depois de meio dia, seguio por entre as ovações mais estrondosas e sob nuvens de flôres, que cahiam das varandas, até a igreja da Conceição dos Militares, em cuja frente extendeu em linha, afim de assistir á ceremonia religiosa da benção da bandeira; ceremonia esta que foi celebrada com toda a solemnidade, sendo em seguida entregue pelo Exm. vigario capitular ao Sr. tenente-coronel Apollonio esse symbolo da nossa nacionalidade; o qual passou após as mãos daquelle que tendo a missão de sustenta-lo, desferio-o logo no centro do corpo, com galhardia e ao som do hymno nacional, ás auras da liberdade e do patriotismo que alimentam o peito dos filhos de Pernambuco.

E esse fluctuar era a personificação do adeos de irmãos á irmãos, que se separavam para vingar a affronta dos brios communs.

Deste ponto desfillou o corpo.

A sua frente ia o esquadrão popular de moços escolhidos, uniformisados e com garbo militar; os menores do arsenal de guerra; o 4º batalhão de artilharia e os artifices, o Exm. Sr. presidente, o Exm. Sr. commandante das armas, seus ajudantes de ordens, o Sr. commandante superior da guarda nacional e seus ajudantes de ordens; e a companhia de cavallaria fechava a ordem de marcha.

Além disto, alas de cidadãos de braços dados, formavam como que companhias; e as musicas do corpo, do 4º batalhão de artilharia, e do 1º da guarda nacional deste municipio, bem como duas de jovens curiosos tocavam alternadamente.

Todo o trajecto foi uma succesão não interrompida de ovações que irrompiam em vivas, em poesias escriptas e recitadas, em chuvas de flores e em outras mil fórmas que fogem a descripção da penna.

Não eram estas ovações, porém, a expressão fria que a convenção as vezes impõe á um sentimento mentido; eram ao contrario a alma se manifestando pura, espontanea e abundante; eram a alma que extravasava as emoções que nella iam; porque, em presença de tanta abnegação, o coração expandia-se, e sómente procurava revelar-se na força do seu enthusiasmo, para o que não havia fórma impraticavel.

E por isso ahi estavam as ruas todas enfeitadas; ahi estavam esses dous arcos de folhagem da rua da Imperatriz; ahi estava esse caramanchão da rua Nova; ahi estavam esses dous arcos triumphaes das ruas da Cadeia e Cruz; ahi estavam os estabelecimentos commerciaes, as casas consulares e as repartições publicas fechadas; ahi estavam finalmente toda a população sem distincção de idade nem de condições a saudar aquelles que se iam.

Ao chegar o corpo ao arsenal foi recebido ao toque da musica dos menores, começando o embarque por obra das 4 horas, e embarcando tambem o 4º batalhão de artilharia e as companhias de artifices e de cavallaria, que foram quinhoeiras dessas manifestações.

Durante o transporte para bordo, o mar apresentava a vista mais bella possivel.

Todos os navios nacionaes e estrangeiros estavam embandeirados.

O *Cruzeiro do Sul*, coberto de bandeiras em arco, ostentava-se garboso, e multidão de botes corriam em diversas direcções, cheios de pessoas enthusiasticas, que correspondiam e provocavam a seu turno a correspondencia de vivas da parte de milhares de individuos, que bordavam o caes do arsenal em toda a sua extensão.

Bonançosos ventos levem á seu destino aquelles bravos, que nessas manifestações tem o apreço que merecem ao torrão natal as virtudes civicas que adornam-lhes os corações.

A seguinte allocução foi a dirigida por S. Exc. o Sr. vigario capitular ao Sr. tenente-coronel Apollonio na occasião da entrega da bandeira:

« Sr. commandante! Ha circumstancias, em que o homem não póde deixar de abrir o seu coração ao prazer e á esperança; e taes são as em que nos achamos nestes apreciaveis momentos.—O illustrado e benemerito cidadão, que preside aos destinos desta provincia, por vêr mais uma vez coroado de feliz successo o seu zelo patriotico: vós, por caber-vos a honra de commandar estes bravos, que compõem o segundo corpo de *Voluntarios pernambucanos*, e que, arrostando os mil incommodos e perigos de uma guerra longinqua, se offerecem comvosco para exporem a propria vida em defeza da patria: eu por ter segunda vez de imprimir o caracter de santificação neste estandarte, symbolo glorioso da nossa nacionalidade, e que vos conduzirá a victoria: todo Pernambuco, emfim, pelo muito que em vós confia, e de vós espera, e pelo grande quinhão de gloria, que lhe ha de tocar no triumpho definitivo da causa santa que pleiteamos nos campos do Paraguay: triumpho do direito contra a usurpação; da civilisação contra a barbaria; da defeza mais legitima contra a mais traiçoeira e injusta das aggressões; da integridade do imperio, da inviolabilidade do nosso territorio, da honra e dignidade nacional, atacadas e ultrajadas por esse vandalo americano que, nutrindo a chimera de poder subjugar seus visinhos, a quem provoca com incrivel audacia, representa hoje, no seculo XIX, no meio de povos christãos, e com pasmo geral, essas scenas de depredação, morticinio, ferocidade, e abominação, que constituiam o direito das gentes dos povos barbaros, onde parece que se inspira esse americano degenerado, e que o influxo benefico e civilisador do christianismo banio para sempre d'entre as nações christãas.

« Sr. commandante! Não ousarei estimular vossos brios e dos vossos dignos companheiros d'armas, excitar vossa coragem, indicar-vos o caminho do dever e da honra, não: fôra isso desconhecer a vossa coragem. Sois Pernambucanos, e basta: este nome exprime o brio, a lealdade, o patriotismo, a religiosidade, a bravura, a generosidade; e nós, o paiz inteiro, não exigimos de vós, senão que sustenteis a honra tradicional do vosso nome—Coragem com religião isto é, Coragem Christãa.

« Recebei, Sr. commandante, este estandarte santificado pelas benções da igreja; e, implorando como os nossos pais o patrocinio da Inclita Senhora da Conceição, titular deste templo e padroeira do imperio, marchai, ide reunir-vos aos vossos irmãos, que vos precederam, e que talvez a esta hora já se batam nos campos de batalha. Deos, que protege sempre a causa da justiça, abençoará a vossa abnegação patriotica, vos concedera' propicios ventos bonançosos, e sustentara' o vosso valor, porque a causa que ides defender é justa.

« E, depois de hastreardes este estandarte nas muralhas de Humaita', depois de punirdes o ultraje feito á nossa nacionalidade, e de offerecerdes mais uma pagina de gloria para a historia patria, voltareis, coroados com o louro da victoria, a estes lares queridos, a esta terra natal, que, orgulhosa por vos ter dado o berço, vos acolhera' em seu seio com ternura maternal, vos recebera' com os louros do triumpho, e, correndo ao templo sagrado, entoara' hymnos de acção de graças A'quelle que, tendo em sua mão omnipotente os destinos humanos, regula segundo os altos e insondaveis designios de sua providencia, todos os acontecimentos moraes e politicos; decreta a guerra e a paz, concede as victorias e as derrotas, exulta e abate os imperios.»

— Na quarta-feira houve no Santa Isabel o espectaculo, que o digno empresario annunciára em obsequio aos nossos voluntarios, cuja officialidade tendo a frente da corporação o seu distincto commandante tenente-coronel Apollonio, alli foi recebida com as provas mais significativas de consideração, quér da parte das pessoas presentes, quér daquella do Sr. Duarte Coimbra, que reproduzio-se em differentes formas de cavalheirismo para esse fim.

O espectaculo todo correu bem, e o monologo patriotico *Bravura e Gloria*, do Sr. Dr. Franklin Tavora, que foi bellamente recitado pelo actor Lisboa, excitou o vivo enthusiasmo de que o seu pensamento e a sua forma são susceptiveis.

— Domingo 25 do corrente faz-se ouvir no Santa Isabel pela ultimo vez o distincto violinista portuguez Francisco Pereira da Costa.

A excellencia da execução do Sr. Costa promette um serão agradavel aos espectadores, convidando por conseguinte a concurrencia delles; e as peças que constituem o programma desse divertimento garantem por certo os momentos mais deliciosos.

— Estamos autorisados pelo digno Sr. tenente-coronel Apollonio Peres Campello Jacomo da Gama, commandante do 2º corpo de voluntarios, e seus distinctos officiaes, a declarar, que muito penhorados se acham elles pelas attenções de que foram objecto da parte do Sr. Antonio José Duarte Coimbra, a quem se confessam devedores da mais justa gratidão.

Folgamos sempre de registrar taes sentimentos em nossas paginas pela nobreza nelles contida.

— Hoje a uma hora da tarde se extrahirá a 4ª parte da 4ª loteria, da Santa Casa de Misericordia (20ª), sendo os dous maiores premios 10:000$ e 2:000$.

— Foi nomeado major do 23º batalhão de voluntarios da patria o Sr. João Bernardino de Vasconcellos, que igual cargo tinha no 2º batalhão de guarda nacional deste municipio.

O Sr. João Bernardino é assás conhecido como militar, e por isso todos fazem o devido elogio a sua nomeação.

— O Exm. Sr. presidente acaba de fretar o hiate *Amelia*, afim de transportar as malas da Europa e sul do imperio ás provincias do norte, visto o cuter *Pyrilampo* não poder faze-lo por seu estado.

O *Amelia*, que segue hoje pelo meio dia, destina-se directamente ao Ceará; todavia dahi ira até ao Maranhão, se os vapores da companhia costeira dessa provincia, já houverem partido em contra-viagem, não sendo assim possivel aproveita-los para a conducção das malas.

— A irmandade do Senhor Bom Jesus das Chagas, erecta da igreja do Paraizo, tendo de fazer celebrar no dia 2 de julho proximo a festa solemne do seu Glorioso Padroeiro, começa domingo 25 do corrente o respectivo setenario, segundo nos afiançam, com a possivel pompa e brilhantismo.

— Pedem-nos a seguinte publicação:

« No posto de alferes seguio hontem, no *Cruzeiro do Sul*, a tomar parte na crusada de civilisação, em que se acha empenhado o imperio, o Sr. Lysandro Francisco Nogueira, estudante que era do 1º anno da Faculdade de Direito. Os seus collegas maranhenses offereceram-lhe uma espada, fraca demonstração de sua amizade. Prasa a Deos que ainda tenham os seus collegas e amigos o prazer de abraçar o joven estudante, que, movido do mois puro e santo patriotismo, vai correr os perigos da guerra, e offerecer á patria o tributo do seu sangue.

— Remettem-nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« Li hoje, com espanto, na sua conceituada *Revista*, a correspondencia trocada entre o digno consul de S. M. Fidelissima nesta provincia, e o mui digno Dr. administrador da casa de detenção.

« Se bem, que de alguma sorte se moderasse o juizo que então formei contra o denunciante do *estado de definhamento* em que se achava o menor subdito portuguez Antonio Mendes de Paiva, com a leitura de uma carta que tambem foi publicada, com tudo julguei-me forçado a vir, tambem pela imprensa, bradar contra qualquer juizo temerario que por ventura possa ter formado contra o meu illustre amigo o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, e a que a confissão do denunciante não possa ter satisfeito.

« Testemunha occular por muitos dias da maneira porque são tratados os detentos n'aquelle estabelecimento, affianço ao publico, e particularmente a quem quer que ainda duvide, que o actual administrador da casa de detenção não força ninguem ao trabalho; que se isso consegue é sempre por amigaveis e saudaveis conselhos: que a alimentação que ali se destribue a custa dos cofres publicos é confortavel e sufficiente para qualquer individuo; e que o que o mesmo doutor fez em relação á esse menor, querendo ensinar-lhe um officio, nao foi senão, a continuação dessa grande e generosa obra, digna de seu nobre caracter, que encetou logo no começo da sua administração e continúa a praticar, fornecendo aos menores não só detentos, mas ainda filhos de presos o ensino e educação necessarias, tudo a sua custa e sem intervenção dos cofres publicos.

« O que deixo dito não é senão o testemunho dos factos, e haveria da minha parte ingratidão se não viesse por este meio socegar os que se podem ter levado pela falsa denuncia que deu origem a correspondencia de que acabo de tratar.

« Dignem-se Srs. redactores aceitar e publicar estas poucas linhas filhas do amor que tem a verdade; o seu amigo e constante leitor—*Manoel da Silva Jacome Pessoa.* »

— Cemiterio publico. —Obituario do dia 20 de junho de 1865.

Maria da Assumpção Ferreira Barreto, Pernambuco, 80 annos, solteira, S. José; dearrhéa.

Joao da Matta, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-Vista; tuperculos pulmonares.

Vicente, Pernambuco, 14 mezes, S. José; dentição.

Paulina, Pernambuco, 15 dias, Santo Antonio; espasmo.

Uma exposta cujo nome ignoram, Santo Antonio.

José, Africa, 68 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista; irritação intestinal.

João, Africa, 82 annos, solteiro, escravo, S. José; velhice.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 19 DE JUNHO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Miranda Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Um officio do secretario do meritissimo tribunal do commercio da côrte, de 5 do corrente, remettendo uma relação dos commerciantes matriculados no mesmo tribunal no decurso do mez proximo passado.—Accusada a recepção, archive-se.

Outro da junta dos corretores, datado de hoje, acompanhado da cotação dos preços correntes da praça na semana proxima finda.—Archive-se.

Foram distribuidos pelos senhores deputados os livros Diario e Copiador de Antonio de Almeida Gomes.

DESPACHOS.

No requerimento de Luiz Ribeiro da Cunha, de 36 annos de idade, Narciso Antonio Vieira da Cunha, de 22 annos, e José Antonio Vieira da Cunha, de 21 annos, todos portuguezes, estabelecidos na cidade da Fortaleza, capital do Ceará, sob a firma de Luiz Ribeiro da Cunha & Sobrinhos, pedindo que seja a mesma firma admettida á matricula.—O procurador junte procuração dos seus constituintes.

No de Luiz Ribeiro da Cunha, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com seus sobrinhos Narciso Antonio Vieira da Cunha e José Antonio Vieira da Cunha. — O procurador junte procuração do supplicante.

No de Heliodoro Acacio Barreiros Rangel, com um documento em satisfação do despacho do 1º do corrente, para lhe serem transferidos os livros que comprou á massa de José de Sampaio Coelho:—Nos livros respectivos façam-se as transferencias requeridas.

No de Christiano José Tavares e Joaquim da Costa Ramos, pedindo o registro do seu contrato de sociedade e o da procuração que ajuntam:—Vista ao Sr. desembargor fiscal, sobre o contrato e registre-se a procuração.

Duvidando o Sr. official-maior da secretaria passar carta de registro á barca *Nova Carolina*, visto não ter sido apresentado o auto original da vistoria, como dispõe o art. 459 do codigo do commercio, e sim certidão; foi a duvida julgada procedente, mandando-se que a parte a satisfaça.

A escriptura de hypotheca apresentada na sessão passada por Manoel Pedro de Mello, foi celebrada entre o mesmo como hypothecario e Antonio Joaquim de Mello como hypothecante, sendo os bens hypothecados um sitio de terras foreiras, com casa de vivenda e outras bemfeitorias, sito no lugar do Giquiá, freguezia dos Afogados.

O tribunal deliberou que de ora em diante se declare nas actas, quando alguma hypotheca fôr submettida á registro, não só os nomes das partes contratantes, mas tambem o objecto sugeito á hypotheca.

Nada mais havendo a tratar, o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão ás onze horas e meia da manhãa.

SESSAO JUDICIARIA EM 19 DE JUNHO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR A. F. PERETTI.

Secretario, Julio Guimarães.

Ás 11½ horas da manhãa o Exm. Sr. presidente abrio a sessão estando reunidos os Srs. desembargadores Reis e Silva, Silva Guimarães, e Accioli, e os Srs. deputados Rosa, Candido Alcoforado, Basto, Miranda Leal, e supplente Leal Reis.

Lida, foi approvada a acta da sessão antecedente.

Foi lido o officio de 17 do corrente do Exm. Sr. conselheiro presidente do tribunal da relação, communicando haver designado o Sr. desembargador Caetano José da Silva Santiago para officiar como juiz na causa entre partes: Appellantes os administradores da massa fallida de Bastos & Lemos, appellados os administradores da massa fallida de Pacheco & Mendes, pela suspeição jurada pelos Srs. desembargadores Reis e Silva e Silva Guimarães.

Foram assignados os accordãos proferidos na sessão de 12 do presente mez nos feitos entre partes:

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Innocencio Garcia Chaves.

Appellante, Candido Moreira da Costa; appellados, Antonio Guedes Gondim e outros.

Appellantes, José Gonçalves Malveira, hoje seus herdeiros e outros; appellados, James Crabtree & Companhia.

JULGAMENTOS.

Appellante, D. Anna Delfina Paes Barreto; appellado, Manoel de Souza Pereira. — Adiado nas sessões de 12 e 16 do corrente.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellante, D. Maria Rita da Cruz Neves e outros; appellados, os directores do Novo Banco de Pernambuco, como administradores da massa fallida de Mesquita & Dutra.—Ordenou-se uma diligencia.

Appellante, Guilherme Jorge da Motta; appellado, João Martins Ribeiro.—Adiado na ultima sessão — Foi confirmada a sentença appellada.

Recorrentes e recorridos simultaneamente Manoel Moreira Tavares e D. Leopoldina Maria da Costa, mulher de Manoel da Costa Costuvella com autorisação do juizo.—Adiado o julgamento a pedido de um dos Srs. deputados.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, o Dr. Manoel Francisco Teixeira. — Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida da de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellado, Antonio Domingues Pinto.—Foi confirmada a sentença appellada.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Seve, Filhos & C.; appellado, Francisco Xavier de Oliveira.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & Companhia; appellado, o bacharel Manoel Gentil da Costa Alves.

Appellantes, Silva & Alves; appellados, os curadores fiscaes da massa fallida de José Marques dos Santos Aguiar & C.

Appellante, Francisco Antonio Pontual; appellado, Antonio Gomes da Cunha e Silva.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Reis e Silva ao Sr. desembargador Silva Guimarães:

Appellante, Belarmino Alves de Arôcha; appellado, Manoel Pereira Monteiro.

Do Sr. desembargador Silva Guimarães ao Sr. desembargador Accioli:

Appellantes, Guimarães & Bastos; appellados, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.

Do Sr. desembargador Accioli ao Sr. desembargador Reis e Silva:

Appellantes e appellados simultaneamente, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e Camara & Guimarães.

Appellantes, os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C.; appellados, Costa Filhos & C.

AGGRAVO INTERPOSTO DO JUIZO ESPECIAL DO COMMERCIO.

Aggravante, Manoel Dias da Silva Santos; aggravado, o administrador da massa fallida de Rostron Rooker & C.

O Exm. Sr. presidente negou provimento.

Nada mais havendo a tratar-se o Exm. Sr. presidente encerrou a sessão a uma hora da tarde.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 20 DE JUNHO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO SOUZA.

Ás 10 horas da manhãa, presentes os Srs. desembargadores Gitirana, Almeida Albuquerque, Assis, Doria, Motta, Uchôa Cavalcanti, Domingues da Silva, e Barros Vasconcellos, faltando os Srs. desembargadores Caetano e Lourenço Santiago, e Guerra procurador da corôa, abrio-se a sessão.

Passados os feitos, deram-se os seguintes

JULGAMENTOS.

Recurso crime.

Recorrente, bacharel Francisco Antonio Cesario de Azevedo; recorrido, o juizo.—Relator o Sr. desembargador Doria. — Sorteados os Srs. desembargadores Motta, Domingues da Silva e Gitirana.—Improcedente.

Appellações crimes.

Appellante, o juizo; appellado, José Domingues Corrêa.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Henrique Pereira de Lima.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Luiz de Souza Bahia.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Alexandre José Barbosa.—A novo jury.

Appellante, o promotor; appellado, Manoel Joaquim de Lima.—A novo jury.

Appellante, o juizo; appellado, Francisco Baptista da Silva.—Nullo o processo.

Appellação civel.

Appellantes, a parda Cordula e seus filhos; appellado, José Vicente Ferreira de Freitas.—Desprezaram os embargos.

DILIGENCIA CRIME.

Com vista ao Sr. desembargador promotor da justiça

As appellações crimes.

Appellante, o promotor; appellado, Agostinho Soares Machado.

Appellante, Francisco de Paula Campos Quaresma; appellada, a justiça.

Appellante, Severino Rozendo da Silva; appellada, a justiça.

Appellante, o promotor; appellado, Francisco Antonio de Moura.

Appellante, José Bernardino Gomes; appellada, a justiça.

Appellante, o juizo; appellado, Manoel Joaquim de Carvalho.

Appellante, o juizo; appellados, João Fabricio da Costa e outros.

Ao Dr. curador geral

Appellante, Estevão José da Motta; appellada, D. Anna de Jesus Arruda.

DILIGENCIA CIVEL.

Com vista ao Dr. curador geral

A appellação civel.

Appellante, Manoel Calisto do Nascimento; appellado, Luiz Gonçalves Ramos.

DESIGNAÇÃO DE DIA.

Assignou-se dia para julgamento das seguintes:

Revista civel.

Recorrente, a viuva de Manoel Antonio Ferreira; recorridos, Manoel Marques e sua mulher.

PASSAGENS.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Lourenço Santiago

A appellação crime.

Appellante, Domingues Francisco de Moura; appellado, o juizo.

As appellações civeis.

Appellantes, José Rabello Padilha e outros; appellada, a fazenda.

Appellante, José Gabriel Pereira de Lyra; appellado, Antero Vieira da Cunha.

Do Sr. desembargador Almeida e Albuquerque ao Sr. desembargador Assis

A appellação civel.

Appellante, Vicente Antonio do Espirito Santo; appellado, Caetano Leonidas Duarte Gama.

Ao Sr. desembargador Doria

A appellação civel.

Appellante, Vicente Ferreira da Costa Miranda; appellado, Hermenegildo Eduardo do Rego Monteiro.

Do Sr. desembargador Motta ao Sr. desembargador Uchôa Cavalcante

A appellação civel.

Appellante, bacharel Joaquim Francisco de Miranda; appellado, José Rodrigues do Passo.

Do Sr. desembargador Uchôa Cavalcanti ao Sr. desembargador Domingues da Silva

As appellações civeis.

Appellante, Francisco Antonio Alves Mascarenhas; appellado, José Antonio Ferrão de Figueiredo.

Appellante, o juizo; appellados, os herdeiros de Francisco Alves Pontes.

Ao Sr. desembargador Vasconcellos

A appellação civel.

Appellante, D. Emilia Cardim Cavalcante de Oliveira; appellado, o preto José.

Do Sr. desembargador Domingues da Silva ao Sr. desembargador Barros Vasconcellos

A appellação civel.

Appellante, Ursulino Leite de Arrochellas; appellado, José Maria Cortez.

Do Sr. desembargador Barros Vasconcellos ao Sr. desembargador Caetano Santiago

A appellação civel.

Appellante, João Cavalcante de Albuquerque; appellado, Luiz Francisco de Vasconcellos.

A's 1½ horas encerrou-se a sessão.

COMMUNICADOS.

Joaquim da Silva Boa-Vista, commerciante com loja de fazendas na rua do Crespo n. 10, declara á esta praça que não ha um só dos seus dignos credores que tenha letras vencidas; que todos os seus pagamentos deste genero os tem feito em dia, e que se ha algum que tenha alguma letra vencida, annuncie.

E mais declara que deve por conta de livros a alguns negociantes, a alguns dos quaes tem feito pagamento por conta no corrente mez.

Esta declaração tem por fim mostrar a sem razão que ha em se lhe haver aberto fallencia por conta de livros aos 21 do corrente mez, bem como que, se por tal titulo se póde ter semelhante procedimento, bem poucos negociantes haverá que se não achem comprehendidos no caso em questão.

Conta de livro, em regra, prova contra quem a escreveu, se acaso não estiver assignada pelo credor; e a razão é por que desmerece entre os titulos habeis, cabendo somente ao credor a acção ordinaria.

Não ha titulo de divida que seja tão contingente e fallivel, como uma conta de livro.

O declarante chama a attenção dos illustres julgadores sobre o objecto; e desde já protesta haver o damno soffrido opportunamente.

Joaquim da Silva Boa Vista.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

ELEIÇÃO

Dos juizes, juizas, escrivães, escrivãas, mordomos, mordomas e procuradores que hão de festejar o glorioso padroeiro da provincia Santo Antonio, na igreja matriz de S. Lourenço da Matta, no presente anno de 1865.

Juiz por eleição.

O Illm. Sr. tenente-coronel Luiz Francisco de Barros Rego.

Juiza por eleição.

A Exma. Sra. D. Elyzia Peres Campello, neta do Illm. Sr. coronel José Peres Campello.

Juizes por devoção.

Os Illms. Srs.:
Capitão João Correia de Araujo.
Adriano Xavier Pereira de Brito.
Dr. Jorge Dornellas Pessoa.
Manoel da Silva Amorim.

Juizas por devoção.

As Exmas. Sras.:
D. Idalina Ermelinda de Barros Rego.
D. Rita Joaquina Correia de Araujo.
D. Olindina, consorte do Illm. Sr. capitão Antonio José Duarte.
D. Olimpia Singella de Oliveira.

Juizes protectores.

Os Illms. Srs.:
Exm. Dr. desembargador Firmino Antonio de Souza.
Dr. Augusto de Souza Leão
Tenente-coronel João Francisco Xavier Paes Barreto.
Capitão Manoel Joaquim Mauricio Wanderley.

Juizas protectoras.

As Exmas. Sras.:
D. Anna Joaquina Mauricio Wanderley.
D. Emilia, consorte do Illm. Francisco Gonçalves Netto.
D. Luisa, filha do Illm. Sr. capitão Miguel Joaquim do Rego Barros.
D. Leocadia, consorte do Illm. Sr. capitão José Ferraz Daltro.

Escrivães por eleição.

Os Illms. Srs.:
Dr. Joaquim Correia de Araujo Junior.
Capitão José Ferreira Gomes e Silva.
Capitão Antonio Augusto da Fonseca.
Severino José de Moura.

Escrivãas por eleição.

As Exmas. Sras.:
D. Maria Margarida de Souza Travasso.
D. Carlota Emilia Carneiro da Cunha.
D. Joanna Emiliana Soares da Rocha.
D. Caetana da Silva Marques.

Escrivães por devoção.

Os Illms. Srs.:
Dr. engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitosa Filho.
Tenente José Antonio de Albuquerque.
Antonio Rodrigues de Albuquerque.
José Francisco de Souza Lima.

Escrivãas por devoção.

As Exmas. Sras.:
D. Mathilde Marcolina dos Passos.
D. Maria Florença de Souza Pinto.
D. Antonia Maria do Sacramento.
D. Umbelina Maria dos Prazeres.

Mordomos.

Os Illms. Srs.:
Capitão Francellino Francisco Paes Barreto.
Tenente José Francisco de Barros Lima.
Tenente Caetano Quinteiro Galhardo.
Alferes João Gonçalves Ferreira e Silva.
Alferes Antonio Soriano do Rego Barros.
Alferes Brasiliano Correia Pessoa de Mello.
Alferes Pedro Cavalcanti de Albuquerque Lins.
Francisco Jacintho Pereira.
Albino José de Moraes.
Albino José Ferreira da Cunha.
Albino José Leite.
Albino de Jesus Bandeira,

Mordomas.

As Exmas. Sras.:
D. Paulina da Silva Salles.
D. Antonia Maria da Silva.
D. Floripe Clara da Assumpção.
D. Emilia Maria da Trindade.
D. Mathildes Marcolina dos Passos.
D. Olindina Eufemia Tavares.
D. Sabina consorte do Sr. João Manoel de Farias.

Procuradores.

Os Srs.:
Lourenço Justiniano Valentim do Nascimento:
José Francisco de Mendonça.
José Presbytero do Nascimento.
João Pedro de Barros.
João de Santa Anna Liberal.
Joao Francisco da Costa.
Francisco Felix da Espectação.
João Gomes.
Bento Estolano de Santiago.
Manoel Francisco dos Santos Andrade.

Thesoureiro.

O Illm. Sr Galdino José Peres Campello.

Vista.—O vigario, José Ildefonso Rodrigues da Silva Dutra.

A praga universal.

Em todas as regiões e entre as pessôas de todas occupações e profissões, prevalecem as enfermidades pulmonares. Portanto, o grande e admiravel remedio contra ellas e que produz a sua completa aniquilação é o *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, o qual as deve perseguir, e em seu devido tempo as perseguirá indefectivelmente até aos mais remotos confins do mundo.

O soldado nos encampamentos, o mineiro nas minas d'ouro, o colono nas fronteiras, o lavrador, o viajante por mar e por terra, e especialmente todas as pessoas sujeitas a padecerem de tosse, constipações, resfriamentos e catarrhos, bronchites, asthma e outras affecções não menos afflictivas da garganta e dos orgãos da respiração, e que tão facilmente se desenvolvem e propagam nos logares humidos, a inclemencia da atmosphera; acharão com a mais grata satisfação, no *Peitoral de Anacahuita de Kemp*, um remedio irresistivel e abso-

ILEGIVEL

luto para o completo subjugamento de tão perigosas enfermidades. Compre se em tempo, pois é bom estar-se prevenido.

Acha-se de venda nas pharmacias de Caors & Barbosa e J. C. Bravo & C.

AO PUBLICO

Antonio de Padua Pereira Pacheco, tendo sido desleal e infamemente ultrajado em sua honra por uma correspondencia do Aracaty, inserta no *Diario de Pernambuco* de hontem, declara que vai chamar a responsabilidade ao autor, pelo crime de calumnia, afim de que por tal forma possa justificar a sua reputação perante aquelles que o não conhecem.

Recife, 22 de junho de 1865.

O bacharel *Antonio de Padua Pereira Pacheco.*

Erysipella.

O medicamento que com mais influencia e energia tem combatido essa terrivel enfermidade, tem sido o xarope alcoolico de velame.

Uma escrava da mãi do Sr Francisco Firmino Monteiro, pessoa bem conhecida nesta cidade, achando-se de cama, e com as pernas bastante inchadas, e cheia de tomores, tomando o xarope de velame, acha-se hoje boa, prestando serviços.

A mana do Sr. José Francisco Pinto, morador na rua Direita n. 51, tendo sido acommettida do mesmo mal, acha-se tambem boa.

A Sra. D. Senhorinha Umbelina dos Santos, morador na rua das Calçadas n. 38, achando-se atacada de erysipella nas côxas, com quatro tumores bastante volumosos, no estado indolente, que a privava de pôr-se de pé ha muito tempo, com o uso do xarope alcoolico de velame e pilulas purgativas do mesmo, acha-se restabelecida, e no uso dos medicamentos os tumores terminaram pela suppuração.

A Sra. D. Rita, moradora na rua de Santa Rita n. 13, primeiro andar, soffrendo do mesmo mal ha muitos annos, pois que a erysipella atacava amiudadamente, depois que tem tomado esse remedio nunca mais lhe deu.

Outros muitos factos desta ordem deixo de mencionar aqui para não me tornar prolixo e enfadonho.

Sendo a erysipella uma molestia que sem duvina é effeito de materia gerada no corpo como expõem alguns escriptores de medicina, e em consequencia da febre é lançada na pelle, onde produz inflammação, e que muitas pessoas, por não se terem convenientemente tratado, succumbem com o pernicioso uso de que, nos tres dias não devem usar de remedio algum, o que faz-se estender o mal por não se ter a principio combatido; por isso, pois, é conveniente que, logo que alguem se sentir atacado de tal mal, deve provocar a transpiração tomando ao principio uma colherinha de chá do xarope alcoolico de velame dissolvido em uma chicara de infusão de flôr de sabugueiro quente, adoçando-a com mais assucar, continuando nos tres dias nesse tratamento, no fim dos quaes usará do xarope de velame na fórma prescripta no receituario, tendo todo o cuidado de se abafar, afim de suar convenientemente, além de conservar o ventre corrente, que conseguirá tomando uma ou duas pilulas purgativas do mesmo velame.

Todos quantos succumbem desta molestia se diz: —falleceu de erysipella recolhida—; ao contrario alguns expositores presumem ser o desenvolvimento da putrefacção no sangue, tanto que o lugar inflammado que, então a sua côr era encarnada, se troca em livida ou negra, e termina em gangrena, e é por essa razão que é conveniente o xarope alcoolico de velame na infusão de flôr de sabugo, para se conseguir resolver a inflammação, ou pelo menos terminar pela supporação, impedindo assim a gangrena.

Os effeitos do xarope alcoolico de velame applicado na flôr de sabugo ao doente, não só é de vantagem por sua qualidade diaforetica, como pela anti-septica para impedir a putrefacção nas molestias.

Na erysipella não deve o enfermo nos primeiros tres dias usar de comidas e bebidas que possam esquentar e inflammar o sangue.

A comida durante esse tempo deve ser do reino vegetal, como sagú, farinha do Maranhão, pão torrado, bolacha, etc.

Ainda não vi expositor de medicina que aconselhasse que nos primeiros tres dias de acommettimentos do mal, não se usasse de medicamentos; o que elles repellem são os unguentos, unturas que obstruem mais e repellem do que promovem a evacuação da parte; o que convém é trazer o lugar atacado e bem agazalhado para ajudar a transpiração e defender do ar.

O verdadeiro xarope de velame vende se na botica da rua Direita n. 88, de José da Rocha Paranhos.

Tenho recebido cartas de algumas pessoas de outras provincias que me communicam ter desta cidade sido remettido o meu xarope falsificado, que tem dado resultado ao descredito de minha preparação, cujo conhecimento se tem verificado depois dos effeitos que taes remedios apresentava; assim, pois, tenho a declarar ao publico que no letreiro que vai pregado na garrafa do xarope, sempre foi assignado por meu punho, e daqui em diante, além desta assignatura o farei tambem no papel que cobre a garrafa. Rogo ao mesmo publico que quando forem assim enganados, tomem testemunhas, me remettam os rotulos falsificados e me participem para fazer effectivo o art. 167 do codigo criminal do Brasil.

José da Rocha Paranhos.

COMMERCIO.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta letras na presente semana a 9 por cento ao anno até o prazo de quatro mezes, e a 10 0/0 até o de seis mezes

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

A directoria desta caixa saca sobre o banco do Brasil no Rio de Janeiro e sobre a caixa filial do mesmo banco na Bahia.

Novo banco de Pernambuco.

Os administradores da massa fallida de Joaquim José Silveira pagam o 1º dividendo de dita massa na razão de 9 0/0 sobre o valor des titulos admettidos: no novo banco de Pernambuco á rua do Trapiche n. 34.

ALFANDEGA.

Descarregam no dia 23 do corrente.

Patacho hollandez — *Fammo Sytse* — diversos generos.
Patacho hollandez — *Hendrika Huisman* — farinha de trigo.
Patacho hanoveriano — *Mettene* — farinha de trigo.
Brigue dinamarquez — *Joanes* — farinha de trigo.
Brigue inglez — *Mellicente* — bacalháo.
Patacho inglez — *Portio* — idem.
Barca ingleza — *Miranda* — ferro.
Escuna portugueza — *D. João* — charque.
Sumaca hespanhola — *Mercedita* — idem.
Brigue nacional — *Cardia* — idem.
Brigue nacional — *Imporador* — idem.
Patacho hollandez — *Deny* — idem.
Brigue inglez — *Melita* — carvão.
Barca ingleza — *Favorite* — idem.
Barca ingleza — *Avena* — idem.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 21.......	26:713$803
Idem do dia 22....................	101$575
	26:815$378

EDITAES.

FACULDADE DE DIREITO.

De ordem do Exm. Sr. director se faz publico a lista das faltas dos estudantes desta Faculdade, com relação ao mez de maio proximo findo, e que foram julgadas não abonadas em sessão da congregação de 17 do corrente, menos as da 1ª cadeira do 5º anno por não haver comparecido o respectivo lente.

Igualmente se faz publico as faltas da 2ª cadeira do 3º anno com relação aos mezes de março e abril, e das quaes se não havia tratado na sessão antecedente.

Primeiro anno.

N. 9.—Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho, 1 falta na 1ª cadeira;
N. 12.—Candido José Lisbôa, 2 de sabbatina na 2ª cadeira;
N. 27.—Manoel Ambrosio da Silveira Torres Portugal, 3 faltas na 1ª cadeira e 2 ditas na 2ª;
N. 33.—Caetano José da Silva Santiago Junior, 23, sendo 3 de sabbatinas, e continúa a faltar na 1ª cadeira;
N. 38.—Pedro Eugenio de Siqueira Lima, 1 na 1ª cadeira;
N. 40.—José de Carvalho Cesar, 1 na 1ª cadeira;
N. 56.—Alfredo Teixeira Mendes, 1 na 1ª cadeira;
N. 68.—Lysandro Francisco Nogueira, 23, sendo 4 de sabbatinas na 1ª cadeira;
N. 70.—Zeferino Botelho d'Andrade, 5 na 1ª cadeira e 3 na 2ª, sendo 2 de sabbatinas;
N. 74.—Leopoldo Cesar de Berrêdo, 2 na 1ª cadeira;
N. 78.—Antonio Silverio Ferreira de Carvalho, 2 na 1ª cadeira;
N. 79.—João Ferreira de Almeida Guimarães, 1 na 1ª cadeira;
N. 80.—Alexandre José da Costa Valente, 1 na 1ª cadeira;
N. 85.—Antonio Francisco Leal, 3 na 2ª cadeira;
N. 86.—José Elias da Rosa Calheiros, 1 na 1ª cadeira;
N. 87.—Salvador Borges de Barros, 1 na 1ª cadeira;
N. 88.—Sinsinato Alves Cavalcanti Camboim, 2, sendo 1 de sabbatina na 1ª cadeira e 1 na 2ª;
N. 92.—Bellarmino Pereira de Oliveira, 2 na 1ª cadeira;
N. 93.—Manoel Thomaz de Barros Campello, 1 na 1ª cadeira;
N. 94.—Miguel Archanjo Pereira do Rego, 1 na 1ª cadeira;
N. 98.—Sebastião Cordeiro Coêlho Cintra, 1 na 1ª cadeira;
N. 103.—Julio Adolpho Ribas, 5, sendo 1 de sabbatina na 1ª cadeira;
N. 105.—Camillo Corrêa Dantas, 2 na 1ª cadeira;
N. 107.—Alconcio Pereira da Silva, 1 na 1ª cadeira;

Segundo anno.

N. 1.—Elpidio José de Carvalho Souza, 3 faltas na 1ª cadeira;
N. 4.—Pedro Baptista de Moraes Rego, 1, idem;
N. 11.—Pedro Jorge de Souza, 1 idem;
N. 15.—Vicente Ferreira Gomes, 2 idem;
N. 18.—Feliciano Placido Pontual, 1 idem;
N. 25.—Ricardo José Teixeira Junior, 2 idem;
N. 27.—João Baptista de Freitas, 1 idem;
N. 37.—Francisco Antonio de Castro Loureiro, 1 idem;
N. 38.—Luiz Pereira de Araujo, 1 idem;
N. 40.—Austerliano Corrêa de Castro, 3 idem;
N. 42.—José Garcia da Silveira Junior, 1 idem;
N. 44.—Anacleto José dos Santos, 2 idem;
N. 46.—Antonio Paulino Cavalcanti de Albuquerque, 2 idem;
N. 48.—Agesilao Pereira da Silva, 2 idem;
N. 50.—Ignacio Accioly de Vasconcellos, 1 idem;
N. 56.—Luiz Antonio Moreira de Mendonça, 1 idem;
N. 59.—Arminio Adolpho de Pontes e Souza, 1 idem;
N. 62.—José Roberto Vianna Guilhon, 1 idem;
N. 71.—Joaquim Theophilo Agra da Silva, 2 idem;
N. 75.—José de Araujo Vianna e Almeida, 1 idem;
N. 76.—Tobias Barrêto de Menezes, 2 idem;
N. 78.—Samuel Henrique Hardman, 1 idem;
N. 81.—Venancio de Oliveira Ayres, 1 idem;
N. 82.—Joaquim Antonio da Silveira Junior, 1 idem;
N. 84.—Marcolino Pinto Cabral, 1 idem;
N. 85.—José Jorge de Siqueira Filho, 6 idem;
N. 86.—Luiz Vieira Resende e Silva, 1 idem;
N. 87.—Aleixo Marinho de Figueirêdo, 1 idem;
N. 88.—Arcenio Simões da Silva Athiá, 2 idem;
N. 91.—Vicente de Souza Queiroz, 4 idem;

Terceiro anno.

N. 14.—João Firmino de Hollanda Cavalcanti, 2 na 2ª cadeira em maio;
N. 29.—José Bernardes Gomes Serra Belfort, 1 idem;
N. 30.—João Pedro Belfort Vieira, 1 em março idem;
N. 31.—Antonio Alves de Carvalhal, 2 em maio idem;
N. 41.—Demetrio José Teixeira, 2 em maio idem;
N. 42.—Pompilio Numa Pessoa, 1 em abril e 3 em maio idem;
N. 49.—Marcio José Furtado, 3 em maio, sendo 1 de sabbatina idem;
N. 52.—Sezostri Silvio de Moraes Sarmento, 2 em maio idem;
N. 55.—Gonçallo Vieira de Mello Prado, 1 em abril, 2 em maio idem;
N. 56.—Francisco Antonio d'Oliveira Sobrinho, 2 em março, 6 em abril e 13, sendo 1 de sabbatina em maio idem, e continúa a faltar;
N. 63.—Benedicto Raymundo da Silva, 2 em abril e 1 em maio idem;
N. 58.—Cicero Anatolio Vieira do Brasil, 2, sendo 1 de sabbatina em maio idem;
N. 68.—José Elias de Carvalho Couto, 1 idem;
N. 70.—Bemvindo Gurgel do Amaral, 1 idem;
N. 71.—Manoel Pedro Cardoso Vieira, 3 idem;
N. 75.—Arnobio José Pereira de Albuquerque, 2 idem;
N. 76.—Joaquim Pereira da Silva Lôbo, 3 idem;
N. 78.—Antonio José de Carvalho, 2 idem;
N. 83.—Clemente d'Oliveira Mendes, 2, sendo 1 de sabbatina idem;

Quarto anno.

N. 46.—Domingos da Costa Ramos Filho, 23, sendo 5 de sabbatinas em ambas as cadeiras e continúa a faltar;

Quinto anno.

N. 1.—Antonio Luiz Ferreira de Menezes Vasconcellos de Drummond, 3 na 2ª cadeira;
N. 8.—Raymundo Clementino de Castro Valente, 2 na 2ª cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na 3ª;
N. 19.—Menelão dos Santos da Fonseca Lima, 1 sabbatina na 2ª cadeira;
N. 17.—Francisco de Assis Corrêa Lima, 2 inclusive 1 sabbatina na 3ª cadeira.
N. 25.—Bento Borges da Fonseca, 1 na 2ª cadeira;
N. 31.—Antonio Borges da Fonseca Junior, 1 na 2ª cadeira;
N. 35.—Antonio Martiniano Lapemberg, 2 na 3ª cadeira;
N. 39.—José Antonio Nunes, 1 na 2ª cadeira;
N. 42.—Francisco Gonçalves da Justa, 2 na 2ª cadeira e 3 na 3ª;
N. 48.—Tiburtino Barbosa Nogueira, 1 na 2ª cadeira;
N. 50.—Paulino Nogueira Borges da Fonseca, 2 na 3ª cadeira;
N. 60.—Benedicto Marques da Silva Acauña, 5 na 2ª cadeira;
N. 64.—Bruno Jansen Pereira, 3 na 2.ª cadeira;
N. 66.—José Vicente da Costa Bastos, 2 na 2ª cadeira e 5 na 3ª;
N. 67.—Manoel de Sá e Souza Filho, 1 na 2ª cadeira;
N. 69.—Manoel Barata d'Oliveira Mello, 1 sabbatina na 2ª cadeira;
N. 70.—Luiz Antonio Ferreira Souto Junior, 3 na 2ª cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na 3ª;
N. 76.—Ivo Magno Borges da Fonseca, 1 na 2ª cadeira e 3 inclusive 1 sabbatina na 3ª;
N. 83.—Antonio Silverio Barbosa da Silva, 1 sabbatina na 3ª cadeira;
N. 88.—Francisco Xavier de Mattos Telles de Menezes, 2 na 2ª cadeira;
N. 90.—João Baptista Pinheiro Côrte Real, 3 na 2ª cadeira,

Secretaria da Faculdade de Direito do Recife, 19 de junho de 1865.

O secretario
José Honorio B. de Menezes.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco seu termo, por sua magestade imperial e constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber pelo presente que por este juizo e cartorio do escrivão que este subscreveu e fez passar o presente, corre uma execução de sentença, entre partes como exequente Henrique José Alves Ferreira e como executados os administradores da massa fallida de Amorim, Fragoso, Santos & C., e proceguindo a execução os seus devidos termos, prosedeu-se a penhora em dinheiros pertencentes aos mesmos executados, pelo que o solicitador Ignacio Barrozo de Mello, procrador do exequente em audiencia do dia 14 de novembro me fez o requerimento do theor seguinte:

Aos 14 de novembro de 1864 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, fora accusada a penhora que se segue feita em dinheiro pertencente aos executados, requerendo que não só aos mesmos ficassem assignados os seis dias da lei, como os dez dias aos credores incertos, passando-se os editaes do estylo, e requerendo na mesma occasião que se passasse mandado de remoção, para o deposito publico e achando-se presente o solicitador Miguel José de Almeida Pernambuco procurador dos executados, por parte destes pedio vista.

Termos em que houve dito juiz ambos os requerimentos por deferidos.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias, e junto o mandado e termo de penhora.

Eu Faustino José da Fonceca, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencias, depois do qual o mesmo solicitador Ignacio Barroso de Mello, procurador do exequente, em audiencia do dia 19 de junho do corrente anno, me fez o requerimento do theor seguinte:

Aos 19 de junho de 1865 nesta cidade do Recife de Pernambuco, em publica audiencia que aos feitos e as partes fazia o Dr. juiz de direito especial do commercio, Tristão de Alencar Araripe, nella pelo solicitador Ignacio Barroso de Mello procurador do exequente Henrique José Alves Ferreira, requerido que havendo-se desencaminhado os primeiros editaes, se lhe mandasse outros com salva do primeiro, e que lançava de prova, e requeria que fossem os autos com vista afinal.

O que ouvido pelo juiz assim o deferio.

Extrahi o presente do protocollo de audiencias.

Eu Manoel Silvino de Barros Falcão, escrevente juramentado o escrevi.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Seguindo o que assim se continha em dito requerimento de audiencia aqui transcripto, depois do qual o mencionado escrivão Manoel de Carvalho Paes de Andrade, que este subreveu e fez passar o presente edital com o prazo de 10 dias, pelo qual e seu theor chamo, cito e hei por citados a todos os credores incertos dos ditos executados, para que dentro do referido prazo compareçam ante este juizo, allegando e provando o que for a bem de seus direitos e justiça sob pena de se proceder as suas revelias.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital com o prazo de 10 dias, que será affixado nos lugares do costume e publicados pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 21 de junho de 1864.

Eu Manoel de Carvalho Paes de Andrade, escrivão o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife manda fazer publico, que no dia 30 do corrente pelas 4 horas da tarde na sala de suas sessões tem de ser arrematado o fornecimento dos generos abaixo declarados, que houver de consumir não só os estabelecimentos de caridade como tambem os collegios de orphãos no trimestre de julho á setembro proximo futuro, a saber:

Estabelecimentos de caridade.

Manteiga franceza, libra.
Café em grão, idem.
Chá preto, idem.
Chá hysson, idem.
Assucar branco 1ª sorte refinado, arroba.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Dito dito em torrão, idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhão, idem.
Toucinho de Lisboa, idem.
Sabão amarallo, idem.
Velas de carnauba, idem.
Ditas de spermacete, maço.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão mulatinho, alqueire.
Vinho tinto de Lisboa, canada.
Dito branco de Lisboa, idem.
Vinagre de Lisboa, idem.
Aguardente branca, idem.
Azeite doce, idem.
Dito de carrapato, idem.
Fumo, libra.
Cebolas, cento.
Farello, sacco.
Tapioca, libra.
Aletria, idem.
Carne secca, arroba.
Carne verde, libra.
Pão e bolacha, idem.

Collegios de orphãos.

Manteiga franceza, libra.
Assucar refinado 1ª sorte idem.
Dito dito 2ª sorte, idem.
Café em grão, idem.
Chá preto idem.
Arroz pilado do Maranhão, idem.
Bacalhao, idem.
Batatas, idem.
Aletria, idem.
Cebolas, cento.
Toucinho de Lisboa, libra.
Farinha de mandioca da terra, alqueire.
Feijão mulatinho, idem.
Azeite doce, garrafa.
Vinagre de Lisboa, idem.
Sal, cuia.
Lenha em achas, cento.
Pão e bolacha, libra.
Carne verde, idem.

As propostas devem ser apresentadas em cartas fechadas, devendo ser especiaes já para os estabelecimentos de caridade e já para os collegios de orphãos, sendo tambem aceitas as propostas relativas somente a carne verde ou ao pão e bolacha.

Os pretendentes podem dirigir-se á esta secretaria nas horas de seu expediente, afim de se lhes dar as informações, que julgarem precisas, e no acto da arrematação devem comparecer acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas destes, que ficarão responsaveis pelo inteiro cumprimento dos respectivos contratos.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 21 de junho de 1865.

O escrivão.
F. A. Cavalcanti Cousseiro.

— Por ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, faço publico os artigos 6º do titulo 7º das posturas municipaes de 30 de junho de 1849, e 12 do regulamento da camara municipal desta cidade de 26 de agosto de 1851, para que ninguem possa allegar ignorancia de suas disposições.

Art. 6º Fica prohibido dentro da cidade o uso de roqueiras, bombas e fogo solto (buscapé): os infractores serão multados em 10$, e soffrerão dous dias de prisão. A camara por editaes designará os lugares em que se possa soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

Art. 12. Não se poderá soltar fogo algum, senão em pateos espaçosos, ou quintaes, nunca em lugar de adjuntos: os infractores incorrerão na multa de 10$000.

Secretaria da policia de Pernambuco 22 de junho de 1865.—No impedimento do secretario,
José Xavier Faustino Ramos.

— Convida-se as pessoas que estiverem nas condições do serviço militar, a engajarem-se no corpo de policia, e gozarem das vantagens que offerece a lei provincial n. 611 de 2 do corrente.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os trinta dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre dos impostos da decima dos predios urbanos de 20 0/0 do consumo de aguardente, e de 5 0/0 sobre os bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta, se principiam a contar do dia 1º de junho vindouro, ficando sujeitos a multa decretada no art. 50 do orçamento vigente, todos os que pagarem depois de findos os ditos 30 dias.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 26 de maio de 1865.

Antonio Carneiro Machado Rios
Administrador.

Capitania do porto de Pernambuco, 19 de junho de 1865.

Em virtude do disposto no aviso do ministerio da marinha de 30 de maio do corrente anno, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico, que esta capitania promove o alistamento de praças para guarnição dos navios de guerra, sendo pagos os respectivos premios na razão seguinte:

1.º Aos marinheiros que se contratarem por um anno 100$, e aos que o fizerem por dous 200$; aos grumetes no primeiro caso 30$, e no segundo 60$000.

2.º Aos individuos que se apresentarem voluntariamente, além do premio que lhes competir, o promettido aos engajadores, entregue na occasião: isto é, 20$000 por cada marinheiro, e 10$000 por cada grumete, recebendo taes quantias quando se verificar que estão inteiramente livres e desembaraçados.

Os premios serão pagos aos contratados pelo maior prazo, metade na occasião do assentamento de praça, e metade no fim do primeiro anno; e aos outros entregar-se-ha a importancia total ao alistarem-se.

O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

Tribunal do commercio

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico, que nesta data fica registrado o contrato de sociedade celebrado entre Manoel da Silva Ferreira e Antonio Luiz Dias, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade com taberna, e sob a firma individual do 1º, com a qual serão feitas por elle somente as transacções da sociedade, devendo esta durar por tempo indeterminado, e com o capital de 4:055$590, para o qual enira o socio Manoel com o quantia de 3:829$540, nos fundos existentes do estabelecimento, e o socio Antonio com 226$050, importancia dos ordenados vencidos como caixeiro do mesmo estabelecimento.

Secretaria, do tribunal do commercio de Pernambuco 16 de junho de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

— Pela recebedoria de rendas internas geraes se faz publico que é neste corrente mez que os devedores dos impostos seguintes: renda dos proprios nacionaes, decima addicional de mão-morta, imposto de 20 0/0 e dito especial, relativos ao 2º semestre do exercicio corrente, teem de pagar seus debitos sem multa, depois do que serão pagos com ella. Recebedoria de Pernambuco 2 de maio de 1865.—O administrador,

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— Pela administração do correio desta cidade se faz publico que as malas que o hiate *Pirylampo* devia conduzir para os portos do norte, seguem pelo hiate *Emelia*, devendo fechar-se segundas malas hoje (23) as 11 horas da manhãa.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 do corrente mez pelo vapor francez *Guyenne*.

As cartas serão recebidas até 3 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor; e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 21 de junho de 1865.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

THEATRO DE S. ISABEL

EMPREZA—COIMBRA

Domingo 25 de junho de 1865.

Apedido de muitas pessoas o rabequista portuguez Francisco Pereira da Costa musico da real camara de S. M. F. o Sr. D. Luiz I, fará se ouvir pela segunda e ultima vez.

Subirá a scena pela companhia dramatica a muito chistosa comedia em 3 actos, ornada de musica:

O MEDICO A FORÇA.

Primeira parte.

1º acto da comedia.

Segunda parte.

Souvenirs de Bellini, pelo Sr. Pereira da Costa.

Terceira parte.

2º acto da comedia.

Quarta parte.

A Muda de Porticci.

Quinta parte.

3º acto da comedia.

Sexta parte.

Variações burlescas sobre canções portuguezas pelo Sr. Pereira da Costa.

Principiará ás 8 horas.

GRANDE BAILE DE MASCARAS E SEM MASCARAS

No grande palacete do largo do arsenal de guerra comfronte o passeio publico aon e estará um signal de uma bandeira.

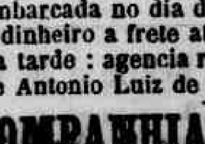
Sexta-feira vespera do milagroso S. João e dia sabbado.

A casa offerece riquissimas commodidades ao respeitavel publico, pede se desculpa por ainda não estar prompta de tudo visto estar com obras.

Será cumprido o regulamento do Illm. Sr. Dr. chefe de policia.

AVISOS MARITIMOS.

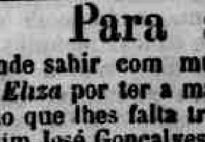
COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 23 do corrente, o vapor *Paraná*, commandante o capitão de fragata Antonio Joaquim de Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguira' para os portos do sul.

Desde já recebem se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



O vapor *Cruzeiro do Sul*, commandante Alcanforado, segue para os portos do sul no dia 22 as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 21, passageiros, encommendas e dinheiro a frete até o dia 22, as 2 horas da tarde: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para a Bahia

pretende sahir com muita brevidade a veleira escuna *Eliza* por ter a maior parte da carga, e para o resto que lhes falta trata-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão na rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Rio Grande do Sul.

Freta-se o veleiro patacho *Cyro*, de excellente construcção, e de lote de 237 toneladas: a tratar com Miguel José Alves, rua da Cruz n. 19.

Para o Porto

O brigue portuguez *Laia I*, capitão Alexandre José Correia, vai sahir até o dia 30 do corrente por ter a maior parte do carregamento engajado, recebe carga a frete barato, e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos: trata-se com Euzebio Raphael Rabello, rua do Trapiche n. 44, ou com o respectivo capitão.

Para o Porto

Sahirá para o Porto, por estes oito dias, a muito veleira e nova barca portugueza *Arminda*, capitão Antonio Francisco da Silva Nunes; ainda recebe alguma carga e passageiros: a tratar com o capitão ou seus consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

Rio de Janeiro

O brigue nacional *Trovador* sahirá para o Rio de Janeiro nestes oito dias por ter o seu carregamento prompto: para alguma carga miuda, encommendas e escravos, podem dirigir-se aos seus consignatarios Marques, Barros & C., no largo da praça do commercio n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

Segue com a possivel brevidade o bem conhecido brigue portuguez *Relampago*: tem a maior parte da carga prompta e para o resto e passageiros, trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, 1º andar, ou com o capitão na praça.

Para o Porto.

Sobe com a possivel presteza o brigue portuguez *União*: para carga e passageiros trata-se com o consignatario Thomaz d'Aquino Fonseca: rua do Vigario n. 19, 1º andar.

LEILÕES.

LEILÃO DA Loja de fazendas da rua Nova n. 47. Massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos.

Martins levará novamente a leilão por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio, armação fazendas e pertences da loja da rua Nova n. 47, pertencente a massa fallida de João Baptista Gonçalves Bastos: sexta-feira 23 do corrente.

O leilão terá lugar na mesma loja as 11 horas do dia; os pretendentes podem examinar o balanço em o escriptorio do mesmo Martins, a rua da Cadeia n. 9.

LEILAO De objectos para escriptorio como sejam

1 cofre de ferro, 2 secretarias de amarello, 2 guarda roupas de dito, 1 mesa com armario, 1 carteira com mocho, 2 mesas pequenas, 6 cadeiras, 1 cabide e 1 lavatorio.

HOJE

No primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do tutor da orphãa filha do fallecido Manoel Goveia de Souza, e por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos, dos moveis acima declarados, pertencentes ao mesmo fallecido e existentes no primeiro andar do sobrado da rua do Apollo n. 30, onde se effectuará o leilão as 10 horas do dia acima dito.

LEILÃO

HOJE

Pelo agente Euzebio.

De um sobrado de um andar n. 95 na rua Imperial.

Idem casa terrea n. 91, na mesma rua e defronte do viveiro do Muniz.

Idem dita n. 12 na rua da Mangueira.

Os documentos se acham em poder do agente, são convidados os pretendentes ao previo exame.

Leilão De um cabriolet com cavallo.

HOJE

Sexta-feira 23 de junho ao meio dia.

Por intervenção do agente Pinto, na rua do Apollo em frente ao sobrado n. 30, onde haverá leilão de moveis,

LEILÃO De trastes de casa de familia e utencilios de padaria

Em Olinda no Varadouro.

Segunda-feira 26 do corrente as 11 horas.

Cordeiro Simões

á requerimento de D. Rita Maria dos Anjos Paula, curadora do seu marido o capitão José Nunes de Paula, fará leilão no dia, hora e lugar acima designado de todos os moveis, utencilios de padaria alli existentes conforme o mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal e de orphãos d'aquelle termo, o qual se acha em poder do referido agente a exame dos pretendentes.

Leilão de

1 commoda de jacaranda.
1 cama franceza de dito.
1 santuario de dito.
1 mobilia de amarello.
1 mesa elastica de dito.
1 lavatorio de dito.
1 guarda roupa de dito.
1 guarda louça de dito.
1 secretaria de dito.
1 cama para menino e 12 cadeiras de faia, costureiras e outros objectos de gosto.

Cordeiro Simões

farão leilão dos objectos acima ditos em seu armazem a rua da Cruz n 57, as 11 horas do dia terça-feira 27 do corrente.

LEILAÕ De dividas da massa fallida de Amorim, Fragozo, Santos & C.

Cordeiro Simões

por despacho do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio levará pela primeira vez a leilão os titulos da firma particular do socio gerente daquella sociedade João Baptista Fragozo na importancia de 20:8[illegible]7$360 rs., servindo de baze a offerta obtida no leilão do dia 13 do corrente.

Terça-feira 27 do corrente

as 10 horas, a porta do armazem do Sr. Annes largo da alfandega.

Leilão de 100 barris com figos.

Cordeiro Simões

por conta e risco de quem pertencer fará leilão de cerca de 100 barris com figos em um ou mais lotes a vontade dos pretendentes isto

Terça-feira 27 do corrente

ás 11 horas em ponto no armazem do Sr. Annes no largo da alfandega.

LEILÃ De terrenos e casas de cambo no Monteiro.

A saber:

Uma casa de pedra e cal com 27 palmos de frente e 47 de fundo com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, terraço, cacimba e juntamente o terreno em que se acha edificada dita casa, na estrada do Monteiro, com 92 palmos de frente e 320 de fundo, dando os fundos para a estrada do Arraial.

Uma casa de taipa com a frente para a estrada do Arraial, com 54 palmos de frente e 54 de fundo, contendo 2 salas, um gabinete, 5 quartos, estribaria ao lado, cacimba com bomba, e juntamente o terreno com 1,050 palmos de frente e 428 de fundos, o qual podera' ser dividido em sitios.

Um terreno com 350 palmos de frente e 370 de fundos, em que esta' edificada a casa do Sr. Barreto, em frente a casa e sitio do Sr. Manoel José Carneiro.

Um dito com 282 palmos de frente em seguimento ao de cima, e em que esta' edificada a casa dos herdeiros de Jacintho de Souza Travasso, e não estrada do Monteiro.

Terça-feira 4 de julho de 1865.

O agente Pinto fara' leilão, precedida a competente autorisação, dos terrenos e casa acima mencionados, as quaes se tornam recommendadas por serem em um arrabalde perto da cidade, e para onde vai haver estrada de ferro: o leilão sera' effectuado as 11 horas do dia acima dito, em o escriptorio do mesmo agente, a' rua da Cruz numero 38.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA AOS 6:000$000.

Sabbado 1º de julho do corrente anno, se extrahirá a ultima parte da 4ª e 1ª da 5ª loteria (21ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetos, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria a rua do Crespo numero 15,

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas são guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza

— Izidore Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia seu sobrinho o menor Eduardo.

— Jacob Lehman, subdito francez, retira-se para Europa, levando em sua companhia sua mulher e um filho menor.

— A partida do club commercial no corrente mez terá lugar na noite do dia 28.

A GAZETA do Norte

Sahio hoje o n. 9, e está a venda as 10 horas na livraria academica na rua do Imperador n. 79,

— Manoel Carpinteiro da Silva vai a Europa.

— Manoel Carpinteiro Hijo vai a Europa.

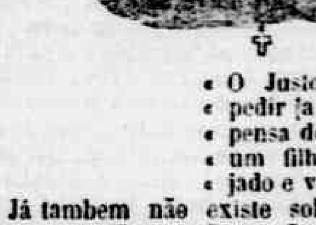
COMPANHIA DE Seguros Indemnisadora.

A direcção convida aos senhores accionistas para se reunirem em assembléa geral no escriptorio da companhia, segunda-feira 26 do corrente, as 11 horas da manhãa, afim de apreciarem o relatorio e contas que lhe tem de ser apresentadas, e procederem a eleição dos funccionarios da companhia.

Os directores
João da Silva Regadas.
Francisco João de Barros.
Miguel José Alves

— Manoel Pedro de Mello faz ver ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo commercial, que deixou de fazer parte da firma commercial de Fragoso Lima & C. desde 4 do corrente, ficando a cargo dos Srs. João de Almeida Lima, Elias de Almeida Lima e Luiz Antonio Fragoso a liquidação do activo e passivo da mesma firma.

— O Sr. João de Barros Araujo, morador no engenho S. Lourenço, em Ipojuca, tenha a bondade dirigir-se a rua estreita do Rosario n. 47.



« O Justo morrendo vai
« pedir já Deos a recom-
« pensa do seu amor. E'
« um filho que tem via-
« jado e volta a seu pai.»

Já tambem não existe sobre a superficie da terra o Exm. e Rvm. Sr. conego Miguel Antonio Ferreira! um dos magistrados do tribunal metropolitano, que por sua escrupulosidade, rectidão e inteireza nos julgamentos, inspirava plena confiança a quem por sua parte tivesse toda a justiça, embora pobre e desvalido em lata tremenda com o rico e poderoso! E' visto que o tribunal ecclesiastico se acha coberto de profundo luto, sua dôr é intensa e pungente.

O meu respeito e veneração para tão illustrado ministro o Exm. deão da Sé archiepiscopal Miguel Antonio Ferreira, me levam a que, cheio de grande pezar e afflicção faça celebrar uma missa com memento por sua alma. Convido, pois, aos meus amigos, aos do veneravel e virtuoso finado e aos dignos Bahianos, de assistirem a este acto religioso, que terá lugar ás 7 horas do dia 26 do corrente, segunda-feira, no convento do Carmo, pelo que lhes ficarei cordealmente agradecido.—Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon.

— Pretende-se fazer estabelecer legalmente em uma das provincias uma casa de venda de bilhetes das loterias desta, fornecendo-se os bilhetes, negocio este bastante vantajoso: quem pretender tendo os quisitos necessarios para tal negocio e dando fiança idonea compareça para tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n, 15, primeiro andar.

— Perdeu-se na rua do Imperador uma pulseira de ouro de 14 quilates com uma pequena solda de estanho em uma das conchas, assim como em outra concha uma pequena falha: quem achar e quizer entregar, leve a rua do Rangel n. 67, primeiro andar.

— O abaixo assignado pede ao Sr. thesoureiro das loterias, que não pague a outro se for premiado o quarto n. 48 da loteria, que hoje corre em favor da Santa Casa.

Antonio da Cunha.

— Joaquim Velloso da Silveira, alferes da companhia de cavallario desta provincia, tendo de seguir hoje para a campanha do sul, e não podendo por seus afazeres de agente da mesma companhia despedir-se pessoalmente de todos os seus parentes e amigos, o faz pelo presente, offerecendo seu limitado prestimo em qualquer parte aonde se achar.

Outro sim: não obstante estar conscio de não dever nesta praça se não amizades e attenções, todavia roga encarecidamente a quem se julgar seu credor, que se apresente quanto antes ao seu cunhado Sr. Francisco Joaquim Pereira Pinto, guarda livros do Novo Banco de Pernambuco, para ser immediatamente pago. Recife 22 de junho de 1865.

— O London & Brazilian Bank, saca por deos os paquetes, sobre

Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Vende-se um carro de carregar generos da alfandega, com uso, e todos os pertences de outro igual, tudo por preço muito commodo: a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

ILEGIVEL

— Aluga-se uma negrinha de 13 annos, propria para servir em casa, andar com meninos, etc. : na rua do Nogueira n. 39.

— Roga-se ao Sr. thesoureiro das loterias o favor de não pagar senão ao abaixo assignado, o quarto de bilhete n. 2290 da loteria que tem de correr a 23 do corrente por se ter perdido do bolso do mesmo abaixo assignado.
Adolpho Eloy Pacheco.

— Furtaram do engenho Giquiá, na semana passada, uma mula grande, castanha, com uma cicatriz no quarto direito, tendo o ferro da estrada de ferro, e mais o ferro do abaixo assignado : quem della der noticia em dito engenho será gratificado.

— O tutor da orphãa filha do finado Manoel Gouveia de Souza convida a comparecerem no escriptorio do advogado Angelo Henriques da Silva, na rua do Queimado n. 24, todos os senhores que com o mesmo finado tiveram transacção, afim de liquidarem as suas contas, das 10 as 2 horas do dia.

— Precisa-se de dous amassadores para uma padaria fora da praça : a tratar no hotel trovador.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1° e 2° andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1° molestias de olhos ;
2° » de peito :
3° » dos orgãos genito urinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias das 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua Imperial confronte a matriz nova n. 4.

— Pede-se aos credores do Sr. Antonio Joaquim de Mello que ainda não tiraram suas contas, que as apresentem ao seu procurador Manoel Pedro de Mello, na rua do Livramento n. 38. no praso de 8 dias, afim de se proceder a rateio. ficando certos de que não as apresentando perderão o direito a esse rateio. Recife 20 de junho de 1865.

— Precisa-se fallar com o Sr. José de Souza Leão a negocio que não ignora : na rua Nova n. 20, loja do Carneiro Vianna.

Grande armazem de tintas.
RUA DO IMPERADOR N. 22.

O armazem de tintas é um grande deposito de productos chimicos utensis e os mais empregados e usados na pharmacia, pintura, photographia, tinturaria, pyrotechinia (fogos de artificio) e em outras industrias.

Montado em grande escala, e supprindo-se directamente nas principaes drogarias de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa, póde offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho, por preços razoaveis.

Providos de machinas appropriadas satisfará com promptidão qualquer pedido de tintas moidas a oleo, cuja qualidade e pureza de seus ingredientes poderá ser examinada pelo consumidor, o que não é facil fazer com aquellas que são importadas, e que se encontram no mercado em latas fechadas.

Tem grande collecção de vidros de differentes formatos, desde uma oitava até dezeseis onças de capacidade ; de vidros para vidraças e diamantes para corta-los; de pinceis para fingir madeira com propriedade e outros ; de papeis dourados e prateados e folhas de gelatina para ornamento ; de papel grande e pequeno formato de varias côres para embrulho, para forro de casa, para desenho com fundo já feito ; de papel albuminado e Bristol, verdadeiro saxe para photographia e para filtrar, e outros ; vernizes de essencia para quadros, de espirito para madeira, copal para o interior e exterior ; oleo graxo, oleo seccativo, oleo de linhaça clarificado, oleo de toiele, secativo de Harlim, ouro verdadeiro em pó ; prata, ouro, e estanho em folhas de varias côres ; tintas vegetaes, inoffensivas proprias para confeitarias ; lãa de côres, e olhos de vidros para imagens ; tintas em tubos e telas para retratos ; tintas em pasteis e em pó para aquarella ; essencia de rosa superfina, de neroly, jasmim, bergamota, aspice, patchouly, ambar, bouquet, limão, alcaraiva, melissa, ortelãa pimenta, louro, cereja, alfazema, juinpero, Portugal, lima, anis da Russia, canella, cravo e muitos outros objectos que só com a vista poderão ser mostrados.
João Pedro das Neves,
Gerente.

— Vende-se duas carroças, uma para boi e outra para cavallo, sendo esta com lastro somente, propria para carregar barricas de farinha de trigo, lenha, etc., ambas com uso, por preço muito commodo : a tratar no pateo de S. Pedro n. 4.

O grande armazem de tintas rua do Imperador n. 22, tem a venda :
Papel prateado e dourado proprio para sortes.
Tiras e guarnições para caixas.
Papel gelatino transparente para cobrir doces.
Limalha de ferro e de aço em agulhas ou redonda.
Enxofre.
Salitre refinado.
Papel de embrulho e para saccos grande e pequeno formato colado ou sem cola.

— Aluga-se uma cocheira na rua da União nos fundos da casa do fallecido desembargador Rocha Bastos : no sobrado na mesma rua n. 32.

Ama.

Precisa-se de uma ama para o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia : na rua da Senzalla-Velha n. 22, 2° andar.

— O abaixo assignado, socio da existente firma social de Rodrigo Pinto Moreira & C., e como 1° procurador encarregado de cobrar as dividas fiadas por o mesmo Moreira, avisa a todos os seus devedores que venham saldar seus debitos até o dia 30 do corrente, o qual d'ahi por diante cobrara judicialmente. Recife 20 de junho de 1865.
José Egidio de Albuquerque.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

— Aluga-se uma escrava que compra, *cozinha* e lava de sabão : na rua da Praia n. 34, escriptorio da typograhia da *Ordem*.

CASA DA FORTUNA.
Aos 10:000$000.
Bilhetes garantidos.
A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir, a beneficio da igreja de N. S. do Livramento da Varzea, os seguintes premios :
Um quarto n. 7 com a sorte de 6:000$000.
Um quarto n. 1086 com a sorte de 1:200$000.
Um meio n. 852 com a sorte de 400$000.
E outras muitas sortes de 100$, 40$, 20$ e 10$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se a venda os da 4ª parte da 4ª loteria (20ª) á beneficio da Santa Casa da Misericordia. que se extrahirá a 23 do corrente.

PREÇO.

Bilhetes.	12$000
Meios.	6$000
Quartos.	3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$000 para cima.

Bilhetes.	11$000
Meios.	5$500
Quartos.	2$750

MANOEL MARTINS FIUZA.

Santo Amaro das Salinas

Acha-se aberta a matricula da aula publica de Santo Amaro das Salinas : os pretendentes podem comparecer em a casa terrea sita na estrada nova de Olinda, defronte do hospital inglez.

— Offerece-se uma pessoa para casa de familia, sendo para tratar de meninos, lavar e engommar para os mesmos : na praça de Pedro II n. 4.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos continúa a morar na rua do Imperador n. 17, segundo andar, tendo aliás seu gabinete de consultas medicas, logo ao entrar, no primeiro.
O mesmo doutor, que se tem dado ao estudo tanto das operações como das molestias internas, presta-se a qualquer chamado, quer para dentro quer para fóra da cidade.

— Precisa-se saber quem é o correspondente do engenho Quitinduba, para entregar uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

AMA

Precisa-se de uma ama para casinhar e sahir para as compras : quem quizer procure tratar na padaria da rua da Imperatriz n. 41.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar : na rua do Imperador n. 46, primeiro andar.

Semana Illustrada do Rio de Janeiro
Assigna-se na rua do Crespo n. 4 : tres mezes 6$, seis mezes 11$, um anno 18$.

— Libanio Candido Ribeiro & C. participam a quem interessar possa, que no dia 23 do corrente, de 2 horas ás 4, procederá a arrematação dos fatos de sua matança diaria em casa do socio Bento dos Santos Ramos, na rua da Gloria, podendo os interessados apresentarem suas propostas em carta fechada, munidas da competente fiança.

— A pessoa que precisa de 900$000 por espaço de um anno, pagando mensalmente 30$000 de juros, e passando letras com boas firmes, annuncie a sua morada ou o lugar em que quer realisar o negocio, afim de ser procurado.

— Offerece-se uma ama de bom leite : a tratar no largo da Soledade n. 28.

— O abaixo assignado pelo presente faz publico a todos seus credores que tendo sido citado por um delles neste termo de Agua Preta e estando disposto a entregar todos seus bens, convida aos demais afim de entrarem em rateio, e estando marcada a conciliação para o dia 23 deste, com tudo avisa a todos para que não se chamem ao engano depois. Una, 19 de junho de 1865.
João José dos Santos Carnauba.

— O abaixo assignado declara que tendo recolhido na prensa dos Srs. João Baptista & Fortunato 28 sacas com algodão em pluma de ns. 980 a 85 e 1223 a 25 do 1° e 19 de outubro proximo passado, de 3270 a 75 de 9 de fevereiro, e de 3723 a 34 de 2 de março do corrente anno, numeração esta pertencente á prensa daquelles senhores e tendo disposto das mesmas por venda que fez, mediante os recibos do dito algodão, que fez entrega aos seus compradores, aconteceu os referidos senhores entregarem o mesmo algodão sem exigirem os seus recibos do poder dos compradores, segundo o declaram ; em vista do que, e em virtude de uma declaração em duplicata, assignada nesta data entre o abaixo assignado e os referidos senhores, ficam sem effeito a todo e qualquer tempo os recibos do referido algodão em poder de quem quer que estejam do presente e no futuro, o abaixo assignado avisa aos Srs. prensarios de algodão, que toda a vez que lhe for apresentada conta sua proveniente de algodão que tenha nas suas prensas não a entregarem sem que recebam os seus recibos da mão dos compradores, visto de os fazer entrega aos mesmos, em razão de que não se responsabilisa por qualquer duvida futura. Recife 20 de junho de 1865.
Antonio Fernandes Velloso.

ATTENÇÃO

A lithographia da rua da Cadeia n. 52, de Francisco H. Carls mudou-se para a mesma rua numero 36.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba cozinhar e engommar, e que seja escrava : na rua da Imperatriz n. 17.

GRANDE ARMAZEM DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES
DE
THOMAZ TEIXEIRA BASTOS
N. 60—Rua da Cadeia do Recife—N. 60

Todos os artigos abaixo mencionados, foram comprados recentemente pelo dono do estabelecimento nas principaes fabricas de Paris, Londres, Birmingham, Manchester, e em diversas cidades da Allemanha, e tendo comprado tudo nas melhores condições por ser a dinheiro, por isso vende todo e qualquer artigo barato, por menos do seu valor, e mui principalmente por querer inteiramente liquidar e ter de partir muito breve para a Europa.

Ha neste vasto armazem ricos objectos com brilhantes, como botões, anneis, rosetas etc., e bem assim, diversas obras de ouro, como trancelins, correntões, oculos, face-mains, anneis, e muitos outros artigos, relogios de ouro inglezes, do afamado fabricante Bennette ; completo sortimento de fazendas finas e modernas ; miudezas, perfumes, pèrfumarias finas dos principaes fabricantes inglezes e francezes, como L. T. PIVER, Lubin, L. Legrand, Ed. Pinaud & Meyer, Delettrez (Parfumarie du mond élégant), Violet, Societé Hygienique, Monpelas, Mailly, Regnier, P. Gueland, e inglezas de Eug. Rimmel e outros ; ricas galantarias em marfim, mar de perola, etc., fabricadas na China e no Japão; ricas peças de cristal fino como ainda não appareceram nesta cidade, e bem assim modernos lustres para velas, ditos para gaz e para petroleó, serpentinas, castiçaes, enfeites e adornos para cima de consolos e para grande toillette, o que se tem feito de mais elegante em Paris, em Londres, Birmingham etc. ; modernos apparelhos de metal fino inglez para chá e café, os quaes nada tem de inferior á prata e muitas outras peças do mesmo metal, ricos pentes de tartaruga da ultima moda para tranças de senhoras, excellentes luvas de pellica do afamado Jouvin, apparelhos de porcelana fina para chá e café, ditos para jantar, e immensos artigos de porcelana fina dourada, como ricos vasos para flores, figuras, etc. ; calçado dos principaes fabricantes de Paris e ditos de panno com sola de borracha, pianos dos celebres fabricantes Pleyel, Wolff & C., realejos moodernos de Gavioli & C., para se tocar na rua, ditos com figuras para salões e ditos com figuras em movimento; modernos e bonitos instrumentos de physica (magica) para theatros ou salões, ditos de phantasmagoria ; lanternas magicas, cosmoramas com vistas novas, dia e noite ; stereocopios de nova invenção e com bello sortimento de vistas das principaes cidades da Europa ; grande sortimento de brinquedos finos para crianças, e bonecas fallando papai, mamãi ; grande sortimento de candieiros a gaz, os que se tem feito de mais elegante e que tem merecido toda a aceitação na Europa, grande e magnifico sortimento de caixinhas, cestinhas e outras galanterias feitas de crina e seda proprios para presentes ; grande sortimento de estampas finas coloeidas com o fundo preto e de outras de todos os santos, ditas com figuras e ditas com novas paysrgens para cosmoramas, finos e bem graduados vidros para cosmoramas, um bello chafariz de christal, proprio para meio de mesa de jantar ou para jardim ; cutelaria fina, como talberes com cabo de metal fino, colheres, thesouras finas, ditas modernas para alfaiates, navalhas finas, canivetes e outros artigos, diversos artigos feitos de arame ; completo sortimento de mascaras de velludo, setim, cêra, papelão e arame doces, confeitados e chocolate em caixinhas e em vidros ; camas de ferro de todos os tamanhos, levatorios, etc. ; ricos quadros para cartões de visitas e ditos grandes e pequenos para retratos ; chapéos de sol, bengalas, chicotes e ditos para carros ; machinas para fazer café, ditas para bater ovos, proprias para quem faz pão-de-ló, bolinhos, etc. ; bellos cortinados arrendados, verdes, encarnados e brancos ; pannos para cobrir mesas, bolças grandes e pequenas para viagens, e outros artigos, como cobertores, malas, etc.; sortimento de violões finos; figuras finas e jarros de alabastro ; galantarias e outras peças de charão para toillette ; machinas para varrer o chão, excellentes machinas para photographia para tirar retratos, grandes e pequenas ; lindos balões de papel fino transparente e lanternas coloridas para illuminações á moda de Paris, salva-vida de borracha, para homens e senhoras, proprios para quem toma banhos em lugares fundos ; ameixas novas em caixinhas, biscoitos inglezes em latas, graixa ingleza 97; cerveja em barricas das principaes marcas de Londres, queijos etc., e muitos outros artigos que para enumera-los seria um nunca acabar. e todos se vendem barato e muito barato no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

DINHEIRO FRANCEZ.

Vendem-se moedas de ouro e notas do Banco, e bem assim uma collecção desde um centesimo até mil francos : vende-se barato no Recife rua da Cadeia n. 60, no armazem da Exposição de Londres.

NO GRANDE ARMAZEM

PERFUMARIAS FINAS.

DA EXPOSIÇÃO DE LONDRES.

Para completa liquidação vende-se, por muito menos de seu valor, perfumarias muito finas e novas chegadas recentemente de Paris e de Londres dos mais afamados fabricantes seguintes : Eug. Rimmel, R. Matheus & C., Lubin, Sociedade Hygienica, Piver, Violet, L. Legrand, Deletrez, Pinaud & Meyer, Regnrer, Mailly, Gillet frere etc., etc., dos quaes ha grande sortimento d'agua de colonia em vidros e garrafas, agua de lavande, agua para limpar dentes, oléo babosa, extractos em garrafinhas e vidros de differentes modelos, pós para limpar dentes, banha em potes e em vidros, pomadas, ricas caixinhas e balainhos com perfumarias para fazer presentes, e muitos outros artigos que se vende por menos de seu valor, bem como todos os artigos em geral existentes no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

Para senhoras.

Ricos e modernos pentes de tartaruga para trança de senhora, o que se tem feito de mais elegante até o presente : vende-se por menos de seu valor para se liquidar, no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60

Luvas novas de Jouvin.

Vendem-se excellentes luvas de pellica recentemente chegadas de Paris, tanto para homem como para senhora por menos de seu valor, para se liquidar : no grande armazem da Exposição de Londres, na rua da Cadeia do Recife n. 60.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

ma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa da ministração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid : Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos segu sobre a vida.

Nella póde se tazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte dos gurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.

São tão surprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de —A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para seus calculos e liquidações, em segurados de idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annua de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.
Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia.
Joaquim Fiuzá de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n.12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

ATTENÇAÕ.

Henry Forster & C., rua do Trapiche n. 8 tem para vender :
Prensas para enfardar algodão.
Machinas de descaroçar algodão, de 30 a 60 serrotes, com motores, assim como motores que servirão para qualquer serviço, e uma machina de 120 serrotes com uma machina a vapor, propria para a mesma.

☞Commodidade, aceio e promptidão.
N. 36–Rua Direita–N. 36
Terceiro andar.

Participa-se ao respeitavel publico que aprompptam-se bandejas de finos bolos para casamentos, bailes e baptisados, bolos chamados de S. João de todas as qualidades, flôres de cêra, panno, papel e frócos para capellas, ramos, arcos, bouquets, chapéos etc.; assim como tambem vestidos para casamento da ultima moda parisiense; tudo por comodo preço.

— Theodozio Cordeiro vindo ha pouco de Lisboa no patacho portuguez *Maria da Gloria,* tem uma carta no escriptorio de E. R. Rabello, rua do Trapiche n. 44.

Padaria

Aluga-se a da rua dos Pescadores n. 1 : a tratar com Tasso Irmãos, rua da Aurora n. 35.

— Aluga-se um mulato perfeito copeiro e boleeiro, afiançando-se seu comportamento : quem precisar dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 41, loja.

Estráda de ferro do Recife a S. Francisco.

O abaixo assignado pede ao Sr. Machado, que se abstenha de usar da epigraphe de—Estrada de ferro—nos seus annuncios particulares, como acontece com um que tem sahido nos ultimos numeros deste *Diario* acerca do Sr. J. Kreuzer, pois semelhante pessoa nem se quer tem a qualidade de ser empregado desta companhia.
Villa do Cabo 20 de junho de 1865.
G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

— Hypotheca-se um escravo pela quantia de 300$: quem quizer annuncie.

— Precisa-se de uma senhora franceza ou ingleza que esteja no caso de educar meninas e que queira sugeitar-se a educar duas n'uma casa de familia nesta praça : queira annunciar ou dirigir-se a rua do Imperador sobrado n. 63, segundo andar, que se tratará do ajuste e promette-se pagar bem correspondente as disciplinas que leccionar.

— Precisa-se de um feitor para um sitio perto da praça : na rua da Cruz n. 4.

Attenção.

Aluga-se a casa da rua do Hospicio que faz esquina para a rua do Destino, propria para qualquer estabelecimento, taberna, padaria ou outro qualquer negocio por ser boa localidade e ter commodos para familia : a tratar na rua da matriz da Boa-Vista n. 54.

Attenção.

Fazem-se bolos de S. João e cangica de milho verde, muito bem feito : na cidade de Olinda rua de S. Pedro Martyr casa terrea confronte o portão de ferro.

Ama

Precisa-se de uma ama forra para ama de casa de muito pouca familia : no pateo de S. Pedro n. 3, sobrado.

— Cosme José dos Santos Callado continua a sacar sobre a praça do Porto.

Fogo, fogo.

Para os festejados dias de S. João e S. Pedro existe na muito acreditada fabrica de fogos de artificio da estrada de João de Barros, propriedade da viuva Rufino, um completo sortimento de pistolas, craveiros, rodinhas e fogo buscapé : como seja penoso a algumas pessoas irem a fabrica pela distancia, os pretendentes podem deixar suas encommendas no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata, pedras preciosas e tambem se faz qualquer obras de encommenda e todo e qualquer concerto.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 62 da rua da Guia : no 1° andar.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

— Aluga-se a metade da casa n. 92 da rua das Aguas Verdes: a tratar na mesma.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira : a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

Aluga-se

um sitio na campina da Casa Forte, com duas casas, uma a em que morou o fallecido Thomaz de Aquino Fonseca Junior, feita a moderna, e contendo todas as accommodações precisas, e outra com boas commodidades para qualquer familia : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Aluga se uma sala do primeiro andar da rua do Queimado n. 41 : a tratar na mesma.

— Aluga-se na Passagem da Magdalena, rua do Bemfica, os sobrados ns. 7 e 9, com bons commodos para familia : trata-se na rua do Trapiche numero 4.

Ainda se precisa de uma ama para cozinhar e engommar para tres pessoas : na rua das Cruzes n. 37, sendo pessoa morigerada e que se possa entregar uma casa.

— Descontam-se notas do banco do Brasil e das caixas filiaes : na praça da Independencia n. 22

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Jaueiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Aviso importante.

O abaixo assignado, recebeu do Sr. Manoel Carlos dos Santos, do Rio de Janeiro, cartas e ordens, para supprir a seu filho menor Alberto Carlos dos Santos, que em janeiro do anno corrente, se ausentou daquella cidade, e que se suppõe existir nesta provincia, de tudo quanto carecer, e mesmo para voltar ao seio de sua familia. O Sr. Carlos, ou qualquer de seus amigos, dirijam-se por obsequio á praça do Paraizo n. 24.
Salustiano A. P. de Souza Perez.

— Pede-se aos senhores, que frequentam a noite o estabelecimento commercial do rua do Trapiche n. 1, e que estão habituados a verterem agua na porta contigua, o favor de cohibirem-se, pois que, além de inutilisar os jornaes que pela manhãa deitam por baixo da porta, os destribuidores, é contra a salubridade publica, e asseio que deve-se supôr dos senhores acima.

— Precisa se alugar uma escrava de afiançada conducta, perfeita engommadeira, e que seja carinhosa para crianças, paga-se bem : na rua do Pilar n. 6, sobrado encarnado.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite : na rua estreita do Rosario n. 32, 2° andar.

Samuel Power Johnston & Companhia
Rua da Senzala Nova n. 4.
AGENCIA DA
Fundição de Low Moor.
Machinas a vapor de 4 e 6 cavallos.
Moendas e meias moendas para engenho.
Taixas de ferro coado e batido para engenho.

Arreios de carro para um e dous cavallos.
Relogios de ouro patente inglez.
Arados americanos.
Machinas para descaroçar algodão.
Motores para ditos.
Machinas de costura.

Attenção

Na bem conhecida casa da aboboda da Penha n. 37 tem para vender continuadamente maça para fazer bolos preparadas com muita perfeição.

Administração do cemiterio publico 16 de junho de 1865.
As pessoas interessadas pelos restos mortaes e que tem recommendado as exhumações, havendo já decorrido o tempo fixado pelo regulamento, queiram providenciar até o fim do corrente mez, visto que por falta de catacumbas, serão abertas as mais antigas.
O administrador,
Manoel Luiz Virães.

— No dia 23 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr. juiz municipal da 1ª vara, é a ultima praça da arrematação da propriedade sita na rua dos Guararapes, pela quantia de 11:430$, e não havendo lançador, sera adjudicado ao credor na conformidade da lei, por execução de Joaquim Lopes de Almeida contra Domingos José Pereira da Costa e sua mulher.

— Aluga-se a casa da esquina na Estrada Nova no correr do sitio da viuva Villa-secca : a fallar no mesmo.

Aluga-se

um moleque de 18 annos de idade para todo o serviço : quem precisar dirija-se a rua do Imperador, segundo andar do sobrado n. 16, proximo a travessa do Ouvidor.

— Precisa-se de dous moleques para carregar joias em taboleiros : na rua do Queimado n. 29.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite ; a tratar na praça da Independencia n. 31.

COMPRAS.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem : na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

— Silvino Guilherme de Barros compra e vende effectivamente escravos de ambos os sexos : á rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Ouro e prata
em obras velhas : compra-se na praça da Independencia n. 22, loja de bilhetes.

— Compram-se libras sterlinas a 9$400 : na praça da Independencia, loja n. 22.

— Compra-se ouro, prata e pedras preciosas, em obras velhas : na rua da Cadeia do Recife, loja do ourives no arco da Conceição.

— Compram-se na rua do Rangel n. 24 vidros vasios e vasinhos de banha e ditos de cheiros, paga-se bem.

— Compram-se duas escravas que sejam moças e saibam bem cozinhar e engommar : a tratar no armazem da rua da Cruz n. 26.

VENDAS.

A VIDENTE.

Vende-se esta linda collecção de sortes, reunidas em um pequeno volume, com 25 assumptos, e mais 59 novas charadas, pelo diminuto preço de 1$ cada exemplar encadernado : na praça da Independencia ns. 6 e 8.

O castello de Grasville.

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.
Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500 na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

— Vende-se uma negrinha de 10 annos, muito esperta e sadia : no pateo da matriz de Santo Antonio n. 8.

— Farinha de mandioca : tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Vinho do Porto superior em caixa de duzia, tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

SORTES AVULSAS.
Vendem-se sortes para as noites de S. João, S. Joaquim e Sant'Anna, em pequenos cartões, por perguntas e respostas, tanto em baralhos como avulsos : na rua do Imperador n° 15, defronte de S. Francisco.

FARELO

Na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, vende-se excellente farello de Lisboa, depositado no trapiche do Cunha.

— Vendem-se amendoas confeitadas a 640 rs. a libra : na rua Nova n. 58

— Vende-se a taberna da rua dos Açouguinhos n. 20 : a tratar na mesma.

— Vendem-se todos os pertences da casa de bilhar da rua da Imperatriz n. 17, constando de um bilhar de jacaranda com pouco uso, banca de pedra, dita de madeira, cadeiras de faia, liteiro e outros objectos existentes na mesma. Vende-se tambem uma bagatella (jogo) : os pretendentes podem dirigir-se a dita casa que achará com quem tratar.

— Vende-se uma parte de um sobrado no bairro do Recife : quem pretender dirija-se á praça da Independencia ns. 14 e 16, que achará com quem tratar.

— Farinha de mandioca fina e alva, mais barata do que em qualquer parte, arroz da terra pilado e em conta : para ver e tratar, na rua do Vigario, casa n. 29.

— Vendem-se palmeiras imperiaes, em estado de serem transplantadas : no sitio murado á esquerda, depois do becco do Espinheiro, nos Afflictos.

— Na rua da Imperatriz n. 2, vendem-se bons candieiros a gaz pelo diminuto preço de 4$. 2$ e 1$500, cheguem antes que se acabem que não ha pechincha tão boa.

GRANDE LIQUIDAÇAO
A DINHEIRO.
Na loja e armazem de Guimarães & Irmão, rua da Imperatriz n. 72.

Os donos deste estabelecimento estão resolvidos a liquidar suas fazendas por preço baratissimo, só com o fim de adquirirem freguezia ; e previnem ás pessoas, que negociam com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão sempre um grande sortimento por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, tanto em peças, como a retalho. Vejam :

Chitas a 240 rs. o covado.
Vendem-se chitas preclaras francezas com assento branco, escuro, côr de canna e parda, pelo barato preço de 240 rs. o covado, afiançando-se que esta fazenda não está podre, e nem tem o menor defeito : isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Cambraia branca, grande sortimento.
Chegou a este estabelecimento um grande sortimento de cambraias brancas de todas as qualidades pelos preços reduzidos de 3$000, 3$500, 4$, 4$500, e muito fina a 6$, vende-se por este preço por ter grande porção ; cambraia organdy de 240 e 300 rs. o covado ; dita franceza, a mais fina que tem vindo a este mercado e dos mais elegantes padrões, a 400 rs. o covado, é baratissimo ; chaly de seda de apurado gosto a 900 rs. o covado : isto só se vende na loja e armazem de Guimarães & Irmão. n. 72.

Para a festa de S. João ! ! ! bailes e passeios.
Chegaram a este estabelecimento, pelo ultimo vapor francez, ricos córtes de finissima cambraia com lindissimo chuvisquinho, que faz um effeito magnifico, e vende-se pelo baratissimo preço de 5$ o córte, fazenda que val 10$ em outra qualquer parte ; córtes de lãa com barra a 9$ e 12 : isto só na loja e armazem de Guimarães & Irmão, n. 72.

Para acabar por todo o preço ! ! !
Bretanha de rolo com 10 varas a 3$ a peça ; madapolão infesto com 10 varas a 3$200, 3$500 e 4$ a peça ; ricos bordados em fina cambraia a 800 rs. ; soutembarque magnificamente enfeitado a 5$ e 6$; lanzinha a 300 e 400 rs. o covado ; damasco de 2 larguras a 1$280 o covado ; chales de merinó estampados a 2$; córtes de casemira a 2$500 e 3$; balões americanos, tanto para senhoras, como para meninas a 3$, tendo 30 arcos.
Roupa feita de todas as qualidades e tamanhos, Que se vende mais barato 25 por cento do que em outra qualquer parte : isto só para liquidação : na loja e armazem de fazendas de Guimarães & Irmão.
☞RUA DA IMPERATRIZ, N. 72.☜

— Vende-se uma bonita escrava recolhida de 15 annos, com habilidades, propria para mucamba : na rua da Praia, primeiro andar n. 47.

ATTENÇAO
Joias preciosas e objectos de ouro.

Mauricio Selbeberg & C., Polacos, ultimamente chegados a esta provincia, offerecem ao respeitavel publico um grande sortimento de joias, brilhantes, relogios e muitos objectos de ouro, por preço o mais razoavel possivel, e mesmo troca e compra objectos de ouro, prata e diamantes por objectos novos : na rua do Queimado n. 29, entrada pelo largo de Pedro II n. 27, de manhãa até as 9 horas, e a tarde das 4 horas em diante. Os objectos vendidos pelos annunciantes são garantidos por elles, e estão promptos para levar objectos ás casas das pessoas que desejarem comprar, uma vez que não possam vir a seu estabelecimento.

PILULAS VEGETAES
DO
DR. AYER.

Não ha necessidade mais geral em todos os paizes do que a de um *purgante* que seja ao mesmo tempo innocente, efficaz e digno de toda a confiança.

As pilulas que ora offerecemos ao publico preenchem estas condições ; pois pódem ser tomadas pelas pessoas mais fracas sem perigo algum, não tendo em sua composição mercurio nem outro ingrediente nocivo á saude, mas sendo composto de agentes vegetaes mui fortes, são bastante efficientes e activas para purificar os corpos mais robustos.

Estas pilulas exploram e purificam toda a extensão do canal alimenticio, e dão vigor a todas as partes do organismo, corrigindo sua acção viciada e fazendo recuperar sua vitalidade.

Um remedio inestimavel contra *dôr de cabeça nervosa, enxaqueca, prisão do ventre, hemerrhoidas, molestias do figadot febre gastro-hepatica*, e todas as *molesias, biliosas que teem sua origem no* entorpecimento do figado que causa a escassez da bilis na inflammação d'este orgão que produz derramamento da bilis no estomago ou em um desarranjo geral dos orgãos digestivos.

A ictericia

é produzida pela absorpção da *bilis* no sangue, dando á pelle e aos olhos uma côr amarellenta ; não é sómente dolorosa por si, porém conduz aos mais serios soffrimentos.

Para cura-la toma-se de 1 á 5 pilulas todas as manhãas, isto é bastante para mover-o ventre sómente até que se recupere a acção sãa do systema.

Mal do figado, febre gastro-hepatica, diarrhea biliosa, indigestão, a nevralgia ou tic douleureux, são todas molestias que tem seu começo n'um desarranjo da *bilis*. A *observação* dos ductos da *bilis* faz esta volver ao sangue, com que circula depois vem todo o corpo e causa estragos desastrosos á saude e produz uma serie innumeravel de males.

Todos estes incommodos são curados com as pilulas do Dr. Ayer.

Direcções minuciosas acompanham cada frasco.

Vende-se na pharmacia franceza de Maurer & C., rua Nova n. 18.

AGENCIA CENTRAL
15 Rua Direita 15
RIO DE JANEIRO.
Vende-se em Pernambuco:
na pharmacia franceza de
P. MAURER & C.
RUA NOVA N. 18.

NOVA EXPOSIÇÃO

de 2.000 candieiros de gaz coloridos, com globos de crystal e delicadas gravuras, novo gosto, fingindo lanternas, por todo o preço, acima da factura, no armazem da rua da Imperatriz n. 22.

O proprietario deste importante estabelecimento, tendo muito breve de retirar-se para a Europa, resolveu fazer uma liquidação a dinheiro a vista por todo o preço, contentando-se somente com uma pequena porcentagem acima do custo da factura. Espera que o respeitavel publico o coadjuve com sua presença a hourar seu estabelecimento e admirarem os preços de semelhantes objectos de candieiros de gaz.

Horas Marianas

e manuaes da missa da confissão, completo sortimento destes livros, sendo de tartaruga com guarnição de prata, dito de marfim, madreperola, velludo e marroquim, e por preços mais commodos que em outra qualquer parte : na rua do Crespo n. 4, onde ha tambem um completo sortimento de albuns para retratos.

Confeitaria dos ananazes.

Rua da Cruz n. 16.

Acaba de chegar a este novo estabelecimento um lindo sortimento de ricas caixinhas para amendoas, proprias para presente ; ha amendoas bôas e boas pastilhas etc., para enchimentos das mesmas, tambem se vendem papeis de estalo para sortes, prepara-se pão de ló enfeitado, gatveau de diversas qualidades, simples e enfeitados, tambem haverá nos dias 22, 23 e 24 bolos de S. João simples e enfeitados, nestes dias como sempre haverá empadas, pasteis de varias qualidades, doces para cha, figuras para bandeijas, ramos artificiaes para ditas. Recebe-se encommendas de tudo quanto é concernente a este negocio.

— Vende-se o deposito de charutos na rua estreita do Rosario n. 6, bastante afreguezado, proprio para qualquer principiante por existirem pou cos fundos. O deposito acima mencionado offerece não só vantagem ao negocio que existe, como tambem para vender bilhetes por ser uma das principaes partes para tal genero : a tratar na rua Augusta n. 1.

— Vende-se uma escravinha, peça de 11 annos, ja sabendo coser, tratar de meninos e mais arrumações de casa, tendo principio de educação, serve já bem para gôsto de alguma familia que a quizer comprar : na rua Augusta n. 114 se dirá quem vende.

— Na padaria da rua Direita n. 84, ha para vender cylindros americanos, (para padaria) chegados ha poucos dias.

— Vende-se farinha da terra em sacca e a retalho : junto a esta officina n. 42, Na mesma compram-se garrafás e botijas.

Attenção.

Manteiga ingleza flor a.................. 1$300
Dita mais baixa a .... 1$000
Na rua da Concordia n. 33.

Cheguem a pechincha antes que se acabe.

Na rua Nova n. 33 loja.

De Madame Thiard vende-se o seguinte : leques muito ricos imitando madreperola por 3$, ditos imitando sandalo por 2$500, ditos de molas por 5$ e outros mais objectos que se vende muito barato.

Bichas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Fio de algodão da Bahia.

Vendefse no escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto especial.

O mais generoso e genuino vinho do Porto, marcas novas e especiaes em caixinhas de 12 garrafas, sendo marca Rainha de Portugal a 18$ a caixa e Pedro V a 16$, em porção far-se-ha um abate razoavel : no armazem de *Ferreira & Matheus*, na rua da Cadeia do Recife n. 66.

Grande liquidação a dinheiro.

Na loja e armazem do Pavão.

Rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Os donos deste estabelecimento tem resolvido liquidar suas fazendas por preços baratissimos, só com o fim de apurar dinheiro, e previnem as pessoas que negociam em pequena escala com fazendas, que nesta loja e armazem encontrarão um grande sortimento por preços que muito lhes hão de agradar, tanto em peça como a retalho, a saber :

Chitas largas a 200 rs.

Vendem-se chitas francezas, listradas muito largas, padrões escuros, pelo barato preço de 200 rs. o covado, tendo muito bom panno ; ditas escuras padrões novos, por serem todas escossezas e côr fixa a 240 rs. o covado ; ditas miudinhas escuras e claras a 240 rs., affiançando-se que esta fazenda não tem o mais pequeno toque de mofo, nem outro qualquer defeito. Isto só o Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Espartilhos, na loja do Pavão.

Vende-se um bonito sortimento de espartilhos proprios para senhoras, sendo dos mais modernos e bem feitos que tem vindo ao mercado, tendo de todos os tamanhos e de diversos preços trazendo todas as competentes fitas para apertar. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias brancas.

Vende-se um bonito sortimento de peças de cambraia brancas lizas, tendo tapadas e transparentes, pelo preço de 4$, 4$500, 5$ e 6$, havendo muito superior da Escossia por 10$ e 12$. Isto só na loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Gros de quadrinhos a 1$600.

Vendem-se os mais modernos gros de quadrinhos, proprios para vestidos de senhoras e meninas, sendo estes gros dos mais modernos que tem vindo ao mercado, vendendo-se pelo barato preço de 600 rs. o covado. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Ricos bouznouts de Guipure.

Vendem-se os mais ricos bouznouts de Guipure, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, pelo baratissimo preço de 25$, cada um, assim como chales de 3 e 4 pontas da mesma fazenda, sendo de varios preços. Isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Admirem
Admirem
Admirem Bem!!

As pechinchas que estão á venda na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva, onde se vendem todas as fazendas, tanto de luxo como de primeira necessidade por preços muito rasoaveis, e com especialidade as seguintes, dando-se amostras deixando ficar penhor ou mandão-se levar em casa das familias pelos caixeiros da mesma loja.

Grande pechincha, vestidos a 3$500.

Acaba de chegar um bonito sortimento dos mais lindos vestidos transparentes, muito proprios para passeios e bailes, por serem de primorosos desenhos, sendo todos os padrões tecidos e não pintados, e vendem-se pelo baratissimo preço de 3$500, sendo fazenda que val muito mais dinheiro: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Capas pretas e soutembarques.

Vendem-se as mais modernas capas pretas lisas e bordadas, os mais bonitos soutembarques pretos e manteletes, tudo de seda preta e o que ha de mais gosto no mercado, por preços muito em conta : na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Só o Pavão vende

Chitas largas a 240
Chitas largas a 240
Chitas largas a 240.

Acaba de chegar para a loja do Pavão um grande sortimento de chitas largas garibaldinas, por serem todas listradas e padrões escuros e de cores fixas que se vendem pelo baratissimo preço de 240 o covado, sendo que em outra qualquer parte custa a 360 o covado, notando que os freguezes que comprarem porção de peças, terão um pequeno abatimento : isto na loja do Pavão a rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.
Lãazinhas a 300 rs.

Vende-se um bonito sortimento de lãazinhas proprias para vestidos e soutembarques por serem lisas e de quadrinhos pelo barato preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs. o covado, e vende-se a dinheiro a vista pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Pelerinas a 1$600.

Vendem-se as mais ricas pelerinas ou romeiras de cambraia bordadas proprias para hombros de senhora pelo baratissimo preço de 1$600 : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

Organdy a 240 rs. o covado. na loja do Pavão.

Vendem-se as mais bonitas cassas organdys, padrões miudos e grandes, pelo baratissimo preço de 240 rs. o covado (doze vintens), esta pechincha acaba-se logo : na loja do Pavão á rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

BRETANHA DE ROLO A 3$000.

Madapolão enfestado a 3$000.
Na loja do Pavão

Vendem-se peças de bretanha de rolo com 10 varas a 3$, ditas de madapolão enfestado a 3$200, 3$500 e 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Novos córtes de vestidos a 12$, para as festas de S. João e S. Pedro, na loja do Pavão.

Acabam de chegar para este estabelecimento os mais ricos córtes de gazia granadina com 22 covados cada um, sendo esta fazenda do melhor gosto possivel por ser transparentes e tecidos com seda, e por isso são de muita fantezia, e vende-se pelo baratissimo preço de 12$ cada córte, sendo fazenda que val 25$: esta pechincha está á venda na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Lãazinhas a 300 rs.
Pechincha do Pavão.

Vendem-se superiores lãazinhas mossambiques, proprias para vestidos e soutembarques, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu a 500 rs., fazenda esta muito propria para vestido de sahir a passeio, e principalmente para tempo de inverno por não se estragar com facilidade : isto só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Madapolão com toque de mofo a 6$400 e 7$

Vendem-se superiores peças de madapolão, garantindo-se 20 varas em cada uma, pelo baratissimo preço de 6$400 e 7$ por terem um pequeno toque de mofo que nada val, e peças de algodão a 4$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de casemiras a 2$500 e 3$

Vendem-se córtes de casemira de uma só cor a 2$500, ditas de quadrinhos a 3$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Chales a 2$000

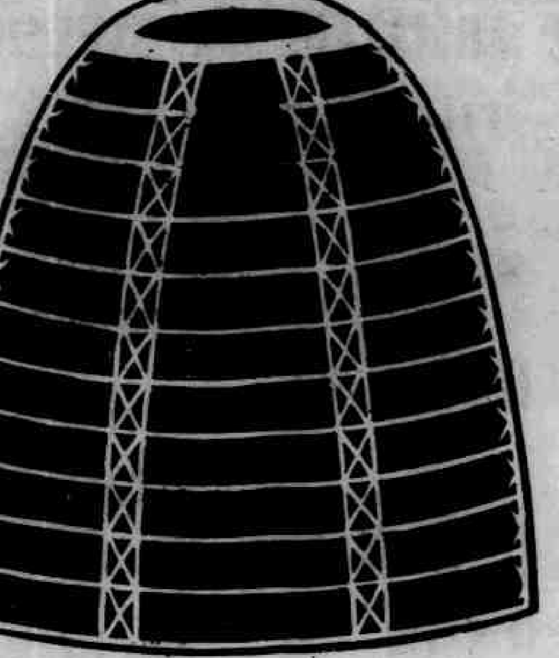
Vendem-se chales de merinó a 2$, 2$500, 5$ e 6$: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

— Vende-se o engenho Goicana, situado no termo de Serinhãem, meia legoa distante da cidade do Rio Formoso, um quarto de legoa do porto de embarque, optimo d'agua, de boa producção, boas obras, tendo ainda matas, bons lugares para criação de gado, um sitio de coqueiros novos começando a dar fructos, e podendo ainda augmentar-se, ainda com grandes partidos a criar-se, dependendo de facil comporta que suspenda as aguas salgadas em terrenos planos de massapé, e proximo ao engenho, e mais outras vantagens que se farão patente a quem o quizer negociar, podendo para esse fim dirigir-se ao mesmo engenho, ou no Recife a entender-se com Antonio José Teixeira Bastos.

Agua de Vichy

Vende-se a verdadeira agua de Vichy em garrafas : na rua da Cruz n. 23, primeiro andar.

LOJA DO BALÃO



DE
AZEVEDO & FLORES

Rua da Cadeia do Recife, esquina da Madre de Deus.

Excellentissimas senhoras o Balão partecipa a Vv. Exc. que reduzio os preços de todas as suas fazendas, e pede a Vv. Excs. que não o esqueçam, pois o Balão empenha todos os seus esforços para bem as servir e além de tudo isto minhas senhoras, é um objecto indispensavel ás senhoras amantes do progresso.

Agora minhas senhoras peço que lancem suas vistas em toda a minha circumsferencia e verão que encontram muitos objectos que necessitam e por preços que convidam a comprar, como sejam:

Os ricos balões de 40 arcos, com uma roda que admira.
Idem com menos arcos a 2$500 e 3$.
Idem para meninas de 2 annos até 12 annos.
Cambraia finissima que era de 9$ a 7$.
Idem das de 6$ por 5$.
Os mais lindos padrões de cambraias de cores, verdadeiras francezas.
Tarlatana branca muito fina e larga.
Chitas escuras a 240 e 280 rs., que eram de 360, tambem ha superiores.
Idem perclaras superiores a 440 rs.
Lãa preta para luto e de todas as mais cores.
Chita encarnada adamascada muito superior a 560 rs. o covado, 7 covados dá uma coberta para cama franceza.
Vestidos a Maria Pia os mais ricos que ha de 14$, 18$ e 20$.
Calças de casemira de muito bonitas cores.
Colletes de casemira preto e de cores.
Idem de brim branco.
Paletós de casemira sacco a 10 e 12$.
Idem de brim branco.
Idem de alpaka branca a 5$.
Idem pretos a 4$ e 5$.
Calças de brim branco, pardo e de outras cores.
Ceroulas de linho com duas costuras a 2$500.
Idem a 1$600.
Colletes de casemira a 4$ e 5$.
Camisas com peitos de cor.
Idem brancas a 1$800 cada uma.
Idem brancas finas pregas largas a 2$240 e 2$500.
Idem de linho superiores a 4$.
Idem de linho inglezas muito finas de numeros 34, 35, 37 e 39.
Idem de meia abertas fazenda superior.

CHAPÉOS DE SOL

Chapéos de sol de seda de 12 asteas a 8$.
Idem superiores de 16 asteas a 12$.
Idem de seda trançada asteas de meia cana a 14$.
Que tudo se vende na loja do

BALÃO

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, está vendendo tudo muito barato como verá abaixo.
Caixas de pennas de kalegraphia a 1$000.
Massos com superiores grampos a 30 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete a 1$500.
Frascos de macaçá perula a 200 rs.
Caixas com superiores agulhas a 200 rs.
Libras de lãa sortidas com todas as côres a 7$000.
Caixas com superiores obreias a 40 rs.
Duzias de phosphoros de segurança a 120 rs.
Meias garrafas com tinta a 240 rs.
Rodinhas com alfinetes francezes a 20 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 100 rs.
Resmas de papel almaço a 2$400.
Resmas de papel de peso a 2$900.
Papeis de agulhas francezas a balão a 60 rs.
Bonets muito bonitos para meninos a 1$000.
Enfeites para senhoras fazenda muito moderna a 2$000.
Escovas para roupa superior qualidade a 1$000.

Tasso Irmãos

Vendem no seu armazem rua do Amorim n. 35,

Licor fino Curação em botijas e meias botijas.
Licores finos sortidos em garrafas com rolhas de vidro e em lindos frascos.
Vinhos—Cheres.
Santernes.
Chambertin.
Hermitage.
Borgonhe.
Champagne.
Muscatel.
Reino.
Bordeaux.
Cognac.
Old Ton.
Azeite—Plagniol.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata : nos armazensda rua do Imperador n.16 e rua do Trapiche Novon. 8.

GRANDE
ARMAZEM DE MOLHADOS
Pharol do commercio
Rua do Rangel n. 73.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de avisar aos seus freguezes que fez uma grande reducção nos preços de seus generos de primeira qualidade : manteiga ingleza 1$ e 1$280 rs. a libra da ultima chegada ao nosso mercado, dita franceza a 900 rs. e em barril se faz abatemento, queijos flamengos novos a 2$300, dito prato o que se pode desejar em bondade a 800 rs. a libra, ameixas francezas caixinhas a 1$200, 1$500 e 1$800, frascos de ditas 1$400, grandes 3$ proprios para mimos, marmelada das melhores marcas a 640 rs. a libra, amendoas confeitadas para sortes de S. João a 640 rs., vinho do Porto a 640 e 720 rs. a garrafa, Figueira e Lisboa 400, 440 e 500 rs., e em canada se faz o abatimento, caixas de batatas com 2 arrobas por 3$500 e a libra 80 rs. novas, café 1ª sorte 7$800 e 7$200 e a libra a 240 e 260 bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, toucinho de Lisboa a 360 rs. a libra, velas de carnaúba a 400 rs., ditas estearinas finas a 600 rs., presunto portuguez a 600 rs., alpista a 3$500 a arroba e 120 rs. a libra, painço a 4$ a dita e 140 rs. a dita, chá fino a 2$500, 2$700 e 2$800, fructas em calda a 640 a lata, gomma a 100 rs. a libra e 2$560 a arroba, bollinhos inglezes lata de 2 libras a 1$350, ditos de soda grandes 2$000 e outros mais generos que se torna enfadonho mencionar. O proprietario espera a concurrencia do respeitavel publico, garantindo a exactidão do que tratar.

Novena de Nossa Senhora do Carmo e de Sant'Anna.

Vende-se na rua do Imperador n. 15, officina de encadernação : o officio, salve e versos, novena e salve de Nossa Senhora do Carmo, tres folhetos por 500 rs, e a novena de Sant'Anna por 320 rs.

LOJA DO BEIJA FLOR

Na rua do Queimado n. 63.

Tendo recebido um sortimento de bonecas de chôro. que chamam pagai e mamãi, com cabelleira de cachos.

Tendo recebido um variado sortimento de brinquedos para meninos, sendo espadas, espingardas, pistolas, tambores ; ditos para meninas : apparelhos de almoço e de jantar de porcelana e de metal, porta-licor e faquinhas a 280 rs. o par ; e não querendo continuar, vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Vende-se tiras bordadas de differentes larguras a 1$, e babados, collarinhos e punhos para senhora, bordados e abertos de renda e lisos, os mais modernos que se podem encontrar.

Vende-se lãa para bordar de diversas qualidades e de cores claras a 7$ a libra, espelhos de columnas de jacarandá a 2$500, ditos brancos de diversos tamanhos, caixinhas para estojos de navalhas,

Vende-se pentes de alisar com costas de metal a 1$, ditos de differentes qualidades, lindas gravatinhas para senhora de differentes gostos.

Colheres de metal principe.

Vende-se colheres de metal principe para tirar soupa a 2$, ditas para chá a 2$300, ditas para soupa a 4$200 a duzia: nesta loja se encontrará sempre um grande e variado sortimento de miudezas: rua do Queimado n. 63, loja do beija-flor.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN.

Rua da Brum numero 38.

Neste estabelecimento acham-se á venda os seguintes objectos, todos da primeira qualidade, e construidos especialmente para esta casa, pelos mais acreditados fabricantes inglezes :

Machinas a vapor de 2 1/2 a 8 cavallos, com moendas, juntas e sem ellas ; e tambem proprias para descaroçamento de algodão, afamadas pela fortidão, simplicidade e economia em combustivel, e por não precisar de obra qualquer para seu assentamento.

Rodas d'agua de ferro, systema mui proveitoso da força d'agua.

Rodas de espora, e angulares, e de esquadrilha para animaes.

Moendas e meia-moendas.

Taixas de ferro batido e fundido, e de cobre.

Machinas para descaroçar algodão, systema Platt, com os ultimos melhoramentos.

Boccas e crivos de patente para fornalhas, diminuindo muito o gasto do combustivel.

Machinas e machinismos para moer mandioca, movidas a vapor, agua ou cavallo.

Fornos e chapas de ferro batido para coser farinha.

Alambiques de ferro, e fundos.

Guindastes, fuos e portatils.

Prensas para copiar cartas.

Rodas para carro de engenho com eixos e mangas de patente.

Fôrmas de ferro batido galvanizado para purgar.

Serras de aço e armações de serraria.

Arados de ferro singelos e dobrados, grades para cubrir canna, enxadas a cavallo, e outros instrumentos de agricultura.

OPHENISIA

QUADROS
WIESBADE
AQUARELLA
Uma scena de nossos dias.
Drama
Por Pedro de Calasans

Vendem-se estas obras impressas em Bruxellas e Leipig : na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo.

Admiraveis pechinchas

que estão a venda na loja e armazem da Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Bretanha de rolo a 3$.

Vendem-se peças de bretanha com 10 varas pelo baratissimo preço de 3$ a peça.

Madapolão enfestado a 3$500.

Vende-se madapolão enfestado com 12 jardas a 3$500, 4$ e 4$600, dito com 24 jardas a 5$, 5$500, 6$500, 7$. N. 40 7$500, L. 10 7$500, N. 6 8$, Elephante 8$500.

Soutembarques de cores a 6$.

Vendem-se soutembarques de cores a 6$, 7$ e 8$, ditos de seda a 18$, 20$ e 25$.

Chapéos para homem a 1$800.

Vendem-se chapeos para homem a 1$800 cada um, chapéos de sol de panno a 2$, ditos de seda para homem a 6$ e 7$: só Arara, rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Só Arara vende chitas francezas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas francezas sendo cores fixas, assim como sejam padrões delicados sendo cores de cana e rôxas, se vende por baratissimo preço de 240 o covado, ditas a 260, 280 e 300 rs., ditas matisadas finas a 320 e 360 o covado.

Chitas francezas escuras.

Vendem-se chitas francezas sendo padrões escuros e cores fixas a 360 e 400 o covado, ditas miudinhas claras a 360 e 400 rs. o covado : isto na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56.

Cortes a Maria Pia a 18$.

Vendem-se os mais modernos cortes a Maria Pia a 18$, dito a 14$, 12$, 11$, 10$ e 8$, cortes de lãa sem barra a 5$ tem 15 covados o corte.

Damasco de duas larguras a 1$280.

Vende-se damasco de duas larguras a 1$280 o covado, dito de uma largura a 800 e 640 rs. o covado, lenços de linho a 5$, 6$ e 7$ a duzia.

Camisas francezas a 1$600.

Vendem-se camisas francezas a 1$800, 2$, dita de pregas largas a 2$ e 2$240, ditas de linho a 2$500, 2$800 e 3$ cada uma, seroulas francezas a 1$280 e 1$500, dita de linho a 1$800 e 2$, cobertas de chita a 2$ e 2$500 cada uma, cambraia branca a 3$, 3$500 e 4$ a peça, ditas de cores a 3$000.

Cambraias de cores a 300 rs.

Vende-se cambraia de cor a 300, 320, 360 e 400 rs. o covado, cambraia de salpicos a 2$500 e 3$: na rua da Imperatriz n. 56.

Chales de merinó a 2$.

Vendem-se chales de merinó a 2$, ditos de chita a 1$600, 1$280 e 1$ cada um, chales finos com ponta redonda e borlota de seda a 6$ e 7$ cada um, cobertores de algodão a 1$ cada um : na rua da Imperatriz n. 56.

Coke do gaz.
Pitch do gaz.
Alcatrão do gaz.

Coke tonelladas rs.	10$000
Pitch » » . . .	80$000
Alcatrão canada.	400

O coke reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo asseio que se nota nas cozinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, além das applicações diversas a que se prestam, como para callafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem este a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. E' entregar na fabrica dogaz ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para farinha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva, está queimando que admira, a saber :
Frascos com superior banha a 200, 240 e 500 rs.
Latas com superior banha a 200 rs.
Frascos com superior agua de Colonia a 120 e 400 rs.
Frascos com superior oleo de baboza a 240, 320 e 400 rs.
Garrafas da verdadeira agua Florida a 1$280.
Frascos de superior oleo da sociedade Higienique a 640 rs.
Frascos de superiores cheiros santal e outros muitos a 1$000.
Sabonetes de familia a 240 e 200 rs.
Sabonetes de superior qualidades a 60, 120 e 160 rs.
Caixas com 12 frascos de cheiros muito finos a 1$400.
Caixas dito com 6 frascos melhor fazenda a 900 rs.
Pãos de pomada franceza grandes a 500 rs.
Sabonetes de bolla pequenos e grandes a 240 e 320 rs.
Frascos com superior opiata a 800 rs.
Frascos com superior agua para dentes a 1$000.

Grande sortimento de roupas feitas de todas as qualidades.

Calças de casemira a 6$ e 7$500, ditas pretas a 6$ e 8$, calças de ganga a 2$, 1$800 e 1$600, ditas brancas a 2$, brim de linho a 3$, 3$500 e 4$, paletots do alpaca branca a 4$500, ditos pretos a 3$ e 3$500, ditos de alpaca de cordão a 4$, e de listra de seda a 4$500, ditos sobrecasacos a 5$, paletots de casemira a 5$, 5$500, 6$, 8$ e 9$, ditos sobrecasacos pretos a 12$, 15 e 16$, ditos finos a 25$, de cores a 13$, ditos fraques a 14$, paletots de ganga a 3$, 2$500 e 2$, ditos de brim pardo a 3$, jaquetões de brim pardo a 3$, panno preto fino a 2$, 2$600, 3$500 5$, 4$500 5 e 6$ o covado, moreantique preto a 2$600 o covado, grosdenaple preto a 1$500, 1$800, 2$, 2$200 e 2$500 o covado ; e outras muitas mais fazendas que se deixa de annunciar, e manda-se levar pelos caixeiros da loja da arara á casa dos pretendentes. O estabelecimento está aberto até as 9 horas da noite, rua da Imperatriz n. 56, Mendes Guimarães.

CIMENTO
avariado

Francez barrica	5$000
Portland idem	8$500
Em perfeito estado :	
Francez barrica	10$000
Portland idem	12$000

No armazem de Tasso Irmãos cáes do Apollo.

Farinha de mandioca

da Bahia, S. Matheus e Santa Catharina, em saccas de algodão da Bahia, de 2 e 3 alqueires : vende se no largo do Corpo Santo n. 4, escriptorio de José Maria Palmeira.

— Vende-se duas casas de taipa, no lugar denominado Arraial, tendo sitio com fructeiras, sendo todas duas junto, e por commodo preço : a pessoa que pretender dirija-se á rua da Imperatriz n. 51, loja, que se dira' quem vende.

RIVAL
SEM SEGUNDO

Rua do Queimado n. 49, loja de José & Azevedo Maia e Silva.
Polseiras e voltas muito bonitas a 500 rs.
Miadas de linha para bordados de superior qualidade a 60 rs.
Duzias de facas e garfos de cabo preto muito boa a 3$.
Meiadas de linha froxa para bordar a 20 rs.
Meiadas de linha azulada superior a 60 rs.
Babado do Porto muito superior a 100, 120 e 160 rs.
Varas de franja de linho branca a 40 rs.
Caixas com 100 envelopes da melhor qualidade a 600 rs.
Caixas com 20 quadernos de papel superior a 600 rs.
Grozas de pennas de aço muito finas a 500 rs.
Peças de trança lisa preta e de côres a 40 rs.
Grozas de botões madreperola para camisas a 500 e 720 rs.
Caixas com 50 novellos de linha do gaz a 700 rs.
Varas de franja de côres a 80 rs.
Novellos com 400 jardas superior qualidade a 70 rs.
Carriteis de linha com 200 jardas dos ns 60 até 200 a 100 rs.
Livros para assentos de roupa lavada a 100 rs.
Pares de botões de punho muito finos a 120 rs.
Thesouras para unhas e costura muito finas a 500 rs.

Os elementos que compoem esta preparação, o *ferro*, o *iode* e a *quina*, a collocão no primeiro grão das preparações ferruginosas. Basta attestar seus resultados obtidos pelos Medicos dos hospitaes, e os relatorios dos practicos mais eminentes, que confirmárão sua poderosa efficacidade nas seguintes affecções :

Mingua no sangue.	Convalescença de longas molestias.
Fraqueza.	Molestias escrofulosas.
Anemia.	Papeira.
Chlorose ou ictericia.	Obstrucção das glandulas.
Menstruo.	Humores frios.
Affecções do utero.	Humores brancos.
Suppressões das regras e desordem na menstruação.	Rachitismo.
Affecção pulmonar e phthisie.	Affecções cancerosas e syphiliticas.
Molestias d'estômago.	Febres typhoides.
Gastralgias.	Varioles, etc., etc.
Perda d'appetite, etc.	

Vejão se os bulletins de therapeutica medica e cirurgica de 30 de novembre 1860 : — a Gazeta dos hospitaes de 28 de julho 1860, etc., etc.

Além das *pilulas de iodureto duplo de ferro e de quinina de Rebillon*, os Medicos aconselhão igualmente o **Xarope d'iodure duplo de ferro e de quinina** do mesmo author para as pessoas que não gostão de medicamentos sob fórma pilular e os meninos. Este xarope não tem como o xarope d'*iodure de ferro*, o inconveniente de alterar-se e de se não poder conservar.

Peça-se o folheto que se dá de graça em casa dos pharmaceuticos depósitarios.

Para-se evitarem falsificações, exija o comprador em cada frasco de Pilulas ou Xarope a assignatura do inventor.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Rebillon**, 142, rue du Bac, e em todas as boas pharmacias de França a dos paizes estrangeiros, etc.

GRANULOS DE BISMUTH

Os granulos de bismuth de Chevrier tem superiores a todas as outras preparacões de bismuth empregadas antes com o maior successo pelos medicos de todos os paizes, para prevenir e curar as

Diarrheas chronicas.	Más digestões.
Dysenterias.	Gastrites.
Dôres d'estômago	Galtralgias, etc.
Dyspepsias.	

Os primeiros symptomas d'essas formidaveis affecções se manifestão ordinariamente por *digestões laboriosas, azidumes, falta d'appetite, pesos d'estômago* depois de cada comida, *caimbras estomacaes*, e, muitas vezes, por *espasmos nervosos com vomitos*.

Este estado mórbido, se o descuidão, traz inevitavelmente, que seja :

Molestias de figado.	Oppressões.
A ictericia.	Dôres de cabeca.
Palpitacão de coracão	Irritacões de beiga e
Dôres nos rins.	da matriz, etc.

Os granulos Chevrier são ordenados pelas sommidades medicaes para prevenir essas diversas molestias e cural as quando são tomados a tempo.

O preço de cada frasco é de 4 francos.

Depósito geral em Paris, pharmacia **Chevrier**, e em todas as pharmacias de **França e dos paizes** estrangeiros.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as **GRAGEAS** de **GÉLIS e CONTÉ** são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxes brancos, a fraqueza de Compleição nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : **LABELONYE**, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19, Paris.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza

---

— Farinha de muriteca fina e alva, mais barata que se vende no mercado, em saccos : na rua do Vigario n. 29.

Chegaram os superiores cortes de seda.

Superiores cortes de seda de cor, vindos pelo ultimo vapor francez : na loja das columnas a rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Attenção.

Na rua do Trapiche n. 18, segundo andar, vende-se :
Folhas de Flandres.
Cerveja Bass.
Champanha.
Frascos com conservas.

— Vende-se uma taberna bem afreguezada para o mato, e bem como para a terra por ficar ao pé do mar, tambem dá comidas e dormidas, e recebe passageiros, tendo excellente commodo para familia : na rua da Lapa n. 13.

— Na rua da Imperatriz n. 15, segundo andar, vende-se uma escrava boa para todo o serviço de uma casa de familia. Na mesma casa compra-se um moleque para copeiro, e paga-se bem.

Vendem-se

machinas americanas de serrote para descaroçar algodão : na rua da Senzala Nova n. 42.

Cavernas.

Vendem-se cavernas de todo tamanho e por preço commodo, estopa para calafate a 2$240 a arroba : na rua da Concordia n. 33.

LEAM TODOS
GENEROS BARATOS A DINHEIRO
NOS
GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS
DE
DUARTE & C.
Pateo do Carmo n. 9 armazem Progressivo rua do Queimado n. 7 União e Commercio rua do Imperador n. 40, Principal armazem de molhados.

OS PROPRIETARIOS.

Fazem sciente ao respeitavel publico, e com especialidade aos senhores de engenhos, lavradores e mais pessoas do centro, que para mais facilitar suas compras deliberaram os proprietarios dos tres grandes armazens, reunir todos os seus estabelecimentos em um só annuncio, pelo qual o preço de um será de todos, promettemos que não infringiremos a tabella que abaixo vai publicado, annunciar os generos por um preço, e na occasião da compra quererem por outro, como socede constantemente em outras muitas casas, porém nos nossos estabelecimentos não se dará isto ainda mesmo com prejuizo nosso, qualquer pessoa poderá mandar seus famulos que serão tam em servidos como viessem pessoalmente fazendo-nos o favor de mandar seus pedidos em cartas feixadas; para evitar qualquer enganos, remettendo nós uma conta pela qual se verá os preços tal qual annunciarmos, o que senão arrependerá pessoa alguma que fizer sua despença em nossos estabelecimentos; pois poupará mais de 5 por cento na sua despeza diaria.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr chegada ultimamente no vapor «Saladim», de 1$ a 1$200 a libra e em barril terá abatimento.
Idem franceza muito nova a 900 a libra, e 800 em barris.
Banha de-porco refinada a 720 a libra e 700 em barris.
Chá uxim de superior qualidade a 2$600.
Idem perula miudinho a 2$700
Idem hysson especial qualidade de 2$400 a 2$600 a libra.
Idem preto muito especial a 2$000 e 2$400 a libra.
Idem do Rio em latas de 4$000 e a 800 a libra.
Latas com biscouto de todas as qualidades a 1$200.
Idem da creditada fabrica de Biato Antonio (Lisboa) proprias para dar a doentes a 2$ e 3$ a lata.
Bolaxinha ingleza muito nova a 3$500 a barrica e a 240 rs. a libra.
Latas com bolaxinha de oda e oval a 2$.
Presunto inglez para fiambre chegado no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Chouriços e paios muito novos a 640 rs. a libra.
Ditas com macarrão talharim muito novo a 3$000 e 320 a libra.
Aletria branca e amarella a 500 a libra.
Chocolate portuguez de especial qualidade a 800 a libra.
Idem suisso de 800 a 1$000 a libra.
Idem hespanhol verdadeiro a 1$000 a libra que já vendemos a 1$400.
Doce da casca de goiaba em caixões de 6 libras seguro a 1$800,
Idem em caixões pequenos a 700 rs. e de 5$ para cima a 640.
Idem secco em bocetas ricamente enfeitadas, contendo pera, pesego, ameixa, rainha, e outras frutas a 3$000 cada uma.
Idem em calda em latas feixadas hermeticamente muito bem enfeitadas, contendo, pera, pesego, ameixas e outras frutas a 640 e 700 a lata, tambem temos latas grandes a 1$200.
Marmelada dos melhores fabricantes, em latas de 2$000 a 1$200.
Idem em latas de 1 1½ libra a 1$.
Idem em latas de 1 libra a 640 rs.
Ervilhas em latas chegadas neste ultimo vapor a 700 e de 5$ para cima a 640 rs.
Feijão verde ou carrapato em latas já preparado a 640 rs.
Ameixas em frascos de vidro a 1$500.
Idem em caixinhas ricamente enfeitadas de 1$200 a 2$500.
Conservas Mexide muito novas a 700 rs. o frasco.
Idem de cebolas simples a 700 rs.
Molho inglez a 640 rs. o frasco com rolha de vidro.
Mostarda em pó a 700 rs. o frasco.
Idem já preparada a 320 rs.
Latas com massa de tomate de 1 libra a 600 rs.
Idem em latas de 1 1½ libra a 900 rs.
Vinhos em garrafas vindos do Porto, Madeira Secca, Duque do Porto, Duque Semino, Cascavallas, Maria Pia, D. Luiz, Pedro V, Velho Secco, Lagrimas Doces, Lagrimas do Douro, e outras muitas marcas a 1$ a garrafa e 9$ a 12$ a duzia.
Idem Palmella a 1$ a garrafa e 11$000 a duzia.
Idem em *pipa* de todas as marcas Porto, Figueira e Lisboa a 400 e 500 rs. a garrafa e 2$800 a 3$500 a canada.
Idem em ancoretas e 8 a 9 canadas com superior vinho Lisboa e Figueira a 24$ a ancoreta.
Idem branco especial qualidade proprio para missa a 560 rs. a garrafa e 4$ a canada.
Idem mais baixo a 400 rs a garrafa e 3$500 a canada.
Idem do Porto especial qualidade a 800 rs. a garrafa e 5$500 a canada.
Idem Bordeaux em caixas a 7$ e 700 rs. a garrafa.
Champanha a melhor do mercado vinda de nossa encommenda a 30$ o gigo.
Idem mais baixa de 18$ a 20$ e 1$500 e 3$ a garrafa.
Licores portuguezes e francezes a 1$000 e 1$500 a garrafa.
Marrasquino de Zara, verdadeiro a 1$500 a garrafa.
Idem mais abaixo a 800 rs. a garrafa.
Genebra de laranja verdadeira a 11$ a duzia e 1$ o frasco.
Idem de Hollanda verdadeira a 6$ a frasqueira e 640 o frasco.
Idem de Hamburgo a 5$500 a frasqueira.
Idem em botigas de Hollanda a 400 e 440 rs. o frasco.
Garrafões com genebra de Hollanda com 24 garrafas a 8$, com garrafão.
Idem com 14 a 15 garrafas a 6$.
Idem com 4 a 5 ditas a 3$200.
Idem vasios de todos os tamanhos a 2$000, 1$500, 800 e 640 rs.
Queijos de 2$300 a 2$500 os mais frescos.
Vinagre puro de Lisboa a 280 a garrafa e 2$000 a canada.
Idem mais baixo a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino a 600 rs. a garrafa e 4$600 a canada,
Toucinho de Lisboa novo e muito alto a 320 a libra, e em barril de 5 arrobas a 9$400 arroba.
Cerveja Bass do fabricante Shlers & Bell a 6$500 a duzia e 640 a garrafa.
Idem Bass do fabricante T. F. Ashe a 6$000 a duzia e 560 a garrafa.
Idem marca II Victoria Alsope e outras muitas marcas a 5$ a duzia e 500 rs. a garrata.
Sabão primeira qualidade a 220 rs. a libra e 210 em caixa.
Idem segunda qualidade a 200 rs. a libra e 180 rs em caixa.
Sabão inglez superior a 180 rs. a libra e 160 rs. em caixa.
Café primeira e segunda sorte a 6$500, 7$500 e 8$ a arroba, e de 220 a 280 rs. a libra.
Arroz do Maranhão 3$200 a arroba e 100 rs. a libra.
Idem da India a 2$600, 2$800 e 100 rs. a libra.
Charutos Normas de Havana a 5$500 a caixa, de Simas (José Furtado).
Idem Londrinos a 5$, idem.
Idem Parasienses a 4$500.
Idem Delicias a 1$500.
Idem Traviata do Rio a 5$500.
Idem varetas de Manoel Peixoto da Silva Netto a 3$500 e 1$800 a meia caixa.
Idem suspiros do mesmo fabricante a 1$800 a meia caixa e 5$200 a caixa.
Idem meceripes a 1$700 a meia caixa e 3$000 a caixa do mesmo fabricante.
Idem orientaes do mesmo a 1$800 a meia caixa e 3$400 a caixa.
Idem jovens de Castanho & Filho a 2$400 a caixa.
Idem suspiros do mesmo a 1$300 a meia caixa, e outras muitas marcas de fabricantes.
Passas muito novas a 1$500 o quarto e 5$ a caixa de uma arroba hespanhola e 320 a libra.
Vermute bebida para abrir a disposição de comer a 1$500 a garrafa e 14$000 a caixa.
Alpista muito novo a 3$800 arroba e 140 a libra.
Painço a 4$000 arroba e 140 a libra
Peixe em latas já preparado a 1$200 a lata e em porção 1$000.
Sardinhas de Nantes a 400 a lata.
Tijollo para limpar facas a 160 rs.
Esparmacete a 600 a libra e em caixa a 580.
Vellas de carnaúba a 14$000 arroba e 440 a libra.
Azeitonas de Lisboa muito novas em ancoretas grandes a 1$800 e a 400 rs. a garrafa.
Balaios do Porto muito grandes proprios para guardar roupa suja a 2$500, 3$000 e 4$000
Batatas em gigos de 34 libras muito novas a 800, e a 40 rs. a libra.
Gomma em paneiros a 4$000 arroba e 140 a libra.
Farinda do Maranhão muito alva e nova a 240 a libra.
Sevadinha de França para sopa a 200 a libra.
Sevada muito nova a 140 a libra e 4$000 arroba.
Caixas com estrelinha, rodinha e pevide a 400 a libra.
Alhos em canastras muito novos e maunças grandes a 180 e 200 rs. cada uma.
Canella muito nova a 1$000.
Cravo muito novo a 500.
Cominho idem a 320.
Ervadoce idem a 400.
Alfazema flor a 240.
Amendoas a 400 a libra.
Nozes muito novos a 160 a libra.
Papel greve a 4$200 a resma.
Idem lizo a 4$000.
Idem de pezo a 3$000.
Idem de embrulho marca grande a 1$200 e 1$300.
Idem azul para botica a 2$000.
Copos lapidados a 5$500 e 500 cada um.
Palitos de dentes, maços grandes a 120 e 160 cada um.
Fumo americano de chapa, de superior qualidade a 1$500 a libra, em porção terá abatimento.

PECHINCHA!!!
Saccas grandes com 100 libras de farello superior a 4$000 a sacca.

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE
MOLHADOS

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz n. 84, esquina da rua do Sebo.

O novo proprietario do já muito acreditado armazem de molhados denominado Aurora Brilhante, continua a ter o mesmo sortimento de generos de primeira qualidade.
A seguinte tabella sirvira' a todos de base para ajuste de contas aos portadores.
Nenhum armazem vendera' mais barato e melhores do que a Aurora Brilhante, ja' pelo grande sortimento que tem, ja' mesmo porque seu dono só deseja tirar diminuto lucro quanto chegue para accumular as despezas do estabelecimento por isso deixe se aproveitar, o prsprietario ha de fazer toda a diligencia, afim de servir bem os seus constantes freguezes.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para frigideira, a 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 720 rs.
Ditas com massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.
Caixinhas com ameixas enfeitadas proprias para mimo a 1$200, 2$800 e 3$200.
Chocolate superior muito novo, a libra de 880 a 1$000.
Macarrão, talhariam e aletria amarella, a libra a 400 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide, e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra, a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacco, a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 cebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza, caixa com 2 duzias a 7$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 rs.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja, a 1$000.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho muscatel de Setubal, a garrafa a 1$.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$ a caixa.
Ditas com dito lagrimas do Douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisso superior, a 14$.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bom, a canada a 3$200, 3$500 e 4$, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marcas (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500, e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotulo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000, e a garrafa a 480 e 520 rs.
Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.
A canada a 3$000 e a garrafa a 400 rs.
Gomma.
Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.
Farinha.
Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.
Café.
Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.
Chá.
Chá, temos nestes generos o melhor possivel, hyson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700.
Dito hyson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.
Erva mate.
Excellente chá medicinal, a libra a 240 rs.
Espermacete.
O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.
Passas.
Caixas de 16 e 8 libras de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.
Nozes.
Nozes, a libra 160 rs. e arroba a 4$000.
Alpista e painço.
Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.
Cartas.
Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.
Castanhas.
Castanhas novas vindas neste vapor, arroba 4$000 e a libra a 200 rs.
Azeitonas.
Barris com azeitonas novas a 1$500
Manteiga.
Manteiga superior, a libra a 1$280.
Dita mais abaixo a 1$200.
Dita menos superior a 1$.
Dita franceza nova, a libra a 880
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 850 rs.
Dita para tempero a 400 rs.
Queijos.
Queijos novos vindos neste vapor a 2$800 e 3$000.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000.
Papel.
Papel almaço pautado, a resma a 4$800.
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500.
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500.
Dito de embrulho, bom a 1$ e 1$200.
Vinho Madeira.
Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$000.
Temperos.
Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.
Velas de carnaúba.
Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.
Amendoas.
Amendoas com casca, a libra a 320 rs.
Doce.
Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.
Tijolos de limpar.
Tijolos de arear facas a 140 rs.
Graxa.
Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$000, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs. cada um, e as latas a 100 rs.
Charutos finos.
Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes á estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

CORTINADOS BORDADOS
N. 11--Rua do Queimado--N. 11

A este estabelecimento chegou ultimamente da Europa um grande e variado sortimento de cortinados bordados o que ha de mais gosto em desenhos e bordados.
Lindos bonets de palha de Italia para senhoras.
Chapéos e chapelinas de palha de Italia ricamente enfeitados.
Chapéos finos de seda para cabeça de homens e chapéos de sol de seda inglezes de 8, 12 e 16 astes.
Bournus e chales de renda pretos superiores.
Pelisses e soutembarques de seda preta para senhoras.
Cortes de lãa de barras de 14$ a 22$ de muito gosto.
Balões de areos e de musselina finos, manguitos e camisinhas.
Saias bordadas muito superiores.
Moireantique preto, grosdenaple preto e de côres, panno preto fino de diversas qualidades e casemiras pretas e de cores.
Luvas de pellica para homem e senhoras.
E muitas outras fazendas que tudo se vende barato na loja de Augusto Frederico dos Santos Porto, aonde tambem se vendem as melhores e mais baratas

Esteiras da India para forrar salas
N. 11--Rua do Queimado--N. 11

Tasso Irmãos
vendem gesso em pó para estuque de casas, tijolos finos de feitio diversos para ladrilho, azulejos de diversos gostos, tijolos vidrados para paredé de cozinha, canós de barro para esgoto, cemento em barris de 10 arrobas.

Calungas finos e brinquedos para meninos.
Chegaram para a loja de miudezas da rua do Queimado n. 69, os mais finos e lindos calungas tanto para brinquedo de meninos como para cima de mesa: na mesma loja se encontrará bom sortimento de miudezas.

NOVIDADE
A 1$ 1$200 e 1$500.
Leques de osso, ultimo gosto, a 1$.
Ceroulas de meia a 1$200.
Ditas muito finas a 1$500.
Só na rua da Cadeia do Recife n. 5.

PARA SANTO ANTONIO E SÃO JOÃO
Vendem-se sortes muito bem feitas e de papel muito bom á 4$ o cento: na rua das Cruzes n. 41, taberna da porta larga.

MANTEIGA
INGLEZA FLOR
Para
Os bolos de Santo Antonio, S. João e S. Pedro.
Vende-se manteiga ingleza flôr de 1$000 a 1$200 a libra, nos seguintes lugares: Pateo do Carmo n. 9, rua do Queimado n. 7, e rua do Imperador n. 40, armazem de Duarte & C.

GOMMA NOVA.
Em paneiros muito alva a 4,000 rs. a arroba e 160 rs. libra e comprando de um paneiro para cima se fará abatimento na rua do Imperador n. 40.

ANTIGA CASA
DE
GUILHERME DA SILVA GUIMARÃES.
5 RUA DO CRESPO 5
PECHINCHA RARA
A 240 RS.
Cada covado de bonitas e duraveis
MUSSELINAS DE CORES
OU 2$600
Cada córte com onze covados
MARIA PIA
Córtes de lãa com este nome a 6$000 com 16 covados e meio, garantidos, vindo a sahir por menos de 340 rs. o covado.
DAMASCOS PORTUGUEZES
De pura seda, o unico a que é inaccessivel o mofo, proprio para ornamentos de igreja, almofadas, bandeiras nacionaes, etc., etc.
COLCHAS
Da mesma fazenda com forro de tafetá.
Resta uma diminuta porção de chales
DE
MAGNIFICO GUIPURE
a
Duas côres.
CAMBRAIAS DE LINHO
Padrões miudinhos pelo economico preço de
640 rs. o covado.

Esta fazenda é de muita utilidade para o uso domestico, pelo inalteravel das côres de seus desenhos, que mediante lavagem as faz parecer sempre novas.
Recebeu mais:
Chapéos para senhoras.
Chapelinas.
Enfeites.
Capas.
Soutembarques.
Cintos.
Velludos de côres.
Enxovaes para baptisados e casamentos.

A'
LOJA DAS VARAS
DE
Gregorio Paes do Amaral & Companhia.
5 RUA DO CRESPO 5

MACHINAS DE PATENT
de trabalhar á mão para descaroçar algodão
FABRICADAS
Por Plant Brothers & C.
OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodao sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia; e motores para mover uma, duas, e tres dessas machinas.
Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.
N. 11, praça do Corpo Santo
RECIFE.
Os unicos agentes neste paiz.

Attenção.
Vendem-se peças de esteiras para forro de sala, tinta branca preparada a oleo, em latas de 25 libras, para pintar casa, relogios para cima de mesa e para pendurar, arreios para 1 e 2 cavallos, velas de spermacete, tudo de superior qualidade, vindo dos Estados-Unidos: no armazem da rua do Trapiche n. 8.

Milho 4$500
Farello 4$000
Na rua larga do Rosario n. 50, taberna da esquina.

AGUA
DE
Florida.
para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.
A agua de Florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a cor primitiva de cabello. Compostas de plantas exoticas e de substancias inoffensivers, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido.
De uma salubridade incontestavel, a agua de Florida entretem a limpeza da cabeça, destroe as caspas e empede os cabellos de cahir.
Oleo de Florida
Composto de substancias vegetaes exoticas, elle contribue poderosamente, com a agua de Florida a força, a belleza e a conservação dos cabellos.
Em Paris casa de Guilaur n. 112 rua de Rechilieu e 21 boulevard Montmartre.
Todos os frascos não tendo intacto e claro. e timbre prateado da casa, é reputado falso.
Deposito rua do Imperador pharmacia n. 38.

Admiravel pechincha!
Moçambique a 300 rs. o covado, na loja do pavão.
Vendem-se os mais bonitos moçambiques de pura lãa proprios para vestidos e soutembarques, sendo de quadrinhos de listras e lisos, fazenda inteiramente nova, em padrões e muito proprias para as senhoras que frequentam o mez Mariano, porque esta fazenda lhes facilita fazerem por pouco dinheiro vestidos muito decentes para qualquer acto, advertindo-se que este baratissimo preço é devido a grande compra que se fez desta nova fazenda, que se vende a freze tustões o covado: na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Instrucções para o serviço das guardas do exercito, extrahidas do regulamento de infantaria e accommodadas ao exercito brasileiro; obra que muito convém aquellas pessoas que se alistam nos corpos de voluntarios; vende-se na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, a 1$.

— Em casa de Tisset Freres rua do Trapiche n. 9, tem para vender:
Vinho Bordeaux em barricas e em caixas.
Dito de Santerne fino.
Dito de Champagne muito superior.
Cerveja franceza marca Bobée.

O NOVO GERENTE
DO
ARMAZEM
DA
LIGA.
ESTABELECIDO A RUA NOVA N. 60
TEM A HONRA DE SE DIRIGIR
AO
RESPEITAVEL PUBLICO.

A apreciação dos habitantes desta heroica provincia existe no **grande armazem da Liga** estabelecido á rua Nova n. 60 um magnifico sortimento de molhados, que sendo em sua maxima parte mandados vir directamente do estrangeiro podem ser vendidos por preços assás razoaveis.

Sem a fatuidade de querer que este novo e interessante estabelecimento seja o primeiro e unico em seu genero, póde-se porém affiançar, com toda a segurança de que nenhum outro o excederá no restricto cumprimento das seguintes promessas:

1.° Delicadeza no trato.
2.° Fidelidade no peso.
3.° Sinceridade nos preços.

As pessoas que por sua posição social gozam de certo tratamento, acharão nesta casa os melhores queijos londrinos, cerveja, vinhos finissimos manteiga e chá sempre de primeira qualidade. etc., etc.

Qualquer que seja a condição do freguez, elle deve contar que será sempre muito bem servido.

Aquelles que são pouco favorecidos da sorte farão mensalmente uma economia de muitas patacas, afreguezando-se nesta casa, onde se lhes venderá o arroz, o café, a manteiga o assucar, etc., etc. de boa qualidade pelo preço que em algumas partes não podem ou não querem vender.

Os senhores de fóra da cidade, dos arrebaldes ou centro. que compram para negociar, devem vir, pelo seu proprio interesse, a este estabelecimento para se convencerem do quanto se póde vender barato.

Para os senhores que compram para tornar a vender existe um sortimento especial, escolhido por pessoa entendida que certamente muito deve agradar aos senhores compradores.

Não se tem poupado sacrificios, nem se deixará de fazer a diligencia para agradar a todos.

PELOS SEGUINTES PREÇOS SÓ SE VENDE A DINHEIRO Á VISTA:

A

ALPISTA a 120 rs. a libra.
Idem e painço de oito libras para cima a 100 rs.
Arroz de 90 rs. a libra a . . . .
Amendoas, casca molle, a 280 rs. a libra.
Avellãas a 240 rs. a libra.
Ameixas francezas em latas de todos os tamanhos.
Idem idem em potes de todos os tamanhos.
Idem idem em bocetas de todos os tamanhos.
Idem idem em frascos de todos os tamanhos.
Azeite doce de primeira qualidade a 560 rs. a garrafa.
Alhos a 200 rs. o molho.
Absyntho a 2$000 a garrafa.

B

BOLACHINHAS do Beato Antonio em latas grandes e pequenas.
Idem do Principe Alberto a 2$000 a lata, e de cinco para cima a 1$800.
Idem de soda em latas grandes a 2$000 e de cinco para cima a 1$800.
Biscoitos inglezes de todas as qualidades a 1$200, 1$250 e 1$300.
Bolo francez em caixinhas a 300 rs. cada uma.
Batatas inglezas.
Banha de porco refinada.

C

CHOCOLATE francez a 700 e 800 rs. a libra, e em porção a 600 e 700 rs.
Idem suisso a 1$ a libra.
Idem de musgo a 1$500 a libra.
Chouriças muito novas a 800 rs. a libra.
Café a 240 e 260 rs. a libra, e em porção se fará abatimento.
Idem de primeira qualidade a 7$000 a arroba.
Conservas em frascos a 320 rs. cada um, são muito novas
Idem inglezas, frascos grandes.
Champagne de todas as marcas.
Charope de grosella, orchata, etc., etc.
Chicaras e pires a 1$800 a duzia.
Cerveja da superior marca Tenente a 500 rs. a garrafa, e em duzia se faz grande abatimento.
Idem Victoria Bas tres X e de outras marcas.
Charutos das mais acreditadas marcas, como sejam: Normas d'Havana, Exposição, Flor do Brasil, Parisienses, Delicias, Guanabaras, Trovadores, Regalia, Mississipes, Panetellos, Apraziveis, Varetas, Brasileiros, Americanos, Fluminenses.
Chá de todas as qualidades e de todos os preços, hysson, huxim, aljofar, preto, e preto ponta branca, etc., etc., a 2$000, 2$200, 2$560 e 2$800.
Copos lisos de todos os tamanhos de 120 a 320 rs.
Idem lapidados de todos os tamanhos a duzia a 2$500, 3$500, 4$ e 5$.
Calices de todos os tamanhos.
Cognac superior a 1$ e 1$500 rs. a garrafa.
Cigarros do Rio, pardos, a 80 rs. o maço de cinco macinhos.

D

DOCES de todas as qualidades: brasileiros, portuguezes, inglezes, francezes, etc. etc

E

ERVILHAS seccas a 120 rs. a libra.
Ervadoce a 400 rs. a libra.

F

FARINHA S S S de 8 libras para cima a 120 rs. a libra.
Idem de araruta a 320, 400, 500 e 800 rs.
Figos de comadre a 160 rs. a libra.
Feijão verde em latas a 600 rs.
Favas em latas a 600 rs.
Fumo do Rio a 500 rs. a libra.
Idem americano em latas a 2$.
Farello ha sempre em deposito de 500 a 800 saccos, de todas as qualidades, de todos os tamanhos e de todos os preços.

G

GOMMA a 50 rs. a libra.
Idem a 140 rs. a libra, muito alva.
Grão de bico a 120 rs. a libra, e em porção se faz grande abatimento.
Genebra de laranja verdadeira a 1$000 o frasco.
Idem idem a 700 rs. o frasco.
Idem de Hollanda em frascos e botijas.

Graixa em latas, muito nova, a 80 rs. cada uma.

K

KIRSCH de Wasser a 2$ a garrafa.

L

LATAS com graixa a 80 rs. cada uma.
Letria a 400 rs. a libra.

M

MANTEIGA ingleza e franceza de primeira qualidade a 1$, 1$120 e 1$280, em barril se faz grande abatimento; a que vendemos por 1$280 a libra, vende-se em outra qualquer casa por 1$400 e 1$500.
Marmelada dos mais acreditados fabricantes.
Macarrão e talharim a 320 rs. a libra.
Massa de tomate a 600 rs. a lata.
Mostarda ingleza a 800 rs. o frasco.
Molho inglez de todas as qualidades.
Marrasquino verdadeiro de Zara a . . . . .
Massas finas para sopa branca e amarella a 60 rs. a libra, em caixas com 9 libras a 3$500.
Milho painço e alpista, sendo mais de 8 libras a 100 rs.

N

NOZES a 120 rs. a libra.
Nabos em latas a 800 rs.

O

Ostras inglezas e americanas.

P

PEIXE em posta, latas grandes, a 1$000, de todas as qualidades, como sejam savel, goras, corvina, pargo, salmão, pescado e pescadinha, linguado, sardinha. etc., etc.,
Peras em latas, excellente preparação.
Palitos para dentes a 120 rs. o maço muito grande.
Passas em quarto a 1$400.
Idem muito novas a 400 rs. a libra.
Pomada muito nova a 280 rs. a duzia.

Q

QUEIJOS flamengos.
Idem prato a 800 rs. a libra.
Idem suissos a 800 rs. a libra.
Idem londrinos a 800 rs. a libra.
Quartinhas ou morinques a 6$, 8$ e 10$ o par.

R

RAPE' Meuron a 1$ a libra.
Idem Princeza do Rio a 1$200 a libra.
Idem francez a 2$500 a libra.

S

SABÃO massa a 160 rs. a libra, em caixa se faz abatimento.
Sal refinado em frascos a 500 rs.
Salame de Leon a 2$.
Sardinhas de Nantes de todos os fabricantes.
Idem de Setubal em latas muito grandes a 720 rs.
Stearinas a 600 rs. o maço.

T

TOUCINHO de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tomate em latas a 600 rs.
Tinta azul e preta para escrever.

V

VINHOS!!!

Principe Alberto, de 1831, a 5$000 a garrafa; dá vida aos velhos.
Velho secco a 2$ a garrafa.
Lagrimas do Douro a 1$500 a garrafa.
Duque do Porto verdadeiro a 2$ a garrafa.
Duque a 1$ e 1$500.
Chamisso a 1$, 1$200 e 1$500 a garrafa.
D. Luiz a 1$ a garrafa.
Moscatel verdadeiro de Setubal a 2$ a garrafa.
Carcavelos a 1$.
Colares a 900 rs. a garrafa; é o unico vinho que se póde beber por não ter composição alguma.
Lanterne a 800 rs. a garrafa.
Bordeaux Medoc a 800 rs. a garrafa.
Idem S. Julien a 600, 800 e 1$ a garrafa.
Absyntho a 2$ a garrafa.
Kirsch a 2$ a garrafa.
Wermouth a 2$, e a caixa a 18$.
Bitter Maurer a 1$ a garrafa,
Grave a 800 rs. a garrafa; vende-se por este preço por haver sempre em deposito 50 duzias.
De cajú, de 1852, a 1$200 a garrafa.
Velho do Porto, em ancoretas de 9 canadas, a 35$000; é vinho que, estando engarrafado, vende-se a 1$280 e 1$500 a garrafa.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53
(Logo passando o arco da Conceição)
PARA BEM DE TODOS.

Senhores e senhoras, o aceio que presidio aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo a promptidão e inteireza com que serão tratados, convida a uma visita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem e quando não possam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza especialmente escolhida a 1,000 e 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova do mercado a 960 rs. a libra e 900 rs. em barril ou meios.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Chá perola o mais superior do mercado a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior em latas de 15 libras muito proprio para negocio a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson nacional em latas de 1 e 2 libras a 1,600 rs.
Idem preto o que se póde desejar neste genero a 2,000 e 2,200 rs. a libra.
Linguiças muito novas a 800 rs. a libra e em barril se faz abatimento.
Chouriças e paios a 800 rs. a libra.
Costelletas inglezas a 640 rs. a libra, serve para temperar panella ou para fiambre.
Queijos do reino chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs., ditos de navio de vella a 2,000 rs.
Idem londrinos muito frescos e de superior qualidade a 800 rs. a libra.
Idem prato a 800 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Idem suisso o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a libra.
Ervilhas e favas portuguezas já preparadas em latas hermeticamente lacradas a 640.
Feijão verde muito superior a 640 rs. a lata.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 rs. a duzia.
Idem idem para vinho a 240 rs., e 2,400 rs. a duzia.
Chocolate francez hespanhol e suisso a 900, 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete superior a 600 e 640 rs. a libra e em caixa se faz abatimento.
Peixe em posta em latas hermeticamente lacradas e das melhores qualidades de peixe a 800, 1,000 e 1,200 rs.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que vem ao nosso mercado a 7,000 e 8,000 a caixa e 640 e 700 réis a garrafa.
Genebra de Hollanda a 480 rs. a botija de conta certa.
Frasqueiras de genebra de Hollanda a 6,800 e 640 rs. o frasco.
Genebra de laranja verdadeira em frascos grandes a 1,000 e 11,000 rs. a frasqueira.
Café do Rio de 1ª qualidade a 280 rs. a libra e 8,500 rs. a arroba.
Café do Ceará muito superior a 240 rs. a libra e 7,500 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão de 1ª qualidade a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem da India a 100 rs. a libra e 2,800 a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra e 2,400 a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra e 4,000 a arroba.
Massa de tomates de superior qualidade a 640 rs. a lata de uma libra e 560 rs. a retalho.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra e 6,000 a caixa.
Massa para sopa: estrelinha, pevide e rodinha branca ou amarella a 640 rs. a libra e 3,500 a caixa com 8 libras.
Vinho do Porto muito fino proprio para engarrafar, em ancoretas de 9 canadas a 35,000 rs.
Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, e em canada a 2,500, 3,000 e 3,800.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa e em canada a 3,000 e 3,500.
Vinho branco para missa em caixas de 1 duzia a 8,000 e 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas que vem ao mercado como sejam: Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Rainha de Portugal, Duque genuino, D. Luiz I, Madeira Secca, Malvazia fina a 16,000, 15,000, 12,000 e 10,000 a caixa com 1 duzia e 900, 1,000 e 1,500 rs. a garrafa.
Vinho Cherex de superior qualidade a 16,000 a duzia e 1,500 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes a 400 rs. os quartos e 640 rs. as meias latas.
Bolachinhas inglezas muito novas a 5,000 a barrica e 320 rs. a libra.
Bolachinhas de soda em latas de diversas qualidades a 1,300 rs.
Cartões com bolo francez muito proprios para mimo a 640 rs.
Passas muito novas em caixinhas enfeitadas para mimo a 3,000 rs.
Passas de camada a 8,000 a caixa e 400 rs. a libra.
Figos de comadre a 240 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Miôlo de amendoas a 500 rs.
Bolachinha d'agua e sal, da fabrica de João de Brito no Beato Antonio, em lata de 6 libras por 2,500 rs.
Ameixas francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo, a 1$500.
Ameixas francezas em caixinhas de diversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior, a 1,400, 1,600, 1,800 e 2,000 cada uma.
Azeite doce refinado hespanhol ou portuguez a 900 rs. a garrafa e 10:000 a caixa.
Batatas muito novas a 80 rs. a libra e 2,500 o gigo com 36 libras.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 400 rs.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo, a 160 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes, a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs. o frasco.
Lentilhas francezas, excellente legume para sopa, a 200 rs. a libra.
Marrasquino de Zara propriamente dito a 1$ a garrafa e 11,000 a duzia.
Palitos de dente a 140 rs. o maço.
Sal refinado em frascos de vidro com tampa do mesmo, a 500 rs.
Cerveja branca das marcas mais acreditadas que vem ao mercado, a 500, 560 e 640 a garrafa, e 5,800, 6,000 e 6,500 a duzia.
Cevadinha de França muito nova, a 200 rs.
Charutos do affamado fabricante José Furtado de Simas, das seguintes qualidades: Exposição Normal de Havana, Imperiaes, Londrinos, Guanabaras, Parisienses, Suspiros Delicias, a 4,000, 4,500, 5,000, 6,000 e 7,000 a caixa ou em meias.
Charutos finos de diversas marcas e fabricantes, como sejam: Flôr do Norte, Manilhas de Havana, intervallos, Vencedores, Panatellas e Suspiros, a 2,000, 2,500 e 3,000 a caixa.
Cognac inglez das melhores marcas, a 800 e 1,200 a garrafa.
Doce da casca de goiaba a 2,000 a lata com 4 libras.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Matte, excellente chá para os navegantes, a 200 rs.
Sebollas de França muito grandes e novas a 1,800 o cento e 1,200 soltas.
Palitos do gaz a 2,200 a grosa.
Toucinho de Lisbôa muito novo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Banha de porco refinada a 650 rs. a libra.
Bolachinha Alberto, as melhores que presentemente tem vindo ao mercado, a 2,000 a lata.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 200 rs. a libra.
Frascos com fructas em calda de diversas qualidades a 2,500 e 1,500 o frasco.
Caixinhas com fructas em doce secco de diversos tamanhos, muito proprias para mimo, a 1,600, 2,600 e 3,500 cada uma.
Ruibos, excellente peixe portuguez, em barris pequenos ou a retalho, a vista se fará o preço.
Azeitonas de Rivas em ancoretas grandes de 8 garrafas por 600 e 800 rs. a garrafa.
Azeitonas portuguezas a 500 rs. a garrafa e 1,500 cada uma ancoreta.
Champagne da melhor qualidade que vem ao mercado, a 2,000 e 3,500 a garrafa, e 24,000 e 26,000 o gigo.
Gomma de engommar muito alva a 120 rs. a libra.
Figos em sextinhas a 80 rs, cada uma e 720 rs. a duzia.
Papel azul para botica a 2,000 a resma.
Balaios para roupa suja, grandes e pequenos, por diversos preços.
Amendoas confeitadas a 640 rs. a libra.
Latas com fructas em calda: pera, pecego, damasco, rainha Claudia e cereja, a 800 rs.
Vinagre de Lisbôa a 200 e 280 rs. a garrafa e a 1,400 e 2,000 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa a 4,800 rs. a canada e 640 rs. a garrafa.
Vinagre branco já engarrafado a 500 rs. a garrafa.

Agua florida e tonico oriental de Kemp.

Continua-se a vender em porção e a retalho: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Chromacomo

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, acaba de receber um novo sortimento de caixinhas com chromacomo para tingir cabellos, e bem assim frascos com hydrocalletrichina, agua para desengrasar os ditos, coloricomo para lustrar os ditos, e onychromantina para limpar as unhas. Essa tintura, cujo effeito é rapido e efficaz, está bem conhecida e apreciada para todos quantos della tem usado, e os que de novo a quizerem apreciar, podem, assim como aquelles, dirigir-se munidos de dinheiro á rua do Queimado, loja d'aguia branca numero 8.

Papel e folhas para rosas

Acaba de chegar para a loja d'aguia branca, na rua do Queimado n. 8, um bello sortimento de papel de cores para rosas, dito verde para folhas, e dito tambem verde e mui fino para cobrir o arame, assim como folhas de panno e avelludadas para ditas.

Aspas de baleia para vestidos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Superiores penas d'aço inglezas e francezas

A aguia branca além do grande sortimento de penas d'aço que constantemente tem, acaba de receber mais outro de superior qualidade e dos afamados fabricantes Perres & C., assim como as verdadeiras bico de lança n. 134 e outras de ponta dourada, continuando porém a vende-las por preços commodos, com tanto que o comprador compareça munido de dinheiro: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8, onde tambem achar-se-ha a venda pastas para papeis.

A aguia branca na rua do Queimado n 8, recebeu:

Bonitos e graudos aljofares de cores para voltas.
Pulseiras de ditos de iguaes e agradaveis cores.
Voltas pretas maiores e menores todas de contas grossas.
Pulceiras pretas tambem de contas.
Outras de differentes qualidades e gostos.
Brincos de aljofares de cores e dourados.
Fivelas d'aço grandes e pequenas com cinto preto e de madreperola.
Outras graudes de differentes qualidades e redondas com pedras.
Bonitos leques de madreperola redondos e de outra forma.
Ditos de sandalo interiços e corrediços.
Capellas brancas para meninas.

ATTENÇÃO MEUS SENHORES
PARA
NOVA CALIFORNIA
Fazendas baratissimas á loja da rua do Crespo n. 17 de José Gomes Villar.

A nova crise commercial permitte que o povo em geral não possa comprar fazendas caras. O proprietario deste estabelecimento, amigo que é do povo em geral, attendendo a essas circumstancias está vendendo fazendas por preços que na realidade admira.

Correi, bom povo, a este estabelecimento, e comprai fazendas, porque alli se vende por menos do que em outra qualquer parte.

Cassas organdyzes a 280 rs. o covado.
Chitas francezas escuras matizadas a 260 rs. o covado.
Ditas escuras muito finas a 240 o covado.
Ditas claras idem a 240 o covado.
Ditas escuras idem a 260 o covado.
Chitas para coberta muito largas matizadas a 240 o covado.
Madapolões finos largos a 6$590, 7$ e 8$.
Chales de filó preto muito bons a 10$000 cada um.
Chales de merinó estampados a 5$500, 6$ e 7$.
E outras muitas fazendas, que tudo se venderá por preços que admiram.

AZEITE DOCE

Azeite doce refinado em pequenas latas a 560 rs. a garrafa: no grande armazem da Liga.

FARELLO

Saccos de 80, 100 e 120 libras a 4$, 4$500 e 5$; no grande armazem da Liga.

PECHINCHA SEM IGUAL

Madapolão muito fino com pequeno toque de avaria, por preço que admira: na loja das columnas na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Irritação dos pulmões, anginas, tosse, escarros de sangue, crupo ou garrotilho, catarro, rouquidão e todas as innumeravei molestias que affectão aos orgãos da respiração
DESAPPARECEM
mediante a acção da balsamica e irresistivel
ANACAHUITA

PEITORAL DE KEMP.

a anacahuita mexicana que dá o nome especial á este incomparavel remedio, é uma arvore, cuja madeira por muito tempo se ha usado no Tampico para a cura das enfermidades acima mencionadas. Foi tambem ensaiada e approvada pela academia medica de Berlim. O peitoral de Kemp é um xarope delicioso inteiramente livre de opio, acido hydrocyanico e outros ingredientes nocivos.

A' venda nas drogarias de Caors & Barboza, Bravo & C. e em todos os estabelecimentos pharmaceuticos do imperio.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Manteiga

ingleza flor a 1$120, franceza a 880, vinho de Lisboa a 360 a garrafa, e 2$000 a canada, Figueira a 440 e 2$200, Porto fino a 1$ a garrafa, queijos frescos a 2$200, passas novas a 400 rs. a libra, aletria e macarrão a 400 rs., stearinas a 600 rs., batatas novas a 60 rs., farinha do reino a 120, alpista a 120, arroz a 100 rs., traques a 320 a cartagaz liquido a 11$500 a lata de 27 garrafas, a retalho a 480: no armazem da estrella, largo do Paraizo n. 14.

GRANDE
LIQUIDAÇÃO

O proprietario do grande armazem do Baltar, largo do Livramento n. 38, não tendo podido conseguir em tempo a mudança de seu armazem, por ter de ser mudada a coberta dessa casa, tem resolvido vender o grande e magnifico sortimento de molhados e seccos que nelle se acham por todo o preço, sem attender ao grande prejuizo que terá, visto que d'outra fórma não o poderá evitar.

Rival sem segundo

Rua do Queimado n. 49, loja de miudezas de José & Azevedo Maia e Silva esta disposto a vender muito barato que admira, pois seus freguezes já estão scientes que não ha segundo competidor.

Peças de cordão para vestidos a 20 rs.
Capachos redondos e compridos a 500 rs.
Talheres para meninos a 240 rs.
Duzias de facas e garfos a 2$400.
Ditas de cabo preto cravado a 3$000.
Baralhos francezes muito finos a 200 e 240 rs.
Grozas de botões de louça a 160 e 200 rs.
Caixas com soldados de chumbo a 120 e 200 rs.
Bunecos de choro pequenos a 160 rs.
Varas de cordão para espartilho a 20 rs.
Duzias de colheres para chá a 800 rs.
Duzias de colheres para sopa a 1$500.
Ditas de metal principe de chá a 2$000.
Ditas para sopa a 4$000.

Gaz, gaz, gaz.

A 11$800 a lata com 26 a 27 garrafas, e 480 a garrafa, vinho puro da Figueira, e verde especial a 500 rs. a garrafa, e 3$500 a canada, verdadeiro Porto a 800 rs., superior café a 7$200 a arroba, a 240 rs. a libra: só na rua Direita n. 91, esquina do becco do Serigado.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

No dia 14 do corrente fugio a escrava de nome Joanna, crioula, de idade 30 annos, tendo os signaes seguintes caracteristicos: mal encarada, no rosto tem um signal um tanto saliente, estatura regular e gorda, levou vestido de chita clara, chales de merinó estampado de assento roxicado já em meio uso, e levou mais um vestido de chita escura, é negra do mato, tem uma falla muito descançada e falla mal: quem a pegar leve-a á rua do Queimado n. 39, loja de fazendas que será bem recompensado.

Aviso

No dia 9 do corrente ausentou-se a preta Bonifacia e por isso lembra-se a quem a tem ao seu serviço, de a entregar quanto antes a seu senhor, do contrario proceder-se-ha como for de lei.

— Fugio no dia 16 de maio proximo passado o preto crioulo de nome Braziliano, idade de 26 annos, estatura regular, côr fula, tendo um dos dentes da frente quebrado, sem barba, apenas alguns cabellos a roda da garganta e olhar amortecido, é bem fallante, sabe ler e escrever e falla um pouco o inglez, bom copeiro, cosinha e lava bem, levou vestido camisa de algodão branco e calça de dito azul, conduzindo alguma roupa fina, como bem calças de casemiras de lisias, jaqueta branca e camisa de madapolão, lençóes e mais roupa que tem marcada com a letra B de linha de marca, algumas peças e outras com o nome por extenso em tinta de marcar, levou chapéo de palha imitando manilha, chapéo de sol de seda verde já usado, sapatos e meias, é de suppor que se inculque de forro: quem o apprehender conduzindo ao sitio de João Matheus, no Poço da Panella, será generosamente gratificado por seu senhor Juvino Bandeira.

— Fugio em principios do mez de fevereiro do corrente anno e consta estar acoutado nesta cidade o moleque Euzebio, escravo da viuva do Dr. Fernando Affonso de Mello, de 12 annos de idade pouco mais ou menos, cor preta, secco do corpo, olhos regulares e afumaçados, cabeça um pouco grande e meia chata, beiços finos, dentes bem alvos, pés seccos e muito ladino: roga-se por tanto a todas as autoridades policiaes e capitães de campo que o apprehendam e levem-o a rua da Mangueira sobrado n. 6 que serão gratificados, protestando-se usar dos meios judiciaes contra qualquer pessoa que o tenha em seu poder.

— Fugio no dia 28 do corrente, a noite, a escrava Januaria, pertencente a D. Amelia Felicia Deschamps senhora de Mr. Leon Chapelin, retratista, cuja escrava houve por compra que fez ao Sr. Pio Pierres Varella Barca em abril ultimo por intermedio de seu procurador João Francisco Cabral, desconfia-se que a dita escrava tenha seguido para Pajeú de Flores e que procure o engenho do Exm. barão de Vera Cruz, a quem a tempos passados pertenceu: a dita escrava tem pouco mais ou menos 20 annos de idade, é de estatura pequena, de côr fula, tem os dentes limados, testa e olhos muito pequenos, gratifica-se bem a quem apprehende-la.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

UM POUCO DE TUDO.

Sobre o evangelho de S. João capitulo XIV V. XXIII a XXXI—O Consolador, o Espirito Santo, que meu Pai vos enviará em meu nome, vos ensinará todas as cousas, e vos instruirá sobre tudo que eu vos tenho dito—escreve o *Cruzeiro do Brasil* o seguinte :

Que estupenda transformação se operou hoje em homens os mais ignorantes, em homens os mais covardes !

Os apostolos de Jesus Christo, testemunhas constantes das miraculosas obras de seu Divino Mestre ; assiduos discipulos da sua celestial doutrina - ora cheio de enthusiasmo por tão extraordinario poder e sabedoria, que jámais a algum humano foi despensado pelo Eterno, ora timoratos, fugitivos e até mesmo incredulos, abandonando a esse mesmo, por quem pouco antes testemunhavam tanto amor, que se offereciam a sacrificarem-lhe a propria vida, e que na occasião do perigo o negavam com a maior facilidade, são estes mesmos homens que vemos affrontar toda a ira, todo o poder dessa nação maldita e deicida, para corajosos lhe lançar em rosto o seu atroz crime, convidando-a para um sincero arrependimento, para, pelas aguas do baptismo, se regenerar e obter o perdão de um Deos todo misericordioso e compassivo para com ella !

Como é que estes homens, ainda ha pouco encerrados no Cenaculo, de portas e janellas fechadas por causa do medo dos Judeos, repentinamente abrem essas portas, atiram-se pelas ruas e praças publicas dessa criminosa cidade, publicando que aquelle Jesus, que elles tinham pregado em ignominioso patibulo da cruz, era verdadeiramente o Unigenito de Deos Padre, o Salvador promettido ao mundo, vaticinado pelos prophetas !...

São elles proprios que nem ao menos tiveram a coragem de acompanhar a seu Divino Mestre nos seus martyrios e paixão para o consolar, que agora os vemos lançar em rosto a este ingrato povo o seu horrivel crime, dizendo-lhe : «que apezar de morto por elle o seu Divino Mestre, elles viram-no resuscitar ao terceiro dia, como lhes tinha predicto ;» que com elles se demorara por quarenta dias sobre a terra, ensinando-os, comendo com elles e tratando do reino de Deos !

Oh ! Com que eloquencia, com que fundo de sabedoria se fazem elles ouvir e admirar por nacionaes e estrangeiros ; porque sendo esta a época da celebração da grande festa dos Judeos, a festa da Paschoa ; festa que attrahia a Jerusalém não só todos os nacionaes obrigados a assistirem-na, vindos de todas as provincias, mas ainda dos estrangeiros de diversas nações, que alli então se achavam attrahidos, ou pela sumptuosidade da festa, ou pelo commercio : como Médos, Romanos, Capadocios, Phrigios, Mesopothamios, Pamphilios, Cretos, Arabes e outros.

E como não ficarem elles atonitos e cheios de admiração, ouvindo a estes homens, que todos davam testemunho de ignorantes, fallarem-lhes nas suas proprias linguas, como se fossem nacionaes !

Mas como não se operar esta extraordinaria mudança ?

Jesus Christo antes de subir aos céos lhes tinha dito :

— Tudo isto vos tenho ensinado estando comvosco. Mas o Consolador, o Espirito Santo, que meu Pai vos enviará em meu nome, vos ensinara todas as cousas, e vos dara' instrucções sobre tudo que vos tenho dito, para que o possais comprehender e praticar.

Foi chegado esse grande dia, dia de consolação e de verdade !

Já se ouve um como estrondo de trovão, e immediatamente linguas de fogo descem do céo, e vem pousar sobre os apostolos e discipulos, e todos os que formavam a nascente igreja, reunidos no Cenaculo á espera do cumprimento desta promessa ; inflamma seus corações no divino amor, e ficaram cheios do Espirito Santo !

O' meu Deos ! Como sois bom e incomprehensivel em vossas obras !

Nós vos cremos e vos adoramos e todos os vossos insondaveis mysterios !

Elles fallam as diversas linguas como o Espirito Santo lhes inspirava.

Á fama deste acontecimento vôa com a rapidez do raio por toda a cidade, e todos concorrem a vir ouvir a estes novos sabios, até então conhecidos por tão ignorantes !

Cabe a S. Pedro dirigir primeiro a palavra ao povo á porta do templo ; e ao entrar nelle, um paralytico que alli se achava para pedir esmola, aos que entravam e sahiam, a elle tambem se dirige pedindo-lhe uma esmola, e S. Pedro lhe responde : «que não tinha ouro nem prata, mas que lhe daria o que tinha : que em nome de Jesus Nazareno crucificado se levantasse, e se retirasse com seus proprios pés ;» e assim foi feito !...

Este milagre produzio logo a conversão de tres mil Judeos, que crêram em Jesus Christo, foram baptisados, e se reuniram sinceramente aos discipulos.

Foi assim que essa infame e deicida cidade deu tão abundantes premicias á pregação dos apostolos, e que no movimanto dos seculos tem produzido em todo o mundo filhos para Jesus Christo, enviando-os aos milhões de milhões para seu Eterno Pai.

Não sejamos pois insensiveis e indifferentes aos beneficos influxos da divina palavra.

Prestemo-nos de boa vontade a ouvi-la, e com todo o zelo observa-la, que assim provaremos a Jesus Christo o nosso amor, e amando-o não podemos deixar de observar os seus preceitos ; e é esta a condiçao unica para sermos amados por seu Eterno Pai.

E' só tambem por este meio que recebemos em nossas almas o Divino Espirito, e pela efficacia dos seus divinos dons serão os nossos corações cheios daquella doce paz, pela diffusão de caridade, e nos habilitara a partilharmos algum dia a gloria de Jesus Christo no reino eterno.

O governo não póde, não deve de modo algum acabar com as ordens religiosas, a menos que não queira passar por um governo tyranno, despotico e violador dos direitos mais sagrados dos cidadãos brasileiros.

Ninguem póde ser prohibido de seguir a condição que bem lhe aprouver, uma vez que esta profissão seja licita e como tal considerada.

Se a nenhum brasileiro, pelas leis de seu paiz, é prohibido dedicar-se á medicina, á jurisprudencia, á engenharia, á marinha, á agricultura, ou á qualquer outra profissão, com que direito se lhe ha de vedar que siga o estado religioso, uma vez que tem vocação para elle ?

Uma de duas : ou o estado religioso é uma profissão illicita, ou então as leis brasileiras podem coarctar neste ponto a liberdado dos cidadãos.

A primeira hypothese, porém, pecca por absurda, e a segunda por falsa.

A igreja varias vezes tem definido a santidade da vida monastica ; as nações mais civilisadas admittem-na e admittiram-na sempre em seu seio, e o Brasil não poucos fructos tem colhido dellas, e ainda os colheria se porventura um melhor regimen as governasse, se uma boa reforma fosse posta em pratica no espirito do catholicismo.

Se as profissões illicitas, reprovadas pelo bom senso, condemnadas pela civilisação e fulminadas pela moral ; se as casas de prostituição onde se presenceam publicamente espectaculos os mais hediondos, onde periga a innocencia das familias, a honra dos esposos, não são vedadas no imperio, porque pois, com que direito se ha de vedar ao religioso que ora por si, que ora pelos reis, pela prosperidade da nação a que se ligue a um estado tão de sua vontade, e que elle entende ser o melhor para alcançar o seu fim ?

Foram pouco mais ou menos estas mesmas razões, que deu o presidente do senado francez ao deputado Gueroult, por occasião de uma proposta identica apresentada nas camaras de Napoleão.

Foram sem duvida estes mesmos motivos que levaram o ministro de Victor Emmanuel a retirar ultimamente do senado o projecto da abolição dos conventos no reino da Italia.

Na republica dos Estados-Unidos, onde apenas ha dous milhões de catholicos, na Prussia protestante, no reino de Inglaterra, as ordens religiosas são não só toleradas, senão mesmo protegidas.

E na verdade, se vivemos debaixo de um governo livre, debaixo de instituições liberaes, não ha, nem póde haver leis que ponham em pratica essas idéas, produzidas pelos cerebros escaldados dos asseclas de Mazini e de Julio Favre.

Se a liberdade, como proclamam os seus fautores, não é um sonho, não é uma chimera ; se os homens perante a lei são todos iguaes, como, em que principio se funda esse systema de tudo para uns e nada para outros ? Porventura o brasileiro deixa de o ser quando se dedica ao estado religioso ?

Se o monge não entra nesse mar da politica é porque lhe é vedado pelas regras de sua ordem, afim de que se não distraia de seu fim, mas as regras não lhe tiram a nacionalidade.

E nem se diga que o estado lastimoso em que se acham os nossos conventos obriga a sua extincção, é ainda um sophisma, um principio falso, um meio inventado para melhor se illaquear a consciencia do paiz.

A boa razão aconselha que não devemos destruir aquillo, que de algum modo podemos conservar.

Se não temos ordens no seu fervor primitivo, haja vontade que tudo conseguiremos.

Um passo dado na sua reforma, é um serviço real que se presta a sociedade, é um dever a que se acha obrigado o governo do paiz, porque o nosso povo é catholico, porque o nosso povo quer entre si a existencia destas instituições, mas no espirito dos seus fundadores, ensinando-o, pregando e moralisando-o.

Se, pois, como se propala, como se diz por ahi, como se transpiram os relatorios, ha vontade de se dar esse golpe, reflicta o governo e lembre-se que não deve aquilatar o sentimento religioso da população do imperio, pelo da população da côrte.

E' do Sr. X esta poesia sobre

A NOITE DE S. JOÃO.

I

Hoje a noite as donzellas
Fazem—adevinhações....
Soffrem algumas das *canellas*,
Outras teem palpitações.

As de treze á vinte annos
Carambolão por tabella,
E os mancebos—ufanos—
Sorriem para á esparella.

Aquellas que o anno bom
Quarenta vezes teem visto,
Negam a idade.... *chiton*
Que amor toma conta d'isto !

Todas dentes d'alho plantão
Com muita fé e cuidados ;
Pela manhãa se levantam
Para ve-los germinados.

Se germina do alho o dente.
Contam casar este anno ;
Se porém o germe mente,
Choram com o desengano !

Como eu seja dos amantes,
E tambem pretenda a alguem,
Já plantei tres dias antes
Uma cebola cemcem.

Assim como um meu colega,
Que quer moça do bom ton,
Plantou á sombra da adega
Batata de tinhoron !

II

Nesta noite a alegria
Reina em todo o Universo :
As moças teem mais poesia,
Os rapazes mais successo ;

Por que d'uma meza a roda,
Bem unidos, se collocam ;
Comem bolos, d'amor fallam,
Olhares ternos se trocam.

E cada um de persi
Vai sua sorte tirando :
Uma cora, outra sorri,
Algumas vão suspirando.

Mas se algum tira uma sorte
Que lhe toca nas *mazellas*
Perde o rumo.... o norte perde ;
Pois applaudem-n'o as donzellas.

Ellas casam olhares seus
De modo imperceptivel,
Como dizendo : «Meu Deos !
E' sua corda sensivel ! »

III

Basta nada mais direi
Do que fazem as donzellas ;
Porque não quero morrer
Depenadinho por ellas !

A *Gazeta das Postas* publica o seguinte :

Na camara dos deputados passou-se hoje uma scena singular.

Ao abrir a sessão, o presidente annunciou que o mappa da Allemanha futura estava sobre a mesa.

Os deputados reuniram-se immediatamente em multidão em volta da mesa para verem o mappa, e passados alguns minutos, M. Fetzer propoz que o mappa fosse rasgado publicamente.

M. de Gutlingen apoiou esta moção.

M. Hoelder disse que era um insulto para a camara o ter-se-lhe remettido este mappa, no qual a margem esquerda do Rheno está reunida ao territorio francez ; e perguntou d'onde vinha este mappa ; ao que o presidente declarou, que elle lhe tinha sido remettido cintado.

A indignação era geral.

Pouco faltou para que alguem pedisse que o mappa fosse queimado pela mão do carasco. Mas por fim, sobre proposta de M. Seeger, a camara limitou-se a decidir que este documento seria simplesmente posto de parte.

Um gentleman que precisava de dinheiro apresentou-se, em Londres, no escriptorio de uma companhia que empresta sem pedir mais garantias do que a prova do pagamento integral da mobilia.

Pediu trinta libras.

Pediram-lhe logo meia libra para despezas de informações e depois disseram-lhe que breve poderia procurar a resposta.

Cheio de esperanças e de illusões, recebeu, passados quatro dias, uma carta em que o representante da companhia lhe annunciava que era impossivel satisfazer ao seu pedido.

O pobre rapaz corre ao escriptorio da companhia.

— Então porque é que não me emprestam o dinheiro ? Perguntaram-me se os meus moveis estavam pagos ; disse que sim, porque estão pagos ; se eu era casado, e sou casado ; se eu tinha filhos, e tenho seis. Que mais garantias querem ?

— O senhor fuma, não é verdade ?

— E'. Mas que tem o fumar...

— Tem muito. O senhor póde pegar o fogo aos seus moveis. Vá segura-los primeiro e depois veremos.

O gentleman amaldiçoou o charuto.

Correu logo a uma companhia de seguros contra incendios, pagou tudo o que lhe pediram e voltou triumphante ao escriptorio da companhia.

O agente recebeu-o com um sorriso de bom agouro e no dia seguinte deu-lhe a quantiá pedida.

O *Monitor de Bruxellas* escreve o seguinte :

Uma exposição internacional de industria, agricultura e bellas artes, realisada sob os auspicios do governo portuguez, sera aberta no Porto desde 21 de agosto até 30 de dezembro de 1865.

No intuito de promover a remessa de obras artisticas do estrangeiro, a commissão directora tomará a seu cargo as despezas do seu transporte, tanto de ida como de volta

Pela sua parte o governo belga concederá uma reducção de 50 por cento nas despezas de transporte, pelos caminhos de ferro do estado, dos objectos destinados a figurar n'aquella exposição ; além disso, empregará as diligencias necessarias para com as companhias concessionarias, a fim de obter o mesmo abatimento para o trajecto desses productos nas linhas que estas exploram.

Resulta finalmente de informações communicadas por via official que a commissão directora obteve da companhia dos caminhos de ferro portuguezes e da de Paris ao Havre, assim como da companhia maritima e fluvial dos paquetes a vapor (serviço do Havre e Saint-Nazaire para o Porto e Lisboa), reducções consideraveis nos preços de transporte dos productos destinados para a exposição portugueza.

O *Courrier de Bourges*, narra este facto :

Segunda-feira passada, J. André, lavrador em Jussy le-Chaudrier, mandou buscar por um criado a Charité-sur-Loire uma porção de areia para usos particulares.

Por volta das quatro horas da tarde, atrelados os cavallos, dispunha-se o criado a sahir com o carro cheio de areia, quando entre o Loire e a repreza situada na communa de Chapelle-Moutlinard ouvio um violento trovão, e tão subtil foi o fluido electrico, que dividio o carro ao meio, como o poderia fazer uma verdadeira serra, ficando, comtudo, os timões presos aos cavallos, que nada soffreram.

Isto effectuou-se de modo que nem o proprio conductor, o qual não experimentára a minima commoção, deu fé da peça que lhe tinha sido pregada pelo raio, senão quando tratou de pôr o carro em movimento, porque este se lhe separou em duas partes.

Só então avaliou o perigo que elle e os cavallos acabavam de correr.

Felizmente, tudo se limitou para elle a ter de arranjar outro carro, para poder assim conduzir a areia ao domicilio do amo.

Lê-se no *Moniteur* :

Muitos jornaes annunciaram ultimamente a fundaçao em Paris de uma sociedade central de salvação de naufragos, sob a presidencia do almirante Rigault de Genouilly.

Sabemos que esta associaçao, cujos esforços varios ministros se dignaram favorecer, aceitando o titulo de seus presidentes honorarios, deve inaugurar proximamente a sua existencia activa.

Um official superior da marinha que acaba de ser posto a disposição da sociedade, irá dentro de poucos dias a Barfleur para alli estabelecer um salva vidas, e outros iguaes, construidos no Havre, ou nos estaleiros do estabelecimento inglez dos Life-Coats, serão successivamente enviados para os pontos do littoral mais ferteis em ministros.

S. BENEDICTO PRETO.

Rezou-se delle no mez de abril.

Como é um santo de muita devoção nesta cidade, diremos a sua vida, como vem na *Flor dos santos* ; obra, que deveria, como d'antes, ser lida e pensada ; pois é de uma utilidade como não temos encontrado outro algum livro, que mais possa aproveitar a quem verdadeiramente queira entrar na senda dos bons costumes.

Nasceu S. Benedicto no reino de Sicilia ; seus avós foram de Guine, conquista de Portugal.

Seu senhor, que era um fidalgo chamado João de Lanza, vendo-o todo inclinado a virtude, depois de se servir delle alguns annos, lhe deu plena liberdade.

Foi logo Benedicto para a companhia de uns servos de Deos, que faziam vida penitente em um lugar solitario.

Era tal o seu fervor, que não via, nem ouvia acto algum de virtude, ou excesso de mortificações, que não pretendesse logo imitar.

Passados alguns annos neste retiro, foi, por ordem do summo pontifice, professar a regra Seraphica (S. Francisco). E tal foi a fama que adquirio pela sua grande santidade, que, não obstante ser um homem preto, e simples leigo, o elegeram guardião do convento de Santa Maria de Jesus de Palermo.

Sentio isto muito Benedicto ; parecendo-lhe, que não servia, senão para obedecer. Sugeitando-se porém a vontade de Deos, não faltou por ser guardião tão occupado, em nem um ponto, aos seus exercicios de piedade e devoção !

Mereceu a especial protecção, e assistencia dos Santos Anjos, e finalmente, cheio de merecimentos, foi no céo gozar do premio infallivel, só reservado a virtude, depois de exhortar os seus religiosos a penitencia.

Não basta ter devoção a S. Benedicto ; é preciso procurar imitar alguma sua virtude, senão todas.

Tomar um santo por seu protector, e fazê-lo, só por costume e habito de ir a sua igreja em tempo de festa, nada aproveita a salvação ; admirar na terra o santo, em nada imita-lo, e na sua mesma igreja, portar-se mundanamente, e tal, como o faria o infiel inimigo, ou o indifferente (sirva de exemplo ; mulheres a noite comendo na igreja queimados, ou suas crianças, de toucadinho na cabeça, risos e conversas ; homens encostados pelas portas, o indefectivel chapéo na cabeça, fumaçadas de charutos e cigarros, que penetram ao interior, etc.) isto sim, e o mais, que aqui não referimos, muito offende no céo ao santo que dizemos louvar.

S. Benedicto, por exemplo. se offenderá das novenas a noite. e de tudo o mais, a que isso dá lugar e occasião : assim se offenderá mais de uma procissão toda desordenada ; e... dos anjinhos, que lhe mandam, pretos, de toda a casta, e ridiculos, como se no céo é que a natureza fosse degenerar....

Como é que no céo os anjos hão de ser pretos ? Anjos pretos os tem Lucifer !

Ha nisto grave culpa por parte de quem deve velar sobre o culto ; e tambem dos que a igreja recebem e distribuem o lugar aos anjos.

A *Gazeta de Portugal* escreve :

Em Inglaterra descobrio-se um novo processo para conservar as carnes, e experimentou-se ultimamente em Rochefort com muito bom exito.

Mata-se o animal com um golpe na cabeça, causando-lhe uma morte instantanea ; e abrindo-se-lhe o peito, deixa-se-lhe o coração completamente descoberto.

Faz-se sahir o sangue ; depois introduz-se um tubo na aorta, grande arteria em communicação com todo o corpo e raiz da arvore da circulação.

Este tubo communica com outro mais flexivel que vai dar a uma vazilha contendo salmoura bem filtrada, a que se junta em cada 50 kilogrammas 5 litros de nitro.

O liquido passa pelo tubo para o coração do animal, e do coração para todos os orgãos da circulação.

O organismo dos carneiros, dos porcos e de outros animaes do mesmo tamanho fica injectado em quatro ou cinco segundos, e o dos bois em nove ou dez segundos.

Deitam-se em seguida na vazilha os ingredientes conhecidos que passam igualmente a todos os demais orgãos e saturam os tecidos do animal.

A operação faz-se em um momento sem auxilio de machina e quasi sem despeza.

Tres quartos de hora depois na injecção, póde ser dividida a rez, e os pedaços devem ser collocados por algum tempo em um quarto bem arejado.

O inventor deste methodo, o Sr. S. Morgan, emprega como substancias persevadoras a salmoura, o assucar, o salitre, o nitrato de soda e o acido phosphorico.

Para conservar um boi por este methodo só custa 2.0 a 300 réis, e a conservação de um carneiro ou de um porco não importa em mais de 60 a 80 réis.

Além destas vantagens economicas, o novo processo offerece a vantagem de não haver segredo na sua execução.

Todas as phases da operação podem ser examinadas pelos empregados da administração, que podem assegurar-se do estado de saúde dos animaes e da boa qualidade da carne.

Quando chega a qualquer porto um navio, prepara-se a carne no mesmo ponto e faz-se a provisão em algumas horas.

Em janeiro e fevereiro de 1864, o Sr. Morgan preparou dezeseis bois para o almirantado inglez, em Depfford ; em vinte e quatro horas estava toda a carne embarricada, e no dia 30 de agosto do mesmo anno encontraram-na perfeitamente conservada, não obstante os calores do estio.

Em junho e agosto do mesmo anno praticaram aquelle processo alguns commissarios do governo francez.

Prepararam na maior força dos calores bois e carneiros

As carnes foram guizadas alguns mezes depois, e os que dellas comeram acharam-as excellentes.

O processo do Sr. Morgan póde applicar-se com bom exito ás carnes do Rio da Prata e da Australia, onde actualmente são preparadas por fórma que na Europa não podem ser consummidas.

Se tal se fizer muito se lucrará, porque assim se obterá a carne pelo pequeno preço de 40 a 50 réis cada cincoenta grammas.

Não é isto ja um caminho para resolver o problema capital de viver barato ?

Dá uma folha franceza indicações para o melhoramento das rolhas que nos parecem dignas de recommendação (as rolhas e as indicações.)

O melhoramento das rolhas é um progresso, e as rolhas não podem ser excluidas do grande festim do progresso, porque é nos festins que ellas acham o mais lisongeiro acolhimento.

As garrafas apparecem por ahi tão mal arrolhadas, que ou se ha de crer que a cortiça está cara ou que os negociantes de vinho tratam de se desforrar da concorrencia empregando rolhas de má qualidade.

E' para conciliar os interesses dos negociantes e dos consummidores que o periodico francez indica um systema que permitte empregar muitas vezes as mesmas rolhas, de maneira que, comprando-as da primeira qualidade, o negociante obterá uma boa economia e o comprador terá com certeza um vinho bem conservado.

O processo é tão simples e tão facil que qualquer creança o póde pôr em execução.

Pega-se em uma rolha, e com a aresta de uma lima grossa faz-se um rego de dous millimetros de profundidade na base inferior, e depois mais dous de alto a baixo que vão ter ás extremidades da base.

Pega-se depois em vinte e cinco centimetros de barbante fino e forte, dobra-se ao meio, e a tres centimetros da dobra da-se-lhe um nó, ficando por conseguinte um annel em que póde entrar um dedo.

Põe-se esse nó no meio da base superior da rolha, e as duas pontas iguaes descem pelos sulcos feitos á lima e atam-se com dous nós no sulco da base inferior.

Cortam-se as pontas e está tudo feito.

E' preciso agora provar que ha vantagem no systema.

Em primeiro lugar não ha necessidade de sacca-rolhas, porque o annel de barbante em que se mette um dedo ou um bocado de páo substitue o sacca-rolhas.

Logo, a rolha não se estraga : é a segunda vantagem.

A terceira está na facilidade da extracção, porque o sacca-rolhas, exercendo toda a sua força no centro, produz uma pressão entre o vidro e a cortiça, e augmenta a dilatação da cortiça.

Pelo contrario, puchando com o annel de barbante, a força que se exerce lateralmente tende a aproximar os dous fios, e produz assim um vacuo em que se introduz o ar, e que facilita muito a sahida da rolha.

A economia não é qualquer cousa, porque não ha necessidade de rolha nova ; a primeira serve para muito tempo, e ainda que empregada muitas vezes, está sempre sãa e boa para os effeitos convenientes.

FOLHETIM

O CONDE DE CHANTELEINE.

Episodio da revolução.

XIV

AS GRUTAS DE MORGAT.

(Continuação.)

Portanto a flotilha sulcava um mar de rosas ; algumas vezes o vento refrescava ; todos esses barcos inclinavam-se juntamente e erguiam-se quando a brisa tinha passado. Já a aldêa de Douarnenez perdia-se ao longe.

Immediatamente foi visivel a gruta. Não havia torre para distingui-la, nem sino tocando alegremente uma missa de casamento ; mas a piedade de uma população inteira ia transforma-la em igreja natural.

Quando chegou-se defronte da gruta a maré não estava ainda bastante alta para penetrar nella ; as barcas se collocaram em boa ordem e esperaram.

Emfim ella estendeu-se por cima da praia, primeiro espumando sobre a areia, depois mais tranquilla á medida que subia. Os barcos entraram e se dispozeram circularmente ao longo das muralhas de granito. Estas, revestidas de rochas de côr vermelha, produziam reflexos de cornalina que encantavam os olhos.

No centro da gruta existe um rochedo isolado, uma ilhota de alguns pés quadrados, sobre o qual tinha-se levantado um altar ; estavam accesas algumas velas em castiçaes de páo, e as ultimas ondulações do mar vinham morrer aos pés deste altar, ao passo que as barcas balanceavam-se ao movimento da marêta.

Não obstante isso, Maria lançava ao redor de si um olhar inquieto.

— E' meu pai, disse ella ao Bretão.

— Não póde tardar, respondeu este.

— Maria ! eu vos amo, murmurava o joven ao ouvido da donzella.

Logo, no fundo da gruta, uma campainha se fez ouvir, e vio-se um barco avançar lentamente ; um menino agitava a campainha, um pescador remava na prôa ; na pôpa, o sacerdote trazia o calix. Elle chegou ao rochedo, desembarcou, poz o vaso sagrado sobre o altar e voltou-se para os assistentes.

— Meu pai ! exclamou Maria.

— Elle ! elle ! bradou Kernan.

Este sacerdote era o conde de Chanteleine, e ao passo que os seus estupefactos, não podendo crer em seus olhos, permaneciam no mais profundo silencio, o conde tomou a palavra e disse :

— Meus irmãos meus amigos, aquelle que vos falla é um pai ; viuvo, elle se fez sacerdote para trazer-vos os soccorros da religião ! Um santo bispo, escondido perto de Rouen, deu-lhe o direito de exercer o divino sacerdocio ; elle vem casar sua filha com quem salvou-a do cadafalso, e pede-vos que rogueis por elle.

Estas palavras foram seguidas de um estremecimento. Todos os pescadores reconheciam aquelle que lhes fallava assim e comprehenderam seu sublime sacrificio. Maria chorava, e Kernan não podia pronunciar uma palavra.

A ausencia do conde explicava-se então ; os estudos theologicos que fizéra durante a sua juventude, lhe haviam permittido vencer rapidamente os primeiros grãos do estado sacerdotal, e em alguns dias elle tinha recebido ordens de presbytero.

Então, voltando para junto dos seus, empregou suas noites a exercer seu santo ministerio ; sahia da sua cazinha pela escada exterior sem que se desconfiasse da sua ausencia, e se não confessou logo a seus amigos, á sua filha o segredo da sua nova existencia, é que elle não quiz assusta-los com o terror dos perigos a que se expunha.

Com a mão, o conde fez aproximar-se a barca dos desposados até junto do rochedo, e a missa começou.

Havia alguma cousa de tocante ao ver este viuvo feito sacerdote, este pai que casava sua filha ; a estranheza desta situação dominava todos os espiritos.

Immediatamente o murmurio da oração misturou-se com o murmurio das ondas. Sentia-se, ao ouvi-la, quanto a voz do conde estava commovida.

Emfim o momento da elevação da eucharistia chegou ; o som da campainha resoou ; os fieis inclinaram-se em um profundo recolhimento de espirito, e o sacerdote elevava ao céo a hostia consagrada, quando de repente gritos retumbaram da parte de fóra.

— Fogo ! exclamou uma voz.

E uma descarga terrivel rebentou de repente.

— Os Azues ! os Azues ! exclamaram de todas as partes.

E cada barco se poz a fugir para fóra, sob o fogo de um brigue de guerra, o Sant-Culotte, que atravessou-se diante da praia. Elle tinha posto seus botes ao mar, os quaes, carregados de soldados, dirigiram-se para a gruta.

A desordem estava no seu auge ; feridos expiravam, uns tentavam agarrar-se aos rochedos e ganhar a planicie, outros se affogavam no meio do fumo ; ninguem se via. Os republicanos penetraram então na gruta ; um bote veio até junto do altar, ao qual um homem se atirou.

— Ah ! conde de Chanteleine, estás preso, exclamou elle agarrando o sacerdote e entregando-o a seus soldados ! Sacerdote e nobre ! A tua causa é boa !

Este homem era Karval. O bilhete deposto por Henrique tinha sido tomado por um espião que observava o paiz. Logo Karval, avisado do facto, partio n'um navio de Brest, e veio sorprender os infelizes.

Kernan tinha-o avistado ; mas a um grito do conde, elle empurrou vivamente o barco, e refugiou-se na parte mais escura da gruta.

Todavia Karval tinha tido tempo de reconhecer Maria, com grande admiração sua, porque a julgava morta ; portanto elle a fez procurar em toda a parte, quando desappareceu a fumaça, e para escapar a seus inimigos Kernan não hesitou em lançar o barco n'uma dessas profundas cavidades, onde se arriscava a perecer por falta de ar.

Karval jurava, blasphemava proseguindo em suas pesquizas.

— Nada ! nada ! a filha me escapa ! Mas então ella não foi executada ? Por onde poderam fugir ?

Elle se fez conduzir para fóra da gruta. Aquelles pescadores que poderam ganhar a praia, fugiam em todas as direcções ; Karval não vio nada e foi obrigado a contentar-se com o conde.

Este foi posto a bordo do brigue, que ganhou o alto mar e voltou para Brest.

Entretanto a situação de Kernan era terrivel ; a donzella, desmaiada, jazia a seus pes ; Henrique sentia-se suffocar. Emfim a barca de Karval deixou a gruta. Então o Bretão apressou-se em fugir deste retiro funesto, e elle fez Maria tornar á si molhando o seu rosto descorado.

— Ella vive ! ella vive ! exclamou o joven.

— Meu pai ! murmurou Maria.

Henrique não respondeu, ao passo que Kernan fazia um gesto de ameaça e de colera.

— Ah ! Karval ! disse elle, matar-te-hei !

Deixando então Maria aos cuidados do cavalleiro, cuja união não tinha ainda sido abençoada, Kernan lançou-se a nado e alcançou o lado opposto ; não vendo mais os republicanos, sahiu pouco a pouco, e chegou a praia ; alli havia cadaveres e sangue ; elle subio o cume dos rochedos e reunio alguns desgraçados que escondiam-se.

— Então ! perguntou-lhes elle, os Azues ?

— Alli.

Mostraram-lhe o brigue, que dobrava nesse momento o cabo da Cabra.

— E o sacerdote perguntou Kernan.

— A bordo, responderam os pescadores.

Kernan deixa-se escorregar do alto da escarpe até a praia, e entrou segunda vez na gruta ; mergulhou de novo, e tornou a ganhar a barca em que Maria estava estendida, apenas respirando.

— O conde ? perguntou Henrique.

— Conduzido para Brest.

— Está bem ! é preciso ir a Brest, exclamou Henrique, livra-lo ou morrer !

— E' minhá deliberação, respondeu Kernan ; demais, nós não podemos voltar para Douarnenez, ahi não estariamos mais em segurança. Locmaillé conduzirá a barca, e occultarmo-nos-hemos nos arrebaldes de Brest e esperaremos.

— Mas como iremos ?

— E' preciso alcançar por terra o porto de Brest.

— Mas, Maria ?

— Eu a levarei, disse Kernan.

— Caminharei, respondeu a donzella levantando-se com força sobrehumana. A Brest ! a Brest !

— Esperemos o escuro, disse Kernan.

Todo o dia se passou em temores e desespero ; os pobres tinham sido feridos por um raio no meio da sua felicidade.

Kernan fez sahir a sua barca na maré da tarde ; quando veio a noite, elle chegou a praia, apertou a mão ao bom homem Locmaillé, e, sustentando Maria, atravessou o campo.

Meia hora depois, os fugitivos chegavam a aldêa de Crozon, situada a meia legua das grutas ; elles encontraram na estrada cadaveres quentes. Caminharam por mais de uma hora.

Aonde iam estes desgraçados ? que iam fazer ? que esperam ? Como livrar o conde da morte ? Elles nada sabiam, mas caminhavam. Assim passaram pelas aldêas de Pen-av-Menez, de Lescoat, de Laspilleau, e chegaram afinal a Fret, que está situada na enseada de Brest, perto de duas horas de marcha.

Maria não podia mais ; felizmente Kernan achou um pescador que se prestou a lhes fazer atravessar a enseada.

Embarcaram-se ; a uma hora da madrugada, Kernan, Maria e Henrique desembarcavam, não em Brest, mas na costa que conduz a Recouvrance, perto de Porzik, na porta de uma má estalagem, onde poderam achar um quarto.

Kernan, no dia seguinte, sahio a indagações, e soube do regresso do brigue *Sans-Culotte*, que tinha feito uma presa importante nas costas da Bretanha.

Kernan voltou para a estalagem.

— Presentemente, Henrique, disse elle, eu vos entrego a desposada ; vou a cidade, quero saber que direcção devo tomar.

Kernan partio, seguio a costa, entrou por Recouvrance, chegou ao porto de Brest, atravessou-o em bote, e subio pelo lado do castello, ao redor do qual elle andou todo o dia.

Brest era victima do mais horrivel terror ; o sangue corria a ondas nas praças publicaas. Um dos membros da commissão de salvação publica, João Bom Santo André, ahi exercia as mais terriveis represalias.

O tribunal revolucionario funccionava sem descançar. Até mesmo os meninos eram obrigados a guilhotinar «para aprenderem a ler na alma dos inimigos da republica.»

Era a loucura de mãos dadas com a embriaguez de sangue.

Kernan, interrogando a uns e a outros, soube que o conde tinha sido preso e condemnado a pena ultima. Somente, por um motivo atroz, se demorava a sua morte.

Karval queria que a donzella fosse guilhotinada na presença de seu pai, e elle jurara apossar-se della a todo o transe.

— Isto não pode ter lugar, disse simplesmente Kernan, ha cousas que o céo não permittiria !

Como quer que seja, Karval, depois de ter recebido as felicitações dos clubs e do proconsul, voltou a Douarnenez no mesmo dia e continuou em suas indagações.

Kernan regressou a noite para Porzik ; participou aos dous jovens que a execução do conde estava demorada, sem lhes dizer porque razão, e annunciou a sua intenção de ir todos os dias a Brest saber o que se passava. Porem, mais que tudo, recommendou-lhes que não puzessem o pé fora.

Além de que, Maria estava de cama e moribunda.

Esta ultima prova a tinha prostrado.

Durante treze dias, Kernan partio a noite sem referir nenhum facto novo.

A maior parte dos pescadores em Morgat foram executados. Quanto ao conde, só um milagre podia salva-lo.

Na noite do decimo terceiro dia, a 26 de julho, Kernan, tendo partido de manhãa segundo o seu costume, não voltou, e Henrique passou a noite em cruel inquietação.

(Continuar-se-ha.)

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. DE F. & FILHO

ILEGIVEL